MENSAGEM DE LUZ

Série: Mensagens da Semana

Número: 61

Data: 20/09/99

Pétalas de Luz!

Grupo de Estudos Ramatis - Vitória, ES

Veja mais Mensagens no site de Origem:
http://www9.vix.zaz.com.br/extras

ÍNDICE

Apresentação Respondendo a Possíveis Dúvidas 2

Capítulo 1 Os Mantrans 5

Capítulo 2 Fim do Mundo x Tempos Chegados 16

Capítulo 3 Ilha de Páscoa 33

Capítulo 4 Planeta Intruso x Higienizador 48

Capítulo 5 Os Intraterrestres 75

Capítulo 6 Astra Orion, o Planeta que Agoniza 101

Capítulo 7 Explosão Nuclear 110

Capítulo 8 Atlântida 121

Capítulo 9 Seres Extraterrestres Dissidentes 132

Capítulo 10 A Perda de Formas x A 2ª Morte 142

Capítulo 11 Carta ao Planeta Shan (Terra) 154

Capítulo 12 A Grande Obra de "Destruição" 162

Capítulo 13 Portal Iniciático 165

Bibliografia Referências 168

PREFÁCIO

Dias de Horror

Quando as nossas portas precisarem ser trancadas com segurança especial e nossas casas necessitarem de sofisticados sistemas de alarme, é possível que já não estejamos confiando em nossas defesas espirituais.

Quando não mais pudermos oferecer o conforto do nosso automóvel para o transporte de um irmão ainda não conhecido;

Quando ofertarmos o prato de comida à criança com fome, mas não a convidarmos para sentar à mesa;

Quando recearmos sair à rua a determinadas horas da noite ou evitarmos lugares ermos, prevenindo-nos da surpresa de sermos assaltados ou agredidos;

Quando a desconfiança nortear nossos pensamentos na interpretação precipitada dos comentários dos semelhantes;

Quando precisarmos enfrentar a tristeza de mostrar aos nossos filhos que a vida fora do nosso lar não corresponde às lições de amor por nós ministradas, pois eles já conseguem identificar a violência da qual ainda não comentamos;

Na verdade, é que já estaremos vivendo dias de horror.

Por isso, quaisquer que sejam os acontecimentos a prenunciarem mudanças dolorosas para a humanidade, haveremos primeiro que lembrar do futuro feliz que nos aguarda, com lares de portas abertas, ruas com árvores frondosas, população fraternal, trabalho sem escravização, enfim, humanidade feliz.

Aguardemos o futuro com confiança, e que o Pai nos abençoe.

Marcos Novaes

Mensagem psicografada, recebida em 18 de Abril de 1994, por médium do Grupo de Estudos Ramatis

APRESENTAÇÃO

Respondendo a Possíveis Dúvidas

Este livro foi escrito atendendo a sugestões de Irmãos Maiores, sugestões que para nós são ordens.

As pessoas que militam em searas semelhantes sabem, perfeitamente, que não devemos fugir a essas tarefas pois elas estão inseridas em nossa programação de vida, planejada antes da reencarnação. Podemos até deixar de cumpri-la pois dispomos do livre arbítrio, contudo, para o discípulo responsável, isso constituiria uma falta grave, oportunidade perdida, sem possibilidade de retorno "nessa caminhada", e ainda um elo quebrado duma corrente sideral sábia e previamente construída.

O trabalho foi realizado por uma equipe pois o Grupo de Estudos Ramatis é composto de um punhado de companheiros afins e de boa vontade que buscam persistentemente, ao longo de doze anos, filigranas de revelações transcendentais, com o objetivo de se renovarem espiritualmente através do conhecimento, como de transmiti-las para aqueles que, como nós, vivem à cata de esclarecimento nessa hora profética.

Revelações nos foram dadas aos montes durante todos esses anos por vários médiuns e formas de comunicação como vidência, clarividência, projeção ou desdobramento, psicofonia, psicografia, premonição e outras faculdades.

Essas atividades se desenrolaram independentes da nossa vontade e controle. Foram trazidos assuntos os mais diversos possíveis, a maiores deles sem sequência, que ficaram como pedaços esparsos de um grande manto de sabedoria e amor, por culpa exclusiva do Grupo, oriunda de deserção de médiuns, negligência, comodismos e outros fatores.

Como realizar essa tarefa de tamanha envergadura, ou seja, organizar, selecionar e distribuir em capítulos, matéria tão diversificante e muitas vezes incompleta? Como passar esse recado de maneira coerente, clara, precisa, para ser compreendido pelas pessoas, se entre nós não há nenhum componente com dons literários?

Hoje, fazendo uma retrospectiva, vemos que muitos não estavam suficientemente preparados para receberem tão grande dádiva divina e quebraram o compromisso assumido com nossos Mentores.

Daí as nossas dificuldade. Aproveitamos ao máximo o material que tínhamos em mãos, porém, para que estas revelações pudessem vir a público, tivemos de lançar mão de subsídios hauridos em outras obras, de autores sérios e renomados, espíritas e espiritualistas em geral conhecedores dos temas abordados, para embasarmos nosso livro, pedindo desculpas aos que lerem esta obra, ao tempo em que despertamos naquele leitor estudioso e atento às revelações transcendentais, o interesse de aprofundar-se nas pesquisas, lendo as obras mencionadas.

Isso acontecendo, mesmo que seja com uma única pessoa, sentir-nos-emos recompensados pois atingimos nossos objetivos.

O livro consta de poucas mensagens "sobreviventes" de uma grande perda, todavia, de um conteúdo revelativo extraordinário. Para os menos avisados, ele será fruto da imaginação de um grupo de pessoas que não têm o que fazer. Para os críticos que julgam saber tudo a respeito da Criação Divina, seremos tachados de loucos ou visionários e deveríamos estar num hospício em vez de estarmos lançando confusão na cabeça das criaturas; e ainda para outros que acham impossível a vida em outros planos, depois da morte do corpo físico, não acreditando também em vida em outros planetas, vida essa que pode ser menos ou mais evoluída que na Terra, o nosso livrinho será uma ficção muito sem graça pois não contém enredo, suspense e fortes emoções. Resta-nos contudo alguns irmãos aqui no Planeta que andam confusos, descrentes dos velhos dogmas, intimamente inquietos, angustiados com toda essa turbulência e situação mundial aparentemente caótica, esses receberão as notícias de braços, mentes e corações abertos, sem preconceitos e falsos julgamentos.

Para finalizar esta apresentação transcreveremos parte de uma mensagem psicografada, ditada por um dos amigos espirituais da Casa que se apresenta aos olhos do médium como um asceta hindu e que deu boa contribuição a esta obra.

... Esta pequena obra é fruto de trabalho dispendioso no Astral, haja visto o volume de trabalho que cá existe. É certo que muita coisa importante se perdeu ou não dita por falta de médiuns disponíveis.

É certo que é um trabalho simples e humilde. Mas, o que é que Jesus prega senão a humildade?

Muito do que existe no livro, já não é novidade. Mas, o que pode ser novidade mais neste mundo, depois do que Jesus nos trouxe, "Ama ao próximo como a ti mesmo"; máxima que regula o relacionamento do homem com todos os seres e coisas?...

Este pequeno livro tem pretensão apenas de ser semente para uns, barulho de despertador para outros e início de estrada luminosa para outros tantos.

Não tenham pretensão de serem inéditos, nem perfeitos, nem grandiosos, estas são as sementes que estão em suas mãos.

Reflitam ainda quanto trabalho material e esforço mental são gastos em obras completamente desnecessárias?

Quando se pensa num pequeno livro como este, com tiragem pequena e repleto de lutas, "as Mãos que o receberem, às vezes, estão há muito estendidas".

Shama Hare

Vitória, 1994

Grupo de Estudos Ramatis

Série: Mensagens da Semana

Número: 62

Data: 27/09/99

Pétalas de Luz!

Grupo de Estudos Ramatis - Vitória, ES

CAPÍTULO 1

Os Mantras

O som é a matéria prima do Universo.

Diz o Evangelho de São João que: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Tudo foi feito por Ele e nada do que tem sido feito, foi feito sem Ele. N'Ele estava a Vida, e a Vida era a Luz dos homens".

Os mundos e seres que compõem o Cosmo foram constituídos pelo som, pela palavra, que emanou como o primeiro hálito divino. Pelo som, o "caos primitivo" se ordenou, se sistematizou nos mundos que conhecemos.

O som, no mundo físico, desperta um som correspondente nos reinos invisíveis, e incita a ação de uma força ou de outra, no lado oculto da natureza.

O som é o mais eficaz e poderoso agente mágico e a primeira das chaves para abrir a porta de comunicação entre mortais e imortais.

Cada letra tem seu significado oculto, a sua razão de ser; produz efeitos que serão a cauda de novos efeitos. Como regra geral, todos os rituais religiosos são cantados; não há seita, por menos espiritualizada que seja, que não tenha os seus hinos ou cânticos.

Como música, o som é o veículo ideal, tanto para a libertação como para a escravidão dos homens. Mantém os seres humanos, e disso também se ressentem os animais, num estado emocional característico que os predispõe a tomar atitudes, às vezes as mais disparatadas.

O som é a grande arma de homens e Deuses. Em si não é bom nem mau; o seu emprego fasto ou nefasto depende exclusivamente da vontade do homem.

Neste capítulo, estudaremos um pouco dos sons que elevam o espírito - os mantras, os sons místicos ou sagrados.

A origem dos mantras está num dos textos sagrados da Índia (os Vedas), mas amplo e mais antigo de todos, chamado Rig Veda, que é um livro de cantos métricos divididos em dez partes denominadas mandalas. Por essa razão, muitos traduzem a palavra mantra do sânscrito, como significado "hino" ou "discurso cantado".

Outros autores a consideram praticamente equivalente, a nossa palavra "magia" ou "encantamento" uma vez que, sob o ponto de vista esotérico, os mantras são antes invocações mágicas, usadas para encantamentos, do que orações religiosas.

Etmologicamente, em sânscrito, "man" significa mente e "tran" significa controle, ou seja, mantra também poderia ser definido como sendo a combinação de sons que nos dá o controle da mente.

Mantras são peças idiomáticas consagradas pelo uso superior, e seu culto variando conforme as diversas fraternidades iniciáticas, doutrinas espiritualistas e credos religiosos.

Podem se constituir de uma palavra, um verso, um aforismo ou uma fórmula espiritual; suas letras e sílabas são de articulação harmoniosa e quando pronunciadas num ritmo ou sonoridade peculiar, e sob forte concentração mental, elas despertam no organismo físico do homem um energismo incomum que lhe proporciona certo desprendimento ou euforia espiritual.

Todas essas combinações de sílabas ou palavras, através de sua repetição rítmica e contínua mediante as quais se originam certas vibrações, produzem determinados efeitos ocultos.

Um mantra não deve, apenas, ser tocado ou cantado; precisa ser acompanhado por um pensamento, de acordo com a combinação de sons; precisa ser vivido.

As palavras mantrânicas possuem poder de ação no corpo etéreo e astral

do homem, pois aceleram, harmonizam e ampliam as funções dos chacras do duplo-etérico. elas auxiliam a melhor sintonização do pensamento sobre o sistema neurocerebral e as demais manifestações da vida física.

Há nas palavras sublimes certa musicalidade terna e vigorosa, que acionada progressivamente pode alcançar a intimidade atômica da matéria e alterar-lhe a coesão íntima, causando modificações inesperadas.

Não se constróem mantras, pois não despertariam efeitos espirituais superiores na alma humana. Em verdade, são as próprias palavras que se consagram em "mantras" pelo seu uso elevado, transformando-se em verdadeiras "chaves verbais", de ação espiritual incomum, sobre os diversos veículos ocultos e físicos, de que se compõe o homem.

Elas congregam as energias e as próprias idéias dos que entoam os mantras, associando-as com as forças psíquicas benfeitoras, que depois se convertem em rigorosos despertadores espirituais.

A palavra escrita ou falada expressa a linguagem do homem, da tribo, do povo, da nação ou da raça. Em conseqüência, ela também define o temperamento, o idealismo, a religiosidade, a conduta moral, o senso artístico, a cultura e a ciência, e portanto, o grau de espiritualidade ou progresso espiritual.

Por isso, as palavras mágicas ou mantras revelam também, na sua enunciação disciplinada e no seu ritmo ascendente, o caráter, a força, a sublimidade e a ternura espiritual de um povo. Todas as características de um povo, também criam-lhe um timbre ou cunho esotérico firmado no mundo oculto, pela sua energia mental.

Por todas essas razões, acima descritas, é que os mantras de um povo para outro, se revelam matizes diferentes.

Uma simples palavra pode desencadear, no psiquismo humano, quadros mórbidos de toda espécie. Conforme assegura a medicina moderna, essa disposição mental produz as mais variadas alterações físicas, como modificações nas correntes sangüínea e linfática e nos sistemas endócrino (glândulas) e nervoso.

Ante a palavra "guerra", por exemplo, que podemos considerar um mantra negativo, o homem desata na mente uma série de imagens e lembranças mórbidas.

Ainda há pouco tempo, a humanidade terrena comprovou o efeito terrificante dos mantras negativos ou malévolos, quando o nazismo divulgou pela Alemanha fórmulas, distintivos, insígnias e símbolos, que,

tanto pela imagem como verbalmente, visavam despertar as emoções belicosas dos alemães.

A cruz suástica, sob a tonalidade excitante da cor vermelha, funcionou como um poderoso dinamizador; os uniformes negros dos S.S. evocavam, no subconsciente das criaturas, as próprias forças trevosas, que alimentam e compõem, a egrégora infernal do mundo diabólico.

Tudo isso estimulou o temperamento guerreiro e destrutivo do povo alemão, despertando mágoas, ressentimentos e humilhações sofridas em tempos passados, e ansiosos de desforra contra as demais nações.

Os povos vencidos pagaram durante o transbordamento mórbido dos nazistas; Hitler, mediunizado pelos "mentores das sombras", usou e abusou da força da palavra no evento nazista, praticando o "feitiço verbal" mais chocante e pernicioso na história do mundo.

Quanto mais pronunciamos determinada palavra e pensamos nela, tanto mais energética, coesa e nítida é a sua representação idiomática e vibração psicofísica.

Palavras como Amor, Paz, Perdão, Esperança, Bondade, embora sejam vocábulos comuns e de uso no mundo profano, já possuem sentido para servirem como verdadeiros mantras, desde que sejam pronunciadas dentro do ritmo sonoro e da disciplina que lhe é própria. São de vibração sublime e acumulam forças criadoras, pela expressão moral da idéia superior, que as mesmas traduzem.

A palavra "Buda" é um poderoso mantra de evocação esotérica e o nome "Crisma" significa o mesmo na Índia.

O vocábulo "Cristo" representa a mais alta expressão mantrânica, para o homem ocidental despertar no seu espírito as virtudes do Amor, da Renúncia, Bondade e Pureza.

Os iniciados que sabem dar curso à vibração sonora sideral do vocábulo "Cristo", são tomados de esperança e júbilo e são imunes às vicissitudes e crueldades do mundo. Os cristãos, ao morrerem nos circos romanos, entoavam o cântico "Ave Cristo"; muitos deles desencarnavam completamente anestesiados, apenas sob o efeito sonoro vibratório dessa palavra sublime.

Como diz nosso mentor Ramatis: "E ainda, há homens que falam no 'Cristo', com a mesma displicência com que mencionam a marca do cigarro preferido".

Os mantras operam de muitas maneiras, por exemplo: certas formas de

palavras trazem consigo idéias definidas, e mudam completamente a corrente de nossos pensamentos e sentimentos, como é o caso do hino nacional de um país; os hinos e cantos de Natal; os gritos de guerra, que desempenharam papel tão proeminente nas batalhas medievais.

As religiões possuem mantras que operam pela fé, como a grande invocação maometana oriunda do alto dos mirantes: "Não há nenhum Deus, senão Deus". A igreja católica possui os seus mantras, os quais quando recitados religiosamente e pela música sacra, reajustam energias espirituais, dispersam emoções desagradáveis e associam sentimentos sublimes nos fiéis, ensejando purificações emotivas e mentais.

Um dos seus mantras mais famosos é o "Hoc Corpus est Meun" ("Este é o Meu Corpo"); o próprio Cristo fez um pacto, de que sempre que essas palavras são pronunciadas, em qualquer língua, por um de seus sacerdotes devidamente ordenados, Ele lhe responderá. Produz-se, então, uma certa transformação maravilhosa no pão, sobre o qual ele as profere, de sorte que, embora a aparência externa do pão permaneça a mesma, seus princípios ou contrapartes superiores são substituídos pela própria vida do Cristo, e assim se torna tão exatamente seu veículo, como foi o corpo que Ele usou na Palestina.

Há mantras que operam só pelo som. A vibração que o som põe em movimento repercute nos vários corpos do homem, e tende a pô-los em harmonia com ela.

O som é uma ondulação no ar, e cada som musical tem um número de modulações que ele também põe em movimento. Quatro, cinco ou mais modulações são detectadas e reconhecidas na música, mas as oscilações se estendem muito além, do que o ouvido pode acompanhar.

Numa matéria muito superior e mais sutil, se erguem ondas correspondentes, e por isso, o canto de uma ou mais notas, produz efeitos sobre os veículos superiores. Há sons que são demasiado sutis para afetar o ar; não obstante, põe a matéria etérica em movimento, e essa matéria etérica comunica as suas oscilações à pessoa que recita o mantra e para quem ou o que, ela o dirige.

Tais mantras, usualmente, consistem de diversos sons ordenados, de caráter muito ressonante e sonoro. Às vezes, emprega-se uma simples sílaba, como a Palavra Sagrada.

Há mantras universais, cujos sons e vibrações identificam a mesma idéia-mater em toda a face do planeta. É o caso do vocábulo "Aum", que se pronuncia mais propriamente "OM", pois é o mantra mais poderoso, em qualquer lugar. No seu ritmo iniciático, é a representação universal da

própria idéia de Deus, a Unidade, o Absoluto. Essa palavra sagrada hindu corresponde à egípcia "Amén".

Há diversas maneiras de proferí-la, que produzem resultados diferentes, de acordo com as notas em que as sílabas são cantadas e o modo como são pronunciadas.

O efeito desta palavra, quando pronunciada adequadamente no começo da meditação ou de uma reunião, assemelha-se sempre a uma chamada de atenção. Ela dispõe as partículas dos corpos sutis, muito da mesma maneira, como uma corrente elétrica atua sobre os átomos de uma barra de ferro. Antes da passagem de tal corrente, os átomos do metal estão apontando em várias direções, mas quando a barra é magnetizada pela eletricidade, eles se viram e se inclinam numa direção única.

Exatamente, ao som da palavra sagrada, cada partícula em nós responde, e então nos achamos na melhor condição para sermos beneficiados pela meditação ou estudo que se segue. Ao mesmo tempo, ela age como uma chamada a outros seres humanos e não-humanos, que logo se reúnem em volta, alguns com compreensão do significado e poder da palavra, e outros trazidos pelo som estranhamente atrativo.

Todos os mantras que dependem do poder do som, são valiosos apenas na língua em que foram dispostos; se traduzirmos um deles em outra língua, teremos outro mantra, por ter um grupo diferente de sons.

Os mantras negativos, utilizados para fins maldosos, são de caráter violento e dilacerador e são pronunciados com furiosa energia e rancor; estão relacionados com cerimônias de magia negra como, por exemplo, de "voodoo".

Nossa conexão com mantras deve ser somente com os de natureza benéfica e agradável, e jamais com os maléficos. Mas, os bons e os maus usam, igualmente, o mesmo método de trabalho; todos eles visam produzir vibrações nos corpos sutis, tanto do recitador como daqueles a quem dirige-se o mantra.

Tudo o que fazemos por meio de um mantra poderíamos fazer por nossa própria vontade, sem ele. Mas o mantra estabelece as vibrações requeridas, fazendo parte do trabalho por nós e em conseqüência facilitando-o.

Outro ponto referente aos mantras é que não se deve recitá-los em proveito próprio ou na presença de pessoas grosseiras ou mal-intencionadas; porque o poder de um mantra intensificará tanto o

bem como o mal.

Uma pessoa, que estivesse presente, e que não pudesse responder às vibrações em sua forma superior, poderia ser prejudicada por ele que provavelmente, fortaleceria o mal existente nela.

Conforme nos diz Ramatis, "o que dá força à palavra transformada em mantra, além de sua significação superior ou consagração sublime, é a vontade, a ternura, a vibração pessoal e amor de quem recita, em fusão com a vibração individual do próprio Espírito Cósmico. O recitativo mantrânico, disciplinado pelas leis de magia do mundo oculto, transborda de poder e força no campo mental, astral e etérico do homem".

É poderoso detonador psíquico, que liberta as energias do espírito imortal e o conduz ao arrebatamento, à suspensão dos sentidos comuns, pela fugaz contemplação do "Mundo Divino".

Por tudo que foi transcrito até aqui, a recitação mantrânica da sílaba sagrada "Aum" é amorosamente entoada, no início dos trabalhos do Grupo de Estudos Ramatis. O momento em que essa prática foi introduzida no Grupo é relatado a seguir, pela sua dirigente:

"Lá pelos idos de 1983 ou 1984, eu fazia parte da 'Ordem dos 49', sediada em Piracicaba (São Paulo) e, dirigida por Polo Noel Atan, autor do livro "A Cidade dos 7 Planetas".

A bem da verdade, aprendi muito com aquelas aulas por correspondência, através de apostila mensal. Fazia parte daquele estudo a recitação do mantra "Aum", e eu sempre me esquecendo de cumprir aquela norma.

Um belo dia, que eu não vou esquecer nunca, tive um sonho inusitado, que me serviu de marco para o surgimento de atividades no Grupo de Estudos Ramatis. Aliás, sempre tive desde os meus cinco anos, sonhos extraordinários em matéria de premonição e avisos.

Sonhei naquela noite que me encontrava ao ar livre, tendo diante dos meus olhos maravilhados, um extenso horizonte a perder de vista. Olhei para cima e o céu estava limpo, muito azul, sem nuvens se deslocando p'ra lá e p'ra cá, bastante tranqüilo mesmo.

Nisto, aparecem em tipos bem grandes, as três letras que constituem o mantra-raiz, de onde se originam todos os demais.

Ele é o Princípio e o Fim de todas as coisas. É Cósmico, Galático, Sistema Solar e Planetário. É o que dá origem a todos os sons e, conseqüentemente, a todas as músicas.

Eis como eu vi em sonho.

AUM = OM

Fiquei fascinada olhando o fenômeno no céu, ao tempo em que, telepaticamente, me diziam para eu recitá-lo conforme instrução recebida. Acordei instantaneamente!

A partir dali, passei a encarar o assunto com muito mais respeito e seriedade.

Tempos depois, tive a feliz idéia de introduzí-lo em nosso Grupo de Estudos Ramatis nos dias de reunião, o qual foi acatado carinhosamente, e com muita alegria, por todos os componentes.

Os anos se passaram e eu me desliguei da Ordem dos 49, assim como já havia me desligado de muitas outras, pois o estudo por correspondência acabava por me cansar, todavia, o canto do "Aum" ficou engastado como uma linda pedra preciosa no Grupo de Estudos Ramatis, sendo recitado com muito respeito, uma vez por semana em nossas reuniões.

É emocionante, comovedor mesmo, se ouvir os companheiros médiuns contarem de suas vivências extra-sensoriais, dos seus desdobramentos, de suas vidências no local ou alhures, no presente, passado ou futuro, tudo impulsionado nesses momentos sublimes, pela força uníssona das vozes, catalizadora de energias, desencadeadas pelas vibrações do cântico.

Energias essas que são aproveitadas pelos "Irmãos Maiores" e encaminhadas para várias áreas nos planos espirituais, libertando espíritos ainda jungidos aos despojos carnais em cemitérios ou enterrados às escondidas; outros irmãos presos no fundo do mar ou ligados aos seus barcos ou navios, às vezes "fantasmas" como eles; e a maioria, em zonas purgatoriais no astral inferior.

Essa energia, também, já foi utilizada por irmãos extraterrestres em dificuldades em sua rota, bem como já auxiliou a intraterrestres, quando num imprevisto, precisou de nós e o Pai nos permitiu auxiliá-los. Detalharemos esse assunto, se nos for possível, noutro livro".

Agora, passamos na íntegra algumas mensagens que têm ligação com o mantra, ou melhor, que foram estimuladas por ele.

Vidência e mensagem de extraterrestres abordando a utilização das energias do mantra

Boa noite, queridos irmãos!

Graças a Deus, estamos novamente reunidos. Luzes e Paz nos rodeiam.

Todos estamos sendo preparados e testados para o "grande momento". Todos sabemos da grande responsabilidade.

E, é por isso, que resolvi falar a vocês. A cada qual, caberá um papel importante, dentro do que está sendo selado.

A compreensão que vocês têm da situação, é a chave com a qual vão trabalhar no momento apropriado. Continuem trabalhando, estudando e se preparando em todos os sentidos, desde o campo mental equilibrado até a alimentação condizente com a harmonia cósmica.

Mantenham sempre o pensamento ligado a nós, no sentido de se precaverem de problemas e desvios da tarefa, provocados por irmãos que não amam a Paz.

Hoje, estamos usando a luz do mantra, para iluminar regiões abissais sob as águas e libertar seres aprisionados a embarcações desaparecidas.

Outro facho de luz, foi dirigido para a Ilha de Páscoa, de onde saiu em direção a todo o Cosmo, em forma de harmoniosa saudação ao Criador.

Não nos agradeçam por nada, pois somos todos irmãos; não existe barreira onde floresça o Amor, Lei Divina, válida em todo o Universo.

Paz a todos.

Ashtron, um extraterrestre

Obs.: No momento em que foi iniciada a oração para abertura da vigília realizada em Ponta da Fruta (ES), em 01/12/92, vi chegar uma nave espacial pequena, de onde saíram Ashtron e uma companheira. Depois de uma pequena saudação, dirigiram-se ao mar. Lá, sobre as águas escuras, era noite chuvosa, estavam três naves paradas e operando com um aparelho em forma de semi-círculo com tubos em volta de sua superfície; difícil descrevê-lo.

Mais tarde, durante o cântico do mantra, a luz emitida foi conduzida para aquele aparelho que a absorvia e depois a devolvia pelos tubos, seguindo várias direções por sobre as ondas, penetrando em seguida nas profundezas do mar. Logo depois recebi a mensagem de Ashtron descrita acima.

Visita a uma nave

Estávamos todos numa nave espacial, estacionada sobre a sede do Grupo Espírita Servos de Jesus. Ela era transparente, parecia feita de cristal.

No seu interior, havia uma mesa redonda transparente com uma espécie de orifício no centro; era linda e também como que feita de cristal. Sentamos em volta dela e observei que na sua parte central, havia um símbolo desenhado do qual não pude saber o significado.

Nesse desenho, a figura que mais chamou a minha atenção, foi a de dois triângulos superpostos, de forma invertida, e feitos em cores bem vivas.

À proporção que recitávamos o mantra, tudo ia ficando mais bonito, transparente e iluminado, as pessoas ao redor da mesa e o próprio interior da nave.

Os sons tinham cores e formas, lindas e variadas, parecendo um arco-íris. Essa energia ia se expandindo, para todos os lados, iluminando tudo por onde passava.

Descrição de uma viagem astral

Limpeza do Astral Inferior

Boa noite queridos irmãos.

Que a Paz e o Amor de Deus estejam em toda parte.

A reunião desta noite, assim como as outras, tem tido um objetivo muito especial.

O cântico do mantra, principalmente, tem sido o momento máximo de vibração para os nossos projetos de iluminar o interior do Planeta Terra. A nova arquitetura desta "Nave" que flutua no espaço, tem que estar limpa em seu interior que se encontra muito mais saturado que a crosta, embora a maioria das pessoas acreditem que seja o contrário.

Por centenas de anos, tudo que havia de ruim era levado para o subsolo, a fim de proteger a vida na superfície. Porém, agora que o Planeta está sendo higienizado, urge que se limpe o interior, que terá de luzir como luz no cristal.

Há semanas, que estamos canalizando luzes e vibrações de amor e paz para um grande abismo, com população imensa de "formas pensamento" prodigiosas, vindas de todas as partes da Terra, em todos os tempos, ali presas para se proteger os humanos; elas agora precisam ser dispersadas e só o Amor tem poder para tal.

Os labirintos escuros se iluminam, e os "seres criados" desaparecem fugindo da luz; é um trabalho demorado, mas que precisa ser feito e são vocês que nos dão a matéria necessária para esta tarefa.

Em se tratando da cidade no Astral que temos trabalhado, digo que é agora um jardim sempre iluminado.

Os governantes dela, continuam lá para receber as emanações de amor, constantemente renovadas, que lá transitam oriundas de várias partes da Terra, mas principalmente da "nossa casa". Mas o trabalho não termina aqui; existem muitos abismos e cidadelas no astral precisando de luz.

É uma obra incansável e demorada mas da qual não podemos fugir, porque é vontade do Amado Jesus que este trabalho se intensifique nestes dez próximos anos.

Continuemos unidos e incansáveis porque temos a proteção de Deus e dos nossos Mestres.

Boa Noite.

Shama Hare

(Mensagem psicografada, 04/12/92)

Série: Mensagens da Semana

Número: 65

Data: 18/10/99

Pétalas de Luz!

Grupo de Estudos Ramatis - Vitória, ES

CAPÍTULO 2

Fim do Mundo x Tempos Chegados

Ouve-se muito no dia a dia, devido a uma série de fenômenos violentos, agressivos de toda espécie, que a Terra e sua Humanidade já vivem o conteúdo da expressão que se tornou corriqueira: "Os Tempos são Chegados...".

Inúmeras pessoas afirmam com muita convicção que o Mundo vai se acabar e outro tanto indaga quando será o dia D.

Numerosos dão explicações de toda sorte e uns poucos já apresentam conselhos e orientações para os dias de sofrimento.

As velhas histórias, lendas e as tradições antigas dizem que as civilizações

também morrem, bem como as cidades, países e até continentes.

Assim aconteceu nos primórdios da humanidade com Sodoma e Gomorra; no ano 79 d.C. com Herculanum e Pompéia, numa erupção violenta do Vesúvio, na Itália; e em época bastante remota, com a discutida Atlântida, antigo continente, que os estudiosos do assunto afirmam ter existido onde hoje se situa o Oceano Atlântico.

Nos últimos tempos, a rapidez fantástica com que os maremotos, terremotos, erupções vulcânicas, tufões, furacões, tempestades e outros cataclismos surgem, destruindo e arrasando tudo que encontram pela frente, para muitos leva a crer que essa violência, em parte, é oriunda das conseqüências de inúmeras explosões atômicas no interior da Terra.

Vamos apresentar alguns dados que confirmam a crença popular.

Em abril de 1969, a União Americana de Geofísica declarou:

"Os ensaios nucleares subterrâneos provocam sismos!"

Explicaram que após importantes explosões subterrâneas de origem nuclear, realizadas em 1968 nos Estados Unidos, houve milhares de abalos a até 1900 km de distância do local da explosão.

Os cientistas admitiram igualmente que uma das experiências nucleares, a operação Boxcar, efetuada no polígono de tiro do Nevada, provocara um fenda nas rochas duras a uma distância de 1200 km do centro da explosão. Esta fenda prolongou-se em fissura num comprimento de 4000 m.

Mas, afinal, o que significa "Tempos Chegados"?

São ciclos periódicos previstos pelos Mestres Siderais bilhões de anos antes da sua concretização.

São "fins de tempos" que além de selecionarem a humanidade nos planos físico e astral, efetuam também a limpeza psíquica de todo planeta, eliminando o conteúdo mental deletério, proveniente dos vícios e paixões descontrolados.

As características que marcam acentuadamente "esses tempos" são os desregramentos humanos, os pensamentos dissolutos que se espalham como ervas daninhas por toda a humanidade, formando um ambiente perigoso para a existência das pessoas equilibradas, daí sugerindo o descaso para os valores da Vida Espiritual. Há uma efervescência de energias primitivas saturando a Terra, provocando a perversão do gosto e o aumento da invigilância espiritual.

Em conseqüência, a aura do planeta também se satura até seus limites

astro-etéreos com os mundos vizinhos. Daí o aparecimento das más influências astrológicas - subestimadas pelos cientistas - quando elas são empurradas de volta para seu planeta de origem, neste caso específico, a Terra.

Intenso mar de forças magnéticas agressivas, violentas e sensuais se formam expandindo-se convergindo em torno do nosso mundo, num círculo vicioso, se tornando cada vez mais perigoso à integridade espiritual das pessoas.

O mais débil pensamento sensual encontra bastante alimento para se fortalecer e se infiltrar nos cérebros ávidos de sensações inferiores.

Há um voluptoso e pérfido convite no ar atraindo os incautos e por isso, as pessoas obedecem facilmente a um "comando pervertido" que as empurra de encontro aos prazeres animalescos.

A "influência das Trevas" domina estimulando, aumentando o gosto pelas sensações brutais e licenciosas devido ao "clima" próprio para a sugestão perversa e destruidora.

Nesses tempos são acelerados os conflitos, as brigas, os desentendimentos entre as criaturas; as guerras se transformam em pavorosos matadouros científicos. Desenrolam-se acontecimentos espantosos, praticam-se crimes hediondos, aparecem taras perigosas e esmagam-se os sentimentos bons e puros que ainda mantinham a mínima moral possível.

Os Construtores Siderais que criam os mundos, obedecendo a direção técnica da Suprema Lei prevêem as épocas psicológicas nas quais ocorrem os desregramentos periódicos de cada agrupamento espiritual reencarnado; daí ajustarem as modificações físicas dos planetas, as purificações e retificações de suas humanidades quando elas atingem a insânia coletiva.

A massa mental corrompida, também chamada "lixo magnético" que se acumula sobre a crosta dos orbes físicos tem que ser eliminada a fim de que não se consolidem a desarmonia total e a enfermidade psíquica coletiva.

Esse genial trabalho beneficia o orbe que melhora o seu coeficiente físico e sua posição planetária, favorecendo ainda os seus habitantes que são selecionados para desfrutarem de uma vida melhor em sua Casa limpa.

Nesses tempos profetizados dá-se a proliferação patológica dos espíritos daninhos que se desenvolvem no terreno mental desregrado da humanidade.

O astral dos mundos contaminados pelas impurezas mentais dos seus habitantes transforma-se em contínua fonte das expressões inferiores, como as larvas, miasmas, elementais, formas horrendas e colônias de bacilos psíquicos que se angustiam para se materializar no meio físico.

Essas forças microgênicas que destroem, que corrompem tornam-se uma ponte viva entre o plano astral e o plano físico.

Mediante esse processo, os Trevosos operam com êxito encontrando sintonia na mente dos incautos. Dominam e se apoderam do pensamento humano e pouco a pouco os compele às mais devassas e cruéis tarefas.

Eles idealizam e concretizam seus festivais satânicos de dores e de sensações lúbricas. Mesmo os espíritos fortes não resistem muitas vezes às provocações e seduções endereçadas pelos adversários desregrados das Sombras e acabam sucumbindo.

A grande quantidade de almas endurecidas que se debruçam e se alimentam sobre o planeta, acaba criando um panorama de enfermidades perigosas para a coletividade em sua integridade física, mental, moral e espiritual.

Fala-se muito em "fim do mundo", todavia o que terá fim será essa humanidade anti-cristã, má, egoísta e orgulhosa; é essa civilização hipócrita e por demais ambiciosa.

As pessoas isentas de passarem por esta grande prova não renascerão; outros que não precisam enfrentar momentos cruciantes, provas acerbas, serão chamados para o mundo Espiritual antes dos últimos acontecimentos, e muitos seres terão suas vidas preservadas, sendo retirados ou "arrebatados" para lugares seguros. Por sua vez, Espíritos já libertos de provas purificadoras do planeta e que pertencem à Falange do Cordeiro, aceitam voluntariamente a dolorosa tarefa de ajudarem aos terráqueos desesperados nos momentos de acerbas dores.

Peregrinos do sacrifício, esses abnegados Missionários estendem seus braços amigos nos instantes de sofrimento esquecendo as suas próprias dores oriundas do meio agreste a que se sacrificam, preocupando-se apenas em socorrer os humanos em suas aflições quando a dor coletiva em todos os quadrantes do Globo, inclusive no Plano Astral, juntará as "ovelhas" dispersas sob o cajado do Sublime Pastor Divino.

Vejamos agora as palavras do Amado Jesus sobre o Fim do Mundo na linguagem popular:

- "Porque ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras; olhai; não vos perturbeis porque importa que estas coisas aconteçam, mas não é ainda o

fim".

Mais adiante, o Divino Mestre acrescenta:

- "*Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino e haverá pestilência, fome, terremotos em todos os lugares. E todas essas coisas serão princípio das dores!...*" (Mateus, cap. XXIV, vv. 6 a 8).

Continua o Amigo Divino:

- "*Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, mas unicamente o Pai*".

E prossegue:

- "*Aquele que tiver olhos de ver que veja; pois muitos homens tem olhos, mas são piores que os cegos*".

Como sinal da "Chegada dos Tempos" previstos, Ele o Profeta Maior diz:

- "*E será pregado o Evangelho do Reino por todo o mundo, em testemunho a todos os povos e então chegará o fim*".

Realmente, de umas décadas para cá surgiu uma verdadeira mania de pregação evangélica, existindo atualmente mais de mil seitas protestantes se espalhando por todas as nações do globo. Bíblias são introduzidas clandestinamente em alguns países onde não há liberdade de religião.

O mundo transformou-se num viveiro de profetas, pastores e criadores de novas seitas evangélicas, doutrinas orientais e movimentos fraternistas, e como sinais dos tempos, surgem falsos e verdadeiros profetas.

Poucos percebem que nas palavras de Jesus, quando Ele disse que o Evangelho seria pregado a todos os povos, há a manifestação do amor e da bondade do Pai proporcionando a última chance de regeneração espiritual. Bem aventurados, portanto, aqueles que realmente se evangelizarem antes dos acontecimentos profetizados para o "fim dos tempos".

A eclosão desses acontecimentos dar-se-á pela presença de um planeta intruso que se move em direção à Terra. A sua órbita é oblíqua ao eixo imaginário do nosso orbe (ver o capítulo *Planeta Intruso*).

A sua influência magnética far-se-á até que se complete a verticalização da posição da Terra.

Quando o eixo da Terra estiver totalmente verticalizado, o planeta intruso já estará distanciado da Terra.

- "O imenso cortejo de criaturas que tem violentado a Lei do Progresso e do

Amor, já pressente, no horizonte da vida humana os primeiros sinais da retificação compulsória correspondentes aos equívocos da consciência ainda infantilizada.

Não se trata de punição nem de desforra Divina, mas apenas de retificação espiritual; um obrigatório abandono dos atalhos prejudiciais à alma e o regresso feliz ao velho caminho da compostura cristã, a fim de que se consolide a vossa mais breve ventura".

- "Os vossos corações sentir-se-ão irmanados pelo sofrimento, e as vibrações de angústia coletiva repercutirão, como uma só alma sedenta de paz e amor..."

- "Não serão encontrados lugares melhores ou piores; zonas de salvação ou de fuga, nem se saberá o momento exato dos acontecimentos, conforme o próprio Jesus afirmou, quando disse: *E a hora exata só meu Pai é quem sabe*".

- "Cada um será provado onde estiver. Diz a profecia: *Os da cidade não alcançarão os campos e os dos campos não alcançarão as cidades*".

- "O carma inflexível como Lei invulnerável, imutável, é que ditará o 'quantum' de responsabilidade de cada habitante da Terra, destruindo toda possibilidade de fuga..."

- "Só existe realmente uma senda que vos poderá salvar; uma única esperança capaz de livrar-nos definitivamente do Mal, da Dor e da Ilusão. Em qualquer 'Fim do Mundo' que ocorrer durante vossas existências espirituais, a vossa liberdade só será encontrada na vossa absoluta integração nos postulados do Evangelho do Cristo".

Observação: tudo que foi escrito acima, foi tirado do livro de Ramatis, "Mensagens do Astral", pois outros autores que foram consultados, não enfocam a questão com tanta clareza e realidade contundente, tocando profundamente o coração do leitor e despertando-o para a realidade atual.

Agora, passaremos às mensagens recebidas pelo Grupo de Estudos Ramatis, sobre o assunto e que deram origem a esse capítulo.

O Início do Fim

Graças à Bondade Suprema do Criador do Universo, comparecemos a esta reunião, com o coração aberto, após recebermos vibrações deste Grupo, que atingiram a faixa vibratória onde permanecíamos na ocasião.

Somos seres privilegiados em relação a este mundo que habitais. Viemos

de um planeta distante, onde a luz brilha constantemente, onde não há trevas nem males. Somos seres pacíficos, também como vós participando de um processo de evolução constante, porém já deixamos para trás etapas difíceis como estas porque passa a humanidade deste planeta.

Temos tentado trazer, através dos canais de comunicação, alerta para este povo sofrido, mas encontramos uma barreira incrível na mente e nos corações dos homens na Terra. O sacrifício que empreendeis para levar a bom termo esta comunicação é infinitamente pequeno se comparado, ao nosso para aqui nos manifestarmos.

Ainda agora sofremos quase como que uma dor física para nos adaptarmos a este aparelho mediúnico, para fazermos desta hora serena a expressão de nossas palavras de advertência e ao mesmo tempo de esperança e consolo. Pouco temos a acrescentar a respeito do "Fim de Ciclo" que se aproxima porque através dos estudos que tendes feito, já sabeis o necessário quanto aos fatos que se desenrolarão futuramente.

Queríamos apenas confirmar que as coisas irão se suceder, queiram ou não os incrédulos e seria até interessante que eles refizessem os seus pensamentos, tirando suas conclusões, porque os descrentes serão os mais afetados na hora fatal.

Reúnem-se nos planos espirituais deste planeta, uma imensidão de espíritos desencarnados em intenso movimento de preparação para o socorro a que se fará necessário dentro de pouco tempo.

As pessoas já se estão acostumando a atos de terrorismo, a provações coletivas causadas pelo próprio homem e não se dão conta de que esses sinais prenunciam o início do fim. Ainda há poucos dias, a imprensa mundial noticiou a morte violente de 269 pessoas a bordo de uma aeronave de linha comercial simplesmente por questões ideológicas. Não nos cabe nesta hora julgar responsabilidades, porém mostrar a atitude extrema que leva os homens a multiplicarem deliberadamente as armas, colocadas em mãos de pessoas perigosas espalhadas pelo mundo.

Aqui a convulsão social pressiona as pessoas a saquear, roubar e matar.

Ali a guerra fomentada por interesses escusos, faz milhares de vítimas, para atender interesses das grandes nações.

Mais adiante, o posicionamento equivocado de dois países vizinhos, irmãos, faz com que uma luta sanguinária passe a distanciar os homens cada vez mais do Criador.

Mais abaixo, por faixas de terras insignificantes, irmãos massacrados lutam sem saber porque.

Olhem irmãos! Podem esses acontecimentos serem classificados como normais? Para onde caminha este Planeta? Seguimos nossos argumentos para os contornos geográficos desse orbe e vemos espocar em todos os cantos, tumultos e violências.

As notícias selecionadas que chegam até os vossos lares pelos canais de comunicação não representam nem a quinta parte da miséria que se alastra pelo planeta afora. E tudo isso ocasionado pela mão do homem. Isto significa o mínimo. O complemento será dado pelas mãos de Deus. Podeis estar certos e aguardar que se intensificarão as dores até o final deste século.

Desejamos sinceramente que se multipliquem as forças desse Grupo, para que possais socorrer e amenizar dores, mantendo a serenidade e a fé, pois àquele que procura a responsabilidade, ser-lhe-á dado o trabalho para aplicação em benefício do próximo.

Comparai o que tendes alcançado desde a formação deste Grupo até agora e tereis a resposta do que recebereis no futuro.

Caminhai apesar do sacrifício.

As dores não vos atingirão porque tereis os pés na Terra e o coração no Céu.

Que o Criador ampare a todos.

Um Extraterrestre (não se identificou)

(Mensagem psicofônica, em 10 de Setembro de 1982)

A Nova Era

Vi a atmosfera muito carregada. Vi muita água.

Rios mudando seu curso normal, correndo da foz para as nascentes.

Grandes ondas invadindo terras costeiras. Vi as águas começando a atingir o interior dos continentes através dos rios.

Vi, perfeitamente, o movimento das placas tectônicas ao se deslocarem.

Terras submersas afloram nos oceanos e algumas desaparecem sob as águas, continentes inteiros.

O movimento de verticalização do eixo terrestre, ocasionará muitas mudanças na face do planeta.

A região onde fica os continentes gelados - Ártico e Antártico -, muda seu

aspecto físico e transforma-se em terras férteis e cheias de verduras, devido ao degelo das calotas polares.

Esse degelo, disseram-me, contribuirá para o desaparecimento de muitas terras na face do planeta, principalmente na orla litorânea.

Vi surgirem novas formas de vida animal e vegetal. Passarem-me a informação de que com o advento da "Nova Terra", também surgirá o homem do terceiro milênio. Será um tipo mais perfeito que o atual.

Com o passar dos séculos, após a higienização do planeta em todos os aspectos, esse espécime tornar-se-á mais belo tanto no físico, quanto na alma que o habitará.

O novo homem trará alegria, paz e harmonia ao lindo planeta azul.

Uma atmosfera pura e leve surgirá do caos da poluição ora reinante.

Haverá um equilíbrio, nunca visto, entre a fauna e flora, um constante canto de alegria e felicidade em todos os segmentos da vida, tanto a orgânica quanto a inorgânica.

Não haverá mais terras áridas castigadas pelo Sol ou pelo frio intenso, porém, um clima constante e equilibrado por todo orbe. Nas terras, hoje áridas e desérticas, surgirá vida intensa e exuberante.

Vidência, em 12 de Abril de 1992.

Fé e Amor

As Forças Guardiãs do Bem Universal estão a postos.

A situação da Terra é crítica.

Poderia não ser assim porque a Boa Semente foi lançada, no entanto, apesar de a maioria não querer cultivá-la, ela caiu também em mãos amorosas e deu frutos. Vocês estão aí e existem muito Grupos em outros lugares.

Mas o mal é imenso e infelizmente, está atraindo e assimilando "forças maléficas" ainda não dizimadas, que vagam no espaço, desprendidas do Orbe primitivo, já desaparecido.

Assim, torna-se mais forte o mal, que no entanto não temos ordem para combatê-lo. Amenizaremos sim, os seus efeitos. A Fé e o Amor são as únicas armas de defesa neste tipo de combate.

O Mestre Jesus preside a todo o "corpo de apoio" em defesa dos Seres que

estão trabalhando pelo Bem , que deverão continuar a Obra.

Amigo do Espaço

(Mensagem psicofônica, em 29 de Maio de 1983)

As Profecias

Algo atroz emana da Terra.

Um grito de dor atravessa o ar.

Campos magnéticos deletérios bombardeiam o espaço.

Energias e raios circulam a face da Terra com ferocidade, empurrando as pessoas de encontro aos vícios, às drogas, às obscenidades e à volúpia.

A morte lava a alma.

O espaço seleciona os espíritos.

As profecias serão confirmadas.

Rampa

(Mensagem psicografada, em 11 de Janeiro de 1986)

Um Momento de Reflexão

Que a luz do Senhor esteja com todos.

Paz e Fraternidade.

Que a bússola a guiar vossos caminhos seja o Evangelho do Mestre Jesus.

Que busquem a proteção de Nave resistente a fim de evitar o naufrágio do desespero. Eis que é chegada a hora de por à prova toda a bagagem de conhecimentos que temos ministrado.

A situação que se generaliza no Planeta, onde a violência e a devassidão eclodem em todos os pontos, há de ressoar no coração de todos convidando à reflexão, em busca do ancoradouro de Paz, apoio seguro para os nossos espíritos.

O Mestre acompanha vossos passos.

Confiai.

Shama Hare

(Mensagem psicografada, em 1985)

Fim dos Tempos

Perguntai a vós próprios a razão pela qual a humanidade vem insistentemente como que se auto-anestesiando ao defrontar-se com a situação de calamidade que a cada dia se acentua neste Orbe?

Perguntai-vos também porque é que cada criatura procura ao seu modo defender-se de algo que muitas vezes ignora? São instintos de defesa que se manifestam diferentemente em cada criatura, variando de acordo com o que as suas mentes possam captar, acerca do que está ocorrendo.

Se uns por um lado, buscam na indiferença a fuga desse processo que se acentua a cada hora, outros há que, apoiando-se nos conhecimentos adquiridos através das vidas sucessivas, dirigem-se por meio de sua própria intuição que reavivam em sua memória, despertando para realizações mais altas que com esforço as conquistarão.

Por isso, na esfera de vossos relacionamentos são passíveis de se defrontarem exemplos antagônicos de forças direcionadas para extremos diferentes, muito embora intimamente haja uma procura.

Uns, andam às loucas em busca de prazeres que lhes anestesiam os sentidos porque assim, inconscientemente, não vêem aquilo que os que têm "olhos" já enxergaram de há muito.

Por outro lado, sentimo-nos radiantes por sabermos que muitos buscam na religiosidade o apoio que se fará necessário para sua orientação quando a crise apertar.

Há um cinturão em círculo apertando a psicosfera da Terra contra sua própria estrutura material, imprensando a cada minuto para um espaço menor, todo um inferno de sobrecargas negativas criadas por sua própria humanidade e que nesta hora, funciona como retorno, dificultando até mesmo o processo de defesa a que alguns já se dispuseram a empreender.

Concluindo, repetimos que é chegada a hora para se pôr termo a qualquer manifestação ignóbil mesmo de parecer incontrolável, por ventura ainda existente no íntimo de cada um.

Que Deus perdoe esta humanidade pelos seus grandes erros e seja complacente em Seu julgamento para que o sofrimento não se torne insuportável aos irmãos do planeta.

E que Sua bondade nos permita ainda continuar a estender as mãos aos

próprios homens da Terra, a fim de que possamos libertar mais almas para a glória do Pai.

Jesus nos ilumine.

Sri Rama

(Mensagem psicografada, em 1984)

As Agruras de uma Civilização

Abre-se o pano. Inicia-se o espetáculo.

Uma multidão assustada corre desordenadamente em busca de refúgio ou uma saída que lhe permita aportar lugar seguro. Mães aflitas pegam pelos braços crianças indiferentes àquele clima de pavor, procurando protegê-las da massa humana que ameaça atropelar os menos ágeis.

Não há possibilidade para se raciocinar com clareza e nem há voz de comando que imponha controle a tamanha desorganização. Todos correm desordenadamente assemelhando-se a um bando de loucos deixando para trás pertences materiais que foram os principais motivos de suas vidas e que agora ignoram. Ninguém sabe para onde vai. Estão todos perdidos. As imagens são angustiantes. Gritos de terror, bombas explodindo, terra tremendo, mar agitado. Uma onda gigantesca traga uma parte daquela multidão. Outras se aproximam a aniquilam outro tanto levando de roldão toda uma fortaleza que parecia sólida e indestrutível aos olhos mortais.

E continua a tragédia. Pormenores inenarráveis fazem com que os espectadores fechem os olhos, como que tentando evitar sofrer também a dor dos atores ali presentes. De repente, tudo destruído. Corpos deformados, cinzas, lama, silêncio mortal. Cai o pano. Encerra-se e espetáculo. Mãos poderosas instruídas por Deus preparam o início da reconstrução. O olhar desolado dos que sobrevivem se enche de tristeza, mas não se indignarão porque estará iniciada a etapa de florescimento da verdadeira implantação do Reino de Deus entre os homens na Terra. E uma alvorada de luz principia nas cinzas de uma civilização que se destruiu por acreditar que poderia viver infinitamente nas trevas em que se engalfinharam.

Um dia abrir-se-á novamente o pano, mas para um lindo espetáculo. Convidamo-vos para serem os atores.

Com Jesus estamos.

Celeste

(Mensagem psicografada, em 1983)

À Beira do Precipício

Revolta - Guerra - Catástrofes - Violência - Terrorismo - Escândalos - Fome - Tráfico.

O dicionário do século XX, em seus derradeiros anos de agonia que se arrastam aflitivamente, têm-nos a apresentar o espetáculo sombrio da desolação.

Caminha o mundo e com ele sua humanidade envolvida em lutas individuais e coletivas, se arrastando como uma multidão de cegos em direção ao precipício.

O que nos sensibiliza consideravelmente é que esses mesmos cegos têm consciência do abismo que procuram mas não encontram resistência a essa força que os impulsiona a esta direção.

Advertências, chegam-lhes de inúmeras maneiras, mas não atendem ao chamado de seus mentores espirituais.

E nosso trabalho se perde ante à negligência de almas sonhadoras, escravizadas aos prazeres que satisfazem o corpo mas aniquilam a alma.

Se o homem pudesse perceber, se a ele fosse dado vislumbrar o perfil das realizações efetuadas em seu benefício por Amor de sus Irmãos em planos superiores da criação, ficaria fascinado ante o deslumbrar de tanta ordem e harmonia, e talvez melhor valorizasse seus contatos, sejam através de sonhos, leituras ou mensagens.

Resta-nos aguardar. A ordem está por vir. O céu lhes responderá. Quando tudo acontecer, mais nada a lhes transmitir, o inferno aqui estará. Para quem valorizar e seus passos dirigir, por certo sobreviverá.

Missão cumprida.

Governante do Além

(Mensagem psicografada, em 1983)

A Onda

A onda gigantesca invadirá os locais onde hoje se desenvolve desenfreadamente o processo de decomposição da humanidade.

Banhará primeiramente os refúgios dos prazeres advertindo energicamente aos espíritos fracos dando a cada um a consciência interior de que "ela"

voltará.

Seu impacto descarregará sobre as cidades toda a tormenta retida e aprisionada no seio dos elementais devolvendo a carga mórbida dirigida ao espaço no decorrer desses séculos.

Atingirá indistintamente pobres e ricos, negros e brancos, cultos e incultos, sábios e ignorantes, porque são os homens através da imensa quantidade de experiências no plano físico os mesmos que perante a Lei Maior devem saldar os seus compromissos para com o Espaço. Se, porém, vós que vos preocupais com "ela" e apesar disso vos comprometestes com a Lei, deixai-vos ser envolvidos por "ela" e num abraço de total entrega, para que "ela" vos conduza como agente bendito ao retorno ao Lar Espiritual à espera da próxima etapa de manifestação da Nova Terra.

Ela será morada para alguns.

Sem assinatura

(Mensagem psicografada, em 1983)

Aurora de um Novo Tempo

Em região inóspita deste pequeno globo

Vejo florescer uma nova civilização

Parecendo renascer num mundo novo

Outra gente, outro porto, outra nação.

Apoiados pela luz de um novo tempo

Levanta-se soberana esta cidade

Princípio de uma era abençoada

Exigindo Amor em quantidade.

Esperança gritando aos que choram

E sofrem de horror ante a certeza

De que a dor que assola este planeta

Prolifera-se com o tempo e não se esvai

Mas querendo demonstrar toda beleza

Que reside no pulsar de cada estrela

Vem a Terra seu Tutor uma vez mais.

Malba

O Poder da Fé e do Amor

Queridos irmãos, que a paz do Nosso Deus esteja em toda parte.

A Terra é centro atual de atenção de todo Universo.

É lastimável a situação do Planeta. Estamos haurindo forças de todos os cantos, num esforço gigantesco.

O mal não tem mais rédeas. Estamos muito próximos de uma grande transformação.

O sofrimento necessário virá como avalanche. Todavia, não temais. Preparai os vossos espíritos através do estudo, para que não haja surpresa ficando todos prevenidos.

Vocês não estão sozinhos, volto a dizer.

Há todo um conjunto que faz parte deste trabalho. Tudo com uma só finalidade: a reestruturação do Planeta e sua conseqüente mudança na escala de Evolução dos Orbes.

O Poder da Fé e do Amor, na verdade são quase desconhecidos, mas nas horas finais, todos verão essas forças de que falo. No meio do caos, elas operarão maravilhas para os que as merecerem.

Deus está em toda parte.

Shama Hare

(Mensagem psicografada, em 28 de Maio de 1983)

Exércitos do Cristo

Estais preparados para a grande batalha? De que maneira vos tendes exercitado a fim de que, à hora exata possais doar a vossa contribuição? Como tendes agido no vosso dia? Tendes aproveitado as bênçãos do Pai e distribuído com os irmãos menos favorecidos, os bens e os conhecimentos que vos excedem?

Estais realmente dispostos a servirem neste exército de renúncias e sacrifícios? Tendes já o conhecimento de que, para se contatarem com humanidades evoluídas de outros orbes, urge que já se tenha aprendido a conviver com os vossos iguais?

Estais esclarecidos quanto à necessidade da abstinência de todo o aparato material, que tolhe o vosso engrandecimento para a escalada do espírito?

Fazei um julgamento de vós próprios, como interessados nas profundas realizações do campo espiritual, inclusive no intercâmbio com irmãos extraterrestres e vede o que pudestes realizar até agora a fim de merecerdes tão generosa oportunidade.

Não desanimeis, estamos unidos para vos esclarecer e orientar, mas deixemos claro nesta mensagem, que é importantíssimo para cada um de vós, aprimorar vossas qualidades no que concerne ao desenvolvimento de toda a humanidade.

Preocupai-vos diariamente com os vossos atos, gestos e palavras, pois estamos convosco a todo instante oferecendo-vos as mãos, no entanto toda queda requer um esforço muito grande de nossa parte para que possamos ajudar-vos a levantarem.

Guia-nos uma grande esperança de encontrarmos aqui verdadeiros Soldados do Cristo, abnegados batalhadores da hora final. E chegado o momento de exercitarem vossas forças, haveis de reconhecer que não foram em vãos esses treinamentos que ora assimilam.

Que a Força que emana do Pai Celestial vos encha de coragem na hora amarga das provações coletivas.

No céu vos esperamos.

Ramatis

(Mensagem psicografada, em 27 de Março de 1982)

Série: Mensagens da Semana

Número: 69

Data: 15/11/99

Pétalas de Luz!

Grupo de Estudos Ramatis - Vitória, ES

CAPÍTULO 3

Ilha de Páscoa

São apenas 18 km² de terras áridas, originárias das erupções de quatro vulcões, hoje inativos.

Pertencente ao Chile, ela é a porção de terra habitada mais isolada do restante da humanidade, em todo o Planeta. Qualquer terra mais próxima, está a uma distância de 3000 a 3200km, por isso os pascoanos chamam-na de "umbigo do mundo"; é de imensa solidão, cercada pelas águas perigosas do sul do Oceano Pacífico.

Este pequeno pedaço de terra da Oceania foi descoberto, por acaso, pelo almirante holandês Jacob Roggeven, justamente num domingo de Páscoa de 1772; mais tarde, foi rebatizada pelos espanhóis, com o nome do santo protetor de seu imperador, passando a constar nos seus mapas náuticos como Ilha de São Carlos. Atualmente, é designada pelos pascoanos de Rapa-Nui.

Nos anos seguintes, aos seu descobrimento, essa ilha foi visitada por muitos outros estrangeiros, europeus e americanos, que embora dito "civilizados", na busca de trabalho escravo dizimaram muitos ilhéus.

Devido a tais eventos e mais, a própria barreira da língua nativa, o que restava das tradições orais e escritas ficou praticamente perdido.

A ilha de Páscoa é a terra dos "Moais", gigantescas esculturas, construídas com rochas vulcânicas que desafiam a ciência e a fantasia, quando tentam explicá-las com os argumentos e idéias puramente terrestres.

Suas dimensões e pesos são variáveis, indo de três a dez metros de altura, com algumas dezenas de toneladas. Feitas com material relativamente frágil, a lava vulcânica petrificada, deveriam ser deslocadas com muito cuidado e com as mãos, pois não haviam máquinas para esse fim naquela época. Tal façanha à luz da razão é inteiramente impossível, levando-se em consideração a natureza do terreno que é acidentado e pedregoso.

São centenas de homens gigantescos espalhados pela pequena superfície da ilha, ao todo, pouco mais de mil. Têm sempre no rosto a mesma expressão e parecem vigiar os horizontes desde todos tempos, com olhar distante e sereno.

Colossais, imponentes, insondáveis. Muito se estudou e se estuda sobre eles e, no entanto, continuam sendo um dos mais inexplicáveis mistérios do planeta Terra.

Durante milênios os moais estiveram protegidos do restante da humanidade, pela sua localização perdida no sul do Pacífico. Os pascoanos acreditam numa forte superstição de que, nas bases dos moais vivem os espíritos dos mortos, vingativos quando são perturbados em seu

descanso.

Os habitantes primitivos da ilha contam que, a história dos moais é a mesma história deles, ou seja, vieram de uma ilha fadada a desaparecer sob as águas. No auge de seu desenvolvimento, este povo construiu os moais para homenagear seus reis, sábios e sacerdotes. Em sua decadência, com uma população crescida em demasia, enlouquecida pela fome, tornaram-se até antropófagos.

Vieram guerras que defrontaram o povo com o governo estabelecido que, massacrado, interrompeu a construção dos moais.

E esta é, resumidamente, a história da ocupação da ilha, transmitida de geração a geração por milhares de anos a fora, e que tem um fato muitíssimo singular: sempre que contam esta história, dizem que as monumentais esculturas foram transportadas, das bases dos vulcões onde foram construídas, para plataformas artificiais onde efetivamente estão, pelo "mana", poder sobrenatural que o rei possuía, pois bastava que ele olhasse para o moai que o mesmo se levantaria, "pousando" no lugar desejado. Parece pura fantasia, mas como saber a verdade?

Os estudos realizados sobre o passado dessa ilha deixam inúmeras questões sem respostas, até hoje. Como foram capazes, e porque, de construir gigantescas esculturas de pedras, visíveis por toda a superfície da ilha, sem possuir instrumentos de metal? Como foram capazes de transportá-las, sem dispor de meios de transporte? A superfície da ilha é despida de bosques ou florestas, sendo as árvores muito raras e de pouco porte, para que pudessem ter sido derrubadas para a construção de "carros de arrasto".

Como os nativos da ilha mais solitária do mundo, tinham desenvolvido uma escrita própria, independentemente do resto do mundo e até hoje indecifrável? Constituía-se de uma série de sinais, gravados com dentes de tubarão, em tábuas de madeira - as "tábuas falantes", no idioma local. Quando os primeiros sacerdotes católicos que iniciaram a evangelização da ilha, notaram a existência dessa escrita, consideraram-na uma heresia tal qual o resto de sua cultura e determinaram a sua destruição.

Algumas poucas foram salvas e encontram-se preservadas, cerca de vinte, espalhadas por museus de diversos países.

Os relatos que se seguem, trazem interpretação particular do médium, que viu a ponta da cortina do passado da Ilha de Páscoa ser levantada, em várias viagens em corpo astral.

Vá com ele em seus incríveis passeios e boa viagem.

Meus primeiros desdobramentos aconteceram como um "flutuar no escuro". Apenas uma sensação de vagar no espaço, fora do tempo, sem noção de limites, como um astronauta pela primeira vez fora da proteção da nave. Hoje sei que estava sendo treinado para vôos mais demorados, conscientemente feitos, trazendo para nossa equipe de trabalho, o Grupo de Estudos Ramatis, os frutos das minhas observações extra-sensoriais.

Viajei para fora do corpo físico e após flutuar por segundos no escuro, senti-me levado à entrada de um túnel. Na porta do túnel, antes de entrar, perguntaram-me sem que eu ouvisse voz alguma, se estava preparado para prosseguir.

Antes porém, de continuar a narrativa, vou tentar explicar, que a "voz sem som" é como se fosse intuição. Ela surge dentro da mente e eu tenho certeza de que estão falando comigo, embora muitas vezes, não veja o agente, ou melhor, o dono da voz.

Continuando minha aventura espacial, senti que me deram um tempo para pensar e dar a resposta. Não aceitei o convite, sentia medo, não via ninguém comigo, apesar de saber não estar sozinho.

Repentinamente então, estava de volta ao local das reuniões, sentado à mesa. Isso aconteceu em outubro de 1982, numa segunda-feira, no Grupo Espírita Servos de Jesus, com sede provisória em Bento Ferreira.

A semana passou tranqüila. Na outra segunda-feira, no mesmo local, viajei pelo espaço de novo. A princípio flutuei no escuro, em seguida vi à minha frente o mapa geográfico do Brasil. Uma parte destacou-se. Era a região de Mato Grosso. Surgiu no espaço um ponto especial e então fui levado numa velocidade estupenda, em direção ao local assinalado.

Ali chegando, reconheci ser a boca do túnel ou gruta que havia sido visto anteriormente.

Desta vez não tive receio, tendo em vista que havíamos conversado no Grupo de Estudos Ramatis, a respeito da proteção espiritual dada pelos Mentores da Casa, quando conduziam médiuns em corpo astral para desempenho de alguma tarefa.

Iniciamos o trajeto pelo túnel e chegamos rápido a uma grande câmara subterrânea. Havia uma luz amarelada, ou essa luz era o reflexo das paredes douradas? Nada posso afirmar, só sei que não havia foco de luz ostensivo, era como se a luminosidade existisse como o ar atmosférico, massa de luz sem origem definida.

O salão era muito grande, talvez uns 600 m², e tinha o formato de um polígono regular com mais ou menos 20 lados, não deu tempo para

contar.

Do piso ao teto, imagino que haviam uns 5 m de altura. Não existia coluna central, o piso era liso de uma tonalidade amarelada, com leve brilho.

O silêncio era majestoso. Nenhum odor no ar, talvez eu nem respirasse, não sei. Agora que estou descrevendo o ambiente é que me dei conta se respirava ou não.

Observava tudo de um ponto ao outro do salão e notei que não haviam móveis, com exceção de um pequeno altar, sobre uma base relativamente grande, formada por três degraus, medindo aproximadamente 2 m de comprimento por 3 m de altura.

Encaminhei-me para o altar, subi os três degraus, sendo uma plataforma de mais ou menos 1,30 m por 4 m. A parte inferior do altar parecia-se com uma mesa de 2 m de comprimento por 1 m de altura e uns 50 cm de profundidade.

Nas extremidades da frente, de cada lado, havia no local dos pés, pequenas colunas douradas sustentando um frontão, perfeitamente equilibrado em suas dimensões com um círculo central.

Dentro do pequeno nicho forrado, três aros de outro se movimentavam como câmara lenta, silenciosamente, na mais perfeita harmonia. Eram movimentos circulares, como se cada aro tivesse um eixo central. Além desse movimento de rotação, oscilavam de um lado a outro, como se os três estivessem presos a um eixo central invisível. E mais interessante ainda, notei que os aros tinham o mesmo tamanho e que se atravessavam um ao outro quando se encontravam em seus movimentos, como se não fossem matéria e sim projeções. Tinham a espessura de um lápis comum.

Aquela estranha e mágica estrutura assemelhava-se à do átomo como a vemos desenhada nos livros, só que não havia nada no centro deles.

Passaram-me a impressão de que aquela estrutura funcionava desde todos os tempos.

Permaneci muito tempo contemplando o movimento dos anéis dourados até quando fui trazido de volta ao local das reuniões.

Ainda no mês de outubro daquele ano, fui levado de novo ao mesmo lugar visitado anteriormente. Me vi no centro do Salão Dourado, de frente para o Altar e encaminhei-me para lá. Permaneci alguns instantes parado diante do pequeno nicho, observando o movimento suave dos anéis de ouro, apreciando as cintilações que se davam quando eles se interpenetravam, permanecendo inteiramente intactos. Por motivos que

não logrei entender, como se a idéia não partisse de mim, muito embora não tenha recebido nenhuma ordem mental, fui tentado a colocar a mão na rota dos "aros". E assim fiz. Ergui a mão e interrompi o movimento dos anéis.

Hoje ao escrever este relato, tenho a nítida impressão de que fui impulsionado a fazê-lo, talvez pelo meu invisível Guia.

Instantaneamente soou uma sirene bem alto, ecoando no Salão como se fossem mil sirenes. Assustadíssimo e achando-me irresponsável, vi-me de pronto frente a um outro túnel, tão longo que não via o fim. Nem pensei; mergulhei nele confiante como quem salta no espaço aberto à sua frente, no escuro, talvez querendo fugir do grande salão dourado que a essa altura dos acontecimentos me apavorava como pesadelo.

A fuga nesse segundo túnel foi rapidíssima, embora sabendo intimamente, que havia percorrido uma grande distância.

Um ponto de luz surgiu na imensa escuridão. Foi aumentando paulatinamente até que à minha frente tudo era azul e de intensa luz. Surpreso, percebi que metade do azul era de um mar claro, reluzindo aqui e ali pedaços de sol entrelaçados, em sua superfície viva. A outra parte era um céu azul claro, límpido, inundado de luz da manhã.

Deixei-me encantar pelo azul, pela paz, como se estivesse hipnotizado, tendo o meu olhar preso num ponto do céu. Aos poucos fui invadido por sensações muito estranhas que reduzidas à realidade, são mais ou menos o que se segue: senti que naquele ponto do espaço em que eu tinha preso o meu olhar, estavam Irmãos conhecidos. A certeza era algo interior, espiritual, que fora despertado. Achei-me invadido por uma saudade indefinível que se mesclava com ondas de tristeza, despertando um sentimento de ternura antigo, talvez milenar.

Por alguns momentos fiquei imóvel, imensamente pesado como se eu fosse de granito. Quando consegui baixar os olhos para a terra, vi em frente sobre a grama verde, grandes estátuas de pedra enfileiradas de lado, todas olhando para um só ponto no espaço.

Percebi então, estar na Ilha de Páscoa, no meio das monumentais esculturas como se fosse uma delas, ou melhor, como se estivesse dentro dela, olhando através dos seus olhos. Em seguida, fui deslocado daquela posição primitiva, ficando s sobrevoar a encosta inclinada coberta de verde, de costas para o mar, de posse duma visão panorâmica daquela parte da Ilha.

Todas as esculturas estavam de pé em fila, talvez como no princípio.

Todas essas emoções maravilhosas transformando-se em sentimento fortes são difíceis de serem descritas, acontecem em segundos, são complexas, traduzem mil coisas sem que se articule uma palavra. Talvez seja apenas uma chave.

As pessoas que se desdobram viajando no espaço sem o corpo físico, deslocam-se por dimensões desconhecidas, onde parece que tudo pode acontecer, ao mesmo tempo, de maneira incrível, mas tão real, tão distante do dia a dia e próximo da realidade espiritual.

Após os eternos segundos, em que bombardeado por tantas emoções e sentimentos diferentes do cotidiano, que só o espírito tem capacidade de assimilar e compreender, todavia muito difíceis de serem descritos, fui trazido ao local de reunião e não voltei mais ao Grande Salão subterrâneo de Mato Grosso.

Passaram-se três anos. Estamos em dezembro de 1985 e eu reiniciando minhas viagens fora do corpo físico. Devido à quebra de concentração que muitas vezes acontece quando a equipe de reúne, por sugestão da coordenadora dos trabalhos, fui concentrar-me numa salinha ao lado.

Comecei por avistar uma pequena nave espacial em forma de disco, parada no ar sobre o pátio do Clube Vitória, onde tínhamos nossa sede provisória.

Instantaneamente, este quadro foi substituído por uma grande panorâmica da Ilha de Páscoa e de repente encontrava-me no grande panteon dourado, no subsolo do Mato Grosso. Até este momento não havia notado a presença de ninguém, contudo, ainda naquele Panteon inseriram na minha mente uma senha formada por três palavras, para mim, desconhecidas, ei-las: AHOR, SHAVANI, SHIVISHINU.

Percebi depois que aquela senha funcionava como uma chave porque, logo após eu haver captado a senha, com a velocidade do pensamento, fui transportado para a Ilha de Páscoa, com uma referência mental de estar a mais ou menos a 30.000 anos A.C.

O céu estava esplendidamente azul e era cortado por naves espaciais que sobrevoavam a ilha. Também vi aquelas esculturas gigantescas flutuando no espaço, seguindo determinado caminho, sendo transportadas para um área previamente designada na ilha. As naves que as carregavam geravam um campo livre de gravidade em torno das gigantescas estátuas, tornando possível aquele trabalho.

A cena inusitada assombraria qualquer pessoas que conhecesse o tamanho real dos monumentos e que não soubesse quais mecanismos

aqueles "homens" usavam para mantê-los no ar a mais de 200m de altitude.

Após este espetáculo, sobrevoei próximo à encosta de uma montanha, onde vi uma escultura sendo talhada com o auxílio de um "raio de luz avermelhado".

Captei na psicosfera local, emanações dos pensamentos dos habitantes primitivos da ilha e entendi que os escultores das estátuas eram considerados magos. Intimamente, senti que estes magos não eram habitantes primitivos do nosso Planeta, embora já permanecessem ali há bastante tempo, talvez entre 50 a 100 anos terrestres.

Passados alguns instantes que não sei precisar pois o tempo noutra dimensão é diferente do nosso - cinco minutos aqui correspondem mais ou menos a algumas horas na 4ª dimensão - fui levado de volta ao Salão dourado no Mato Grosso. Desta vez, forneceram-me outra "chave" que não consegui traduzí-la em palavras, como anteriormente.

Abriu-se à frente uma passagem que terminava no fundo de um lago, como se fosse de vidro e eu olhasse do fundo para a superfície. Via a luz do sol atravessar a água em direção ao fundo, transformada em cintilações verde-esmeralda.

Subi para a superfície, atravessando a massa compacta de água sem me sentir molhado e novamente estava em Páscoa.

Neste mesmo dia ainda durante a viagem num campo da Ilha, parei um instante olhando o mar e o céu mas, a minha mente rodopiava cheia de inquietações e dúvidas. Sentia uma grande apreensão em relação ao desenvolvimento do trabalho que estava realizando, achei-me incapaz. Pensava, quem sabe outro médium mais inteligente com boa memória e mais conhecimentos de física e matemática, poderia captar e traduzir melhor tudo que visse. Pensava ainda, que era muita responsabilidade para mim e eu não estava à altura daquele magnífico trabalho. Imaginava que ao interpretar errado um símbolo ou mesmo uma sensação, a tarefa ficaria comprometida.

Estes pensamentos vinham à tona como se eu estivesse falando para alguém, mas eu não via ninguém comigo, porém sabia no meu íntimo que, pelo menos um guia espiritual estaria ouvindo-me.

Depois que pensei bastante e me rebaixei outro tanto, talvez na esperança dos responsáveis pelo trabalho falarem para mim: "é, realmente você não nos serve, vamos procurar outro canal - inclusive que não seja preguiçoso", senti minha cabeça ficar leve, e os pensamentos negativos

rodarem, voarem e se dispersarem completamente. Sem darem a menor atenção aos meus argumentos, recomeçaram a entulhar a minha cabeça de novas informações, sem nenhuma cerimônia.

Com a mente nova em folha como costumamos dizer, encontrei-me próximo a um lugar na ilha que chamam "Umbigo do Mundo".

Falaram-me que os "Sete Moais", esta é a denominação das esculturas, eram como "Sete Chaves" que giradas duma certa forma preestabelecida criavam sobre a pedra do "Umbigo do Mundo" um "campo de força" com passagem outra dimensão ou facilitavam um caminho para atravessar grandes distâncias em fração de segundos, não sei explicar perfeitamente.

Disseram-me ainda, que cada cabeça de pedra funcionava mais ou menos semelhante a segredo de cofre e que todas elas giradas adequadamente, fariam o "campo de força" funcionar.

Naquele dia, antes de voltar ao local de reunião fiz uma prece agradecendo a Deus a viagem fantástica que havia realizado e as revelações recebidas. Só então voltei ao meu corpo físico encontrando-o como de costume sentado à mesa de reuniões.

Um ano depois, precisamente no dia 22/12/86 fiz outra viagem astral à exótica e linda Ilha de Páscoa. Tinha certeza que daquela vez me revelariam o segredo dos Sete Moais.

Chegando lá, informaram-me que enterrado bem fundo, sob os sete monumentos, existia um grande depósito cilíndrico, semelhante aos depósitos de gasolina existentes nos postos e que os sete moais que estavam ligados a este reservatório, quando girados formavam um campo de força ou plataforma espacial. A seguir minha mente começou a captar idéias, ou melhor, símbolos como horas de relógio. Revelaram-me primeiro 1.15, segundo 3.00, terceiro 6.00 e em quarto 5.25. Imediatamente estes números começaram a embaralhar-se em minha mente; fiz um enorme esforço para não esquecê-los e isso era quase um tormento, porquanto sentia escapá-los. Sabia que não iria reter na memória os três números que faltavam. Então os números que pareciam horas, não eram fixos como no relógio, caminhavam por cima de outros números, mas no final ficavam estáticos nas horas acima descritas. Percebi a complexidade dos movimentos, senti que não ia guardá-los em toda sua complexa movimentação e desse modo, concluí que era inútil para mim conhecer a "chave" daquele mecanismo secreto, visto que jamais poderia fisicamente testá-la, por um série de motivos, que nem vale a pena enumerá-los. Só me lembro, que em meio a todos esses pensamentos aflitivos e quase desconexos, fui conduzido perto do "Umbigo do Mundo".

Um zumbido fantástico dominava o espaço, vibrando harmoniosamente. No ponto donde vinha o som eu não via nada de excepcional, mas sentia que havia alguma coisa sobre a superfície da terra, numa altura de mais ou menos 50 cm; foi quando comecei a ver uma nave espacial de aproximadamente 6 m de diâmetro se materializando rapidamente diante de mim, no lugar donde partia o som vibratório. Ali ela ficou parada. Convidaram-me para viajar nela na próxima vez.

Voltei para a sede do meu Grupo, triste, por não poder viajar naquela hora, tendo diante de mim a nave pronta para uma viagem, contudo, argumentei para mim mesmo: será que estou emocional e espiritualmente preparado para isso? Acredito que não, pois, ao contrário, eles teriam me levado. Na verdade estava entusiasmado demais com as revelações, fascinado, boquiaberto e cheio de indagações. Minha cabeça fervilhava. Não sabia como os moais estavam ligados ao tanque. No dia da última viagem achei que aquelas esculturas que nós humanos consideramos colossais são apenas a ponta de um iceberg e que a maior parte estaria subterrânea, ligado ao tanque. Só me disseram a "chave" de quatro moais, e, ainda assim, como se fosse possível para nós movimentá-los; só se fosse talvez com a força da mente. Aliás, não posso afirmar que não me tenham revelado as outras três chaves, acontece que eu estava tão ansioso por guardar as já reveladas que não tinha conseguido captar as três restantes.

Hoje, por vezes, acho que propositalmente tenham me confundido para que não aprendesse o segredo. De qualquer forma, as referências eram mínimas, se comparados com o que vi sendo feito para acionar o mecanismo do "campo de força" ou porta, isto porque não era tão simples assim: 1.15, 3.00, 6.00 e 5.25. Era isso e muito mais e no entanto, na hora me pareceu tão simples. Lembro-me por exemplo, que antes de parar a 1.15 o movimento seguia para outros pontos, com paradas de tempo determinadas que jamais vou saber, por não me serem revelados detalhes; o tempo deles deve ter referencial diverso do nosso. De uma coisa tenho certeza; foi uma das revelações mais fascinantes que já obtive em viagem fora do corpo, não esquecendo é claro as que obtive no fundo dos oceanos, que além do inusitado da coisa, eram extremamente comoventes.

A quem interessar, ler o livrinho "Os Intraterrestres de Stelta - Missão Submarina Extraterrestre", do Grupo de Estudos Ramatis.

Não se passou um mês, e lá fui eu em desdobramento espiritual passear na Ilha de Páscoa novamente. Dessa vez, diretamente ao ponto chamado "Umbigo do Mundo", acompanhado por meu amigo espiritual, o hindu Shama Hare.

Permaneci no lugar por alguns instantes, quando ouvi o zumbido do "campo de força" vibrando ao meu redor. A seguir fui levado por dois Seres extraterrestres para o centro do "campo" que imaginei ser um círculo de aproximadamente seis metros de raio e um metro acima do solo. Logo após me senti como se estivesse no interior de um objeto com formato de foguete, um pouco maior que eu. Imaginei, também, por segundos, que meu corpo adquiria a forma de uma agulha e vibrava de forma constante, controlada, como num momento de grande aceleração para adquirir poderoso impulso.

São sensações obtidas na 4ª ou 5ª dimensão, muito difíceis de serem descritas para outras pessoas que vivem na 3ª dimensão e que nunca saíram conscientemente do seu invólucro físico. Não há palavras em nosso pobre vocabulário. Não existem comparações adequadas que possam exprimir o realismo extraordinário do fenômeno.

Viajei menos que um segundo, porém, tinha certeza de ter ido muito longe, talvez noutro sistema solar ou mesmo noutra galáxia, ou quem sabe a lugar nenhum, mas isso não tinha a menor importância pois o que parecia mais irônico em todo esse processo, era o fato da viagem ser mais rápida que os preparativos para sua realização, como quem subisse longa escada para depois em segundos mergulhar na água, do alto de um trampolim. É a imagem que me veio à mente para comparar o inusitado da coisa. Após essa viagem relâmpago avistei um objeto luminoso flutuando no espaço. Tinha a forma de uma lente cristalina irradiando luz.

Sabia intuitivamente que deveria ser da dimensão de um continente terrestre, mas não soube definir naquele instante se era uma nave ou uma base espacial. Momentos depois, já estava pousando num ponto do imenso objeto e coisa fantástica, encontrei-me diante de "Seres" vestidos de branco, que irradiavam luz dos seus corpos como verdadeiros focos de luz. Possuíam uma auréola tão luminosa e brilhante que impedia de ver-lhe os rostos. Refeito emocionalmente, comecei a perceber que estavam falando comigo, todavia a minha mente não captava a mensagem; foi quando aconteceu algo muitíssimo interessante, algo de que nunca tinha tido notícia antes. Vi meu corpo astral separado de mim, a uma distância de três metros. O seu bojo era opaco com manchas cinzentas em algumas partes. Instantes depois, uma réplica do meu corpo ficou ao lado daquele já descrito, ou seja, houve outro desdobramento. Este último corpo não tinha manchas, era transparente e continha uma luz que deu-me a impressão de ser reflexo da luz dos outros Seres luminosos, do que luz própria, dele.

Coisa incrível, a partir dessa terceira separação de corpos, comecei a compreender o que falavam. Percebi, por um fio que ouvi da conversa entre eles, que aquela manobra era necessária para capacitar-me a receber a mensagem que viria em seguida. Um Ser luminoso, à minha frente, começou a irradiar ondas de luz suaves, coloridas e perfumadas e dessas vibrações eu captei o seguinte:

A Grande Mensagem

"Glória ao Criador Universal.

Que a Sua Luz e o Seu Amor estejam em toda a parte. (1)

Querido irmão, o tempo da Terra se esgota. Os corações endurecidos parecem que não aceitarão a tempo, a verdadeira noção de Paz e Fraternidade necessárias para interromper o Processo da Transição, de forma trágica e dolorosa. (2)

Nenhum milagre se cogita, para se chamar a atenção dos Irmãos do Planeta Terra.

As sementes lançadas aos corações, foram consideradas suficientes. (3)

O processo desencadeado está em andamento e parece não ter retrocesso.

O verdadeiro Amor que por ventura venha a brotar nos corações, será ponto de referência para o período de pós-transição. (4)

Todo esse trabalho preparado para trazê-lo aqui e entregar-lhe esta mensagem é custosíssimo.

"Não se julgue insignificante ou pouco digno de estar participando dele, que é, indiscutivelmente, importante do ponto de vista sideral. Você está disponível através da mediunidade e aos olhos do Pai, mesmo que fosse só por você, por um único ser humano, desenvolveríamos a mesma tarefa e neste caso, vocês não estariam capacitados a entender como isso seria maravilhoso aos nossos espíritos, muito mais, por toda a humanidade". (5)

A paralisação da produção de armas de qualquer espécie e calibre pelas nações, seria o primeiro passo na adoção do sentimento de paz, dentro dos corações da Humanidade.

Esta é a idéia que deve ser divulgada, por toda a humanidade. (6)

Vá em Paz.

Glória a Deus por toda a Eternidade".

Obs.: Jesus nos disse um dia: "Aqueles que tiverem olhos de ver que vejam e ouvidos para escutar que escutem".

Observações do médium

1. Isto foi emanado com uma reverência tão pura e ao mesmo tempo tão grandiosa em relação a respeito e amor que só poderia partir de quem esteve ou está com ELE.

2. Referência ao Final dos Tempos previsto por João Evangelista - Apocalipse - confirmado por muitos outros e amplamente estudado por Ramatis em sua obra "Mensagem do Astral".

3. Referência a um novo Messias ou aparecimento de Seres evoluídos em suas naves e ainda referência clara ao Evangelho de Jesus e de todos os filósofos e sábios que o anteciparam.

4. Refere-se à ação abusiva e irresponsável do homem contra a natureza e saturação da aura do Planeta com dejetos mentais acumulados durante milênios.

5. Coloco este trecho entre aspas porque é como se fosse uma resposta pessoal dirigida a mim, pois mentalmente questionava o trabalho gigantesco deles, por uma humanidade que tem tudo nas mãos e não consegue ser feliz, nem viver em paz apenas porque não quer, e que os Seres luminosos sabendo de tudo isto, não se cansam de reafirmar que todo instante, qualquer tempo, é oportunidade para renovação espiritual.

6. Este ponto entristece-me pelas poucas chances que tenho de dar ampla divulgação da mensagem como Eles desejam.

Terminada a mensagem, fiquei apavorado com a possibilidade de esquecê-la. Sinto que o essencial aí está, da forma pela qual me foi passada. As idéias chegavam a mim como a sensação de uma brisa suave e musical envolvendo meu ser, atravessando meu corpo.

Fui trazido de volta à Ilha de Páscoa, sem ter tempo de entender perfeitamente o ocorrido. Deixaram-me na Ilha, em região próxima ao "Umbigo do Mundo" e de lá fui conduzido para o Centro onde estava o meu corpo físico, em reunião com os outros companheiros do GER.

Em 12/01/87, novamente saí do Centro em direção à Ilha de Páscoa, em minha sexta viagem ao local, acompanhado por Shama Hare. Lá já estava sendo esperado por um pequeno disco.

Entrei, depois de acomodar-me em uma poltrona, muito confortável, com o *design* voltado para a anatomia do terráqueo, partimos em direção ao

Oceano Pacífico; em instantes estávamos submergindo.

Passei então por uma usina de beneficiamento de água, montado no caminho de uma grande corrente marítima, pelos habitantes de ARMAT, e que está em pleno funcionamento.

Haviam dentro da nave eu e mais dois tripulantes, que imagino fossem robôs, porque não me receberam e nem conseguiria vê-los de jeito algum, por isso, deixei minha atenção toda voltada para as paisagens marítimas impressionantes de beleza e de raras tonalidades de verde por toda a parte.

Não me incomodava o fato de não ver os tripulantes do disco, porque desde o instante em que recebi ordem de entrar nele, fui sendo guiado por uma "Consciência" poderosa e ao mesmo tempo muito amiga, que me acompanhava tão presente, que apesar de invisível eu prescindia de presença física. Estava à vontade, sem receios.

Voltamos à Páscoa instantes depois de me revelarem que o povo que construiu as usinas marinhas faz parte do corpo da Fraternidade Branca Universal, e que nenhum deles estava mais no Planeta.

Mostram-me novamente o tanque de energia, gerador do campo de força que está enterrado sob os sete moais e vi algo como um diamante pequeno, na ponta de um condutor que partia do centro do tanque em direção ao centro da Terra. Esta diamante tem a forma de um pequeno triângulo e a função de captar a energia armazenada no grande tanque.

Falaram-me ainda, que na semana anterior, mais precisamente em 05/01/87, eu havia viajado além de Páscoa, dentro do duplo de um moá.

Informaram-me também, que neste dia eu não poderia fazer outra viagem como a anterior por motivos de ordem física; o prazo de uma semana era muito curto para me submeter novamente àquela operação e que o povo visitado naquele dia, também pertence à Fraternidade Branca Universal.

Fui então sendo invadido no momento, por uma sensação de que aquela era a última vez que voltara à Páscoa, e no entanto, sentia que havia tanta coisa a esclarecer. Foi um pensamento rápido, não tive tempo de questionar mentalmente com o guia da viagem porque comecei a sentir um sono muito forte, irresistível, mas sabia que não ia dormir, era como se quisessem quebrar minha resistência para não questionar e prestar atenção ao que havia de vir.

A Ilha de Páscoa começou a emergir, transformando-se na parte mais alta de um grande Continente ligado à Antártida. A América do Sul havia perdido a sua forma.

A visão deste Novo Mundo era fascinante. A atmosfera era brilhante de luz, o céu de um azul novo, como se a natureza respirasse saúde.

Um número muito pequeno de sobreviventes, disperso em pequenas comunidades, vivia como camponeses e pastores, levando vida simples, mas baseada num sistema de cooperação perfeito, numa harmonia inspirada no mais elevado senso de Fraternidade. Essas eram as matrizes da Nova Raça do futuro em nosso Planeta Terra.

A sonolência foi desaparecendo vagarosamente como se voltasse de um sonho muito real e, nesse ínterim, eu fui trazido de volta ao Centro, com uma sensação de ter encerrado mais um capítulo sobre revelações preciosas dadas por Irmãos Superiores.

Série: Mensagens da Semana

Número: 75

Data: 27/12/99

Pétalas de Luz!

Grupo de Estudos Ramatis - Vitória, ES

CAPÍTULO 4

Planeta Intruso x Higienizador

Antes de falarmos no planeta intruso, vamos lembrar um pouco de um episódio acontecido há milhares e milhares de anos em Capela, um mundo que viveu naquela época os acontecimentos que a Terra está passando nos dias atuais.

Capela, também chamado de Cabra pelos terrícolas, é uma estrela de primeira grandeza que junto a outras, compõem a Constelação de Cachoeiro. A distância da Terra a Capela é de 45 anos-luz e está situada no hemisfério Boreal, limitada pelas constelações de Girafa, Perseu e Lince. É um sol novo e sua humanidade atual é bastante evoluída.

Agora, valemo-nos de uma mensagem psicografada por América Paolielo Marques, de Akenaton, que foi um dos faraós do antigo Egito, para revelar o que se segue. Esse ser é um dos componentes da Espiritualidade Superior, que coordena os trabalhos da nossa Casa.

Os Emigrantes Espirituais

"Quando Capela, uma das muitas moradas instituídas pelo Pai para abrigar as criaturas, atingiu um grau evolutivo superior, seus habitantes que não conseguiram, por negligência, integrar-se em sintonia, foram exilados para o planeta Terra.

Aqui, mergulhados na atmosfera pesada característica dos mundos atrasados, poderiam, não só ativar a própria evolução espiritual, como também transmitir a luz de seus conhecimentos à humanidade que os recebia, atendendo assim ao dever de gratidão para com ela.

A maior parte desses espíritos, formando grande legião, encarnou na Atlântida, impulsionando-lhe o progresso de forma decisiva.

Entretanto, poucos foram, os que nessa "nova morada", conseguiram libertar-se de suas deficiências. Por orgulho e egoísmo, voltaram a precipitar-se em quedas constantes. Em vez de sanearem o ambiente para onde haviam emigrado, por seus desmandos e infrações contra os preceitos da Lei Divina - que conheciam muito bem -, criaram um ambiente de tão baixo teor que as reações de "causa e efeito" provocaram convulsões geológicas e cataclismos sucessivos, cujo epílogo foi o afundamento desse continente nas profundezas do oceano.

Porém, essa legião de "espíritos rebeldes", condenados a prosseguirem sua peregrinação pela Terra, reencarnou diversas vezes estabelecendo-se em agrupamento e regiões de acordo com as afinidades que apresentavam. Numeroso contingente dessas almas fixou-se no aprazível Vale do Nilo, onde conforme já ocorrera na Atlântida, demonstrou elevado grau de cultura, difundindo conhecimentos que ainda assombram os historiadores e arqueólogos da atualidade. Tornou-se então o Egito o expoente máximo da civilização daquela época remota, irradiando luz da sabedoria.

Porém, infelizmente, vícios milenares que os perturbavam, voltaram à superfície, aviltando a consciência desse povo. Se ensinavam ao rude lavrador os meios de tirar maior rendimento de suas terras, mediante novos processos agrícolas, se asseguravam melhor saúde ao povo utilizando seus conhecimentos de medicina ou anunciavam com precisão os fenômenos astronômicos e físicos da natureza, também exploravam a massa dos oprimidos, submetendo-os à servidão de uma casta de privilegiados que monopolizavam o poder. Vedavam ao povo o contato com as Verdades Eternas, cultuando-as somente dentro de suntuosos templos, tudo fazendo para, ante os olhos dos pobres e ignorantes serem considerados como criaturas privilegiadas.

E assim usufruíam as regalias de uma vida de prazeres mundanos e de comodidades supérfluas.

Os abusos sucediam-se e a obra do Senhor era atraiçoada e retardada pelos falsos obreiros.

Porém, como a evolução dos povos e dos mundos obedece a um determinismo inderrogável, quando se aproximou a época da última oportunidade para essa civilização cumprir sua tarefa, encarnou no Egito um contingente de espíritos pertencente a essa família espiritual. Promoveriam uma reforma não só quando às diretrizes e prerrogativas a serem concedidas ao povo egípcio, como também trariam à consciência geral a luz da verdade, que até então tinha sido monopólio dos nobres e da casta sacerdotal.

Infelizmente, porém, todos eles, alimentando os sentimentos de orgulhos e egoísmo, falharam mais uma vez na missão que lhes fora confiada.

No entanto, amargurados pelas decepções e erros de muitos séculos, hoje encontram-se encarnados seguindo novo roteiro. Enfim, desejam dar testemunho positivo de aceitar incondicionalmente a função de instrumentos obedientes aos desígnios do Pai Celestial. Chamam a si as criaturas por eles prejudicadas no passado e as envolvem na vibração do seu amor já purificado. Anseiam pelo época na qual a vida na Terra se transformará num banquete de luz, mas acima de tudo, sua felicidade se baseia na tarefa de atrair as almas dos que não conseguem ver o Farol que há 2 mil anos se acendeu na Galiléia, destinado a ensinar à humanidade o Caminho, a Verdade e a Vida. A serviço de Deus, procuram doar suas forças e transpor os obstáculos que em diversas encarnações os tinham impedido de servir ao Pai com absoluta fidelidade".

Akenaton

A transmigração de espíritos é fenômeno rotineiro no mecanismo evolutivo do Cosmo.

Os mundos inferiores se renovam e progridem espiritualmente com mais brevidade, graças a esses intercâmbios que são constantes.

Em "A Gênese", de Allan Kardec, cap. XVII, lemos o seguinte: "Tendo que reinar na Terra o bem, necessário é sejam dela excluídos os espíritos endurecidos no mal e que possam acarretar-lhe perturbações. Deus permitiu que eles aí permanecessem o tempo de que precisavam para se melhorarem; mas chegando o momento em que pelo progresso moral de seus habitantes o globo terráqueo tem que ascender na hierarquia dos mundos, interdito será ele como morada a encarnados e desencarnados que não hajam aproveitado os ensinamentos que uns e outros se achavam em condições de aí receber. Serão exilados para mundos

inferiores, como o foram outrora para a terra os da raça adâmica, vindo substituí-los espíritos melhores. E, essa separação, a que Jesus presidirá, é que se acha figurada por palavras sobre o juízo final: "Os bons passarão à minha direita e os maus à minha esquerda".

Ainda em "A Gênese", no cap. XI, temos: "Na destruição que por essas catástrofes se verifica de grande número de corpos, nada mais há do que o rompimento de vestiduras. Nenhum espírito perece, eles apenas mudam de plano; em vez de partirem isoladamente, partem em bandos. Essa a única diferença, visto que, ou por uma causa ou por outra, fatalmente têm de partir, cedo ou tarde".

Ainda no mesmo capítulo, encontramos: "Há pois, emigrações e imigrações coletivas de um mundo para outro, donde resulta a introdução, na população de um deles, de elementos inteiramente novos. Novas raças de espíritos, vindo misturar-se às existentes, constituem novas raças de homens".

No "Livro dos Espíritos", também de Allan Kardec, encontra-se no cap. IV:

P - A cada nova existência corporal a alma passa de um mundo para outro, ou pode ter muitas no mesmo globo?

R - Pode viver muitas vezes no mesmo globo, se não se adiantou bastante para passar a um mundo superior.

P - Podemos voltar a este, depois de termos vivido noutros mundos?

R - Sem dúvida. É possível que já tenhais vivido algures na Terra.

P - Tornar a viver na Terra constitui uma necessidade?

R - Não, mas se não progredistes podereis ir para outro mundo que não valha mais que a Terra e que talvez seja pior do que ela".

A Terra está vivendo os últimos dias de um ciclo que se encerra. A seleção espiritual já é uma constante desde o início deste século, acelerando-se dos anos 50 para cá. As ovelhas estão sendo separadas dos lobos e o Astro-Exílio se aproxima da Terra com a finalidade de higienizar o ambiente e atrair para o seu bojo etéreo-astral todos os espíritos desencarnados que se sintonizam com sua baixa vibração e os que ainda estão na crosta encarnados, mas já assinalados pela efervescência do magnetismo nocivo e sintonizado com o astro intruso.

Esse planeta que será o lugar de exílio dum grande contingente da humanidade, é chamado Intruso porque não faz parte do nosso sistema solar e realmente se intromete no movimento da Terra com sua influência.

Higienizador devido ao seu magnetismo primitivo, denso e agressivo. Ele se assemelha a um poderoso imã planetário absorvendo da atmosfera terrestre as energias deletérias; finalmente, de planeta Exílio porque acolherá em seu seio os exilados da Terra.

Os seres humanos atraídos para sua aura são os egoístas, os perversos, os hipócritas, os cruéis, os desonestos, os orgulhosos, os tiranos, os feiticeiros, os avaros, os cínicos e luxuriosos; os que exploram, tiranizam, escravizam e corrompem, e os desregrados de toda espécie. Não importa que sejam líderes políticos, sábios, cientistas, chefes religiosos e etc, a sua marca ou selo bestial já está identificado com o teor magnético do planeta primitivo.

Toda essa leva de espíritos irá povoar o mundo de acordo com seu estado evolutivo espiritual, encontrando ali o cenário adequado aos seus despotismos, desregramentos de toda espécie, às suas idéias e impulsos bestiais, pois os habitantes do planeta intruso se encontram na fase rudimentar dos homens das cavernas, amarrando pedras com cipós para fazer machados, disputando a fêmea e o alimento na base do mais forte, lutando desesperadamente contra a fúria dos elementos da natureza agreste, selvagem e traiçoeira, e fugindo, quando possível, das investidas de enormes feras de toda espécie.

Gradativamente, a atração do astro vem se fazendo sentir em correspondência com o estado vibratório de cada criatura.

Os seres humanos já se movimentam nessa aura etéreo-astral que no momento atua de dentro para fora, no íntimo de cada ser, agindo na mais perfeita harmonia psico-físico. Enquanto a natureza física da Terra progride sob fenômenos desarmônicos, também o temperamento e o magnetismo das criaturas se excitam sob estranho convite interior, consolidando pouco a pouco a "figura da besta" e o "reinado do anticristo". Muitas pessoas perversas, ruins, que têm sido verdadeiros demônios para a civilização terrena já denunciam em suas almas aflitas e desesperadas o apelo implacável do planeta intruso. Legiões de seres adversos aos princípios cristãos sentem-se acionadas em seu psiquismo e rompem as algemas convencionais da moral humana, lançando-se à corrupção desenfreada, à devassidão, ao roubo e às matanças organizadas.

Vive-se o momento profético das definições milenares, todo o conteúdo subvertido está vindo à tona excitado pelo forte magnetismo do planeta exílio. É necessário que todos tenham sua última oportunidade de revelarem-se à direita ou à esquerda do Cristo. E, a profética figura da Besta do Apocalipse se fará visível na soma dos vícios e paixões humanas que hão de explodir sob o estímulo vigoroso desse astro primitivo.

A Lei de Deus é imutável e justa; cada um será julgado conforme as suas

obras, pois a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória.

Agora falemos um pouco do Planeta Intruso. O volume áurico, ou seja, sua aura etéreo-magnética é 3200 vezes maior que a da Terra e sua massa rígida de núcleo já resfriado é um pouco maior que a nossa. O campo mineral do núcleo rígido é mais compacto e poderosamente mais radioativo. Sua área de ação é muitíssimo maior, quer em sentido expansivo, como em profundidade magnética. A composição químico-física supera o potencial energético original da Terra. Ele se assemelha à usina de energia superativada e em ebulição, ao passo que o magnetismo terrestre já está exaurido na seqüência do tempo em que se condensou. Quanto ao volume da matéria resfriada, seus movimentos, velocidade, translação e rotação, são assuntos que cabe à ciência terrena descobrir e anunciar na hora aprazada.

Aos Mentores Siderais cabe passarem para nós a parte iniciática e sidérica inacessível à percepção da instrumentação astronômica dos cientistas.

A aura magnética do Planeta Intruso, em fusão com a aura terrena, proporcionará o ensejo para a imigração coletiva da humanidade terrestre, que libertar-se-á da matéria através de comoções sísmicas como inundações, maremotos, furacões, catástrofes, hecatombes, guerra, epidemias estranhas, fome, erupções vulcânicas, frio e calor excessivos, acrescidos dos espíritos já selecionados no espaço.

Para finalizar, diremos que as criaturas exiladas da Terra para aquele mundo inferior não vão involuir; elas terão oportunidade de recomeçarem o aprendizado espiritual do ponto onde pararam, a fim de retificarem os desvios perigosos à sua própria felicidade. Após se corrigirem, hão de regressar à sua verdadeira Pátria, a querida Mãe Terra. Todavia, esse regresso demora milênios.

A Terra, por sua vez, será promovida à função de Escola do Mentalismo, para cuja finalidade a Técnica Sideral exige o sentimento aprimorado.

Os esquerdistas terão de abandoná-la por força da Lei Natural da Evolução.

Em sua nova forma física de homens das cavernas, hão de revelar as idéias e impulsos bestiais que lhes estão latentes no íntimo.

A seguir, nossas mensagens.

Uma Grande Tormenta

Em me vi só, numa região montanhosa. A atmosfera estava densa, pesada. O céu escuro como se fosse cair uma tempestade. O vento

soprava forte e à sua passagem ia causando muitos estragos.

A tormenta não se fez esperar, raios e trovões riscavam o céu que agora se tornava negro, embora fosse dia. Uma tromba d'água caiu destruindo tudo. Os elementos da natureza pareciam enfurecidos, revoltados. Nisto, vejo no céu um astro de grandes proporções, seu aspecto era sombrio e seu magnetismo agressivo e primitivo amedrontavam. Percebi rapidamente - e não sei como - que o caos reinante não era regional; o cataclisma tinha proporção mundial.

Vi terras completamente arrasadas pelas águas, outras nem tanto, e pareceu-me que alguns locais foram poupados.

Vi o Planeta Intruso viajando à grande velocidade pelo espaço. Naves espaciais de grande porte estacionadas na sua atmosfera. Havia um grande pavilhão no seu plano astral, onde se processavam os trabalhos preparativos de reencarnações.

Os Técnicos Siderais já estavam trabalhando na melhoria dos corpos físicos para receberem os exilados do Planeta Terra.

Os Amigos Espirituais disseram-me que a velocidade daquele astro pelo espaço vai aumentar muito, e devido a essa aceleração mudanças climáticas vão se intensificar; inclusive, também, acomodações de camadas.

Os extraterrestres vão auxiliar os habitantes nos momentos críticos.

Vidência em 1992

Um Exilado da Terra

Vi o Astro Higienizador. Sua aura é pesada e visto do espaço apresenta aspecto sombrio coberto por uma nuvem compacta de cor cinza. Na superfície seu aspecto é bonito, embora os dias não sejam tão belos e ensolarados como na Terra.

Vi naves espaciais e extraterrestres em corpo físico. Um ser humano provavelmente exilado da Terra achava-se sentado numa praia, sozinho. Ele observava o espaço à noite, tendo a sua atenção atraída para um ponto luminoso, ao longe.

Percebi que aquele irmão chorava; a razão era a saudade do seu mundo de origem, um lindo planeta azul, onde num dia longíquo, perdido na poeira dos tempos, deixara o seu coração.

Na tribo em que vivia junto aos nativos, povo primitivo do planeta, ele era

considerado um Deus, um Encantado. Era alto, esguio, olhos oblíquos, cabelos curtos.

Ali se encontravam grupos de nativos em vários graus de evolução, desde criaturas com a aparência dos nossos primatas, até grupos com aspecto mais humano.

Telepaticamente, passaram para mim que as criaturas que estão nas regiões abismais da Terra irão reencarnar naquele planeta; para isso, Técnicos em reencarnação e planejamento genético já se encontravam há tempos no plano astral do Planeta Intruso, trabalhando nessa especialidade.

Vidência em 1992

Saneando o Planeta Higienizador

Conversando com Shama Hare, o meu guia espiritual, perguntei a ele qual o destino dos irmãos que se encontram nas Regiões Abismais da Terra em forma de "ovo", quando do advento da Nova Era.

Respondeu-me:

"Eles serão levados no estado em que se encontram para o Planeta Higienizador. O fato de saírem do regaço da Mãe Terra, já provocará um certo desconforto para eles, que serão colocados em regiões e situações idênticas às que se encontram hoje no nosso planeta, só que as vibrações do Planeta Higienizador são completamente diferentes das do Planeta Terra. Elas ocasionarão sensação de medo, insegurança, desconforto e outros mal-estares.

Eles acordarão cada qual a seu tempo pedindo socorro. A partir desse despertamento cairão num círculo de reencarnações de vidas muito curtas devido às dificuldades de sobrevivência aliadas ao seu pesado carma.

A brutalidade dos choques corpo a corpo com outros seres, homens e animais na luta pela sobrevivência irá através do sofrimento, fazer resgatar as dívidas contraídas na Mãe Terra.

Despertarão os conhecimentos adquiridos aqui de forma muito lenta e desenvolverão sentimentos de amor e fraternidade na luta pela vida, junto aos outros membros do grupo.

Eles serão recebidos pelos Mentores do Planeta que os hospeda, com

muito amor, como as sementinhas que fecundarão o solo".

O trabalho do mundo espiritual naquele planeta é imenso, porém muito limitado; pelo que pude entender, tratava-se basicamente de preparar reencarnações e mais recentemente, preparações específicas com vistas a receberem os exilados da nossa Terra querida.

Diálogo mental entre o médium e seu Guia Espiritual, em 1992

Nas Regiões Abismais

Mair e Ish-Wan, dois amigos "extras" que estão sempre de guarda em todos os nossos trabalhos no GER, de uns tempos para cá, levaram-me em corpo astral de mãos dadas a um bosque muito bonito. Eu olhei para o chão e percebi que meus amigos extras estavam descalços.

No meio do bosque havia uma clareira e uma nave espacial pequena estava parada a uns 2 metros de altura. Flutuamos em sentido vertical e entramos no "pequeno disco voador". Dentro dele havia uma sala e uma maca. Entendi que era para deitar-me. Continuávamos de mãos dadas. Meu corpo levantou-se, tomou a posição horizontal e vagarosamente desceu. Ao encostar na maca esta adaptou-se à minha forma prendendo-me; estava em pé. Aderido à maca e acima do solo, descia um tubo de luz que me cobria; então o tubo se abriu e o meu corpo transformou-se em luz.

Eu seguida, comecei a ver uma caverna de aproximadamente 200 m² muito escura; aí, o meu corpo voltou ao normal.

Havia na caverna de 6 a 10 entidades que tomavam conta de um "ser" que estava embaixo, no interior da Terra, contido num ovo muito grande, ainda em formação, de cor acinzentada. Ele pulsava e uma veia de sangue contornava este ovo. Ele se mexia. Recluso por grades de ferro, que mediam mais ou menos 3 m de comprimento, por 3 m de largura e 3 m de altura e que serviam também para protegê-lo, pois ele recebia emanações de energias negativas oriundas da superfície da Terra. Quando isso acontecia ele se tornava inquieto e muito agitado, rolava de um lado para outro e crescia entre as paredes pretas, ásperas, úmidas e cobertas de limo.

As entidades que lá permaneciam, creio eu que para contê-lo e sossegá-lo, precisavam canalizar energias de Grupos de Preces e Estudos como o nosso, que emitem emanações positivas dirigidas a estes seres.

O espírito que animava aquele corpo já com aparência de ovo era Nero, imperador de Roma, que posteriormente reencarnou como Hitler.

Perguntei porque os Senhores do Carma insistiam em dar "poder" a espíritos que o possuíram por mais de uma vez e que usaram de forma negativa. Porque então dar novos créditos a eles?

Responderam-me que espíritos nestas condições têm pouquíssimas chances de chegar ao poder, porém o carma muito pesado das pessoas que se encontram encarnadas nessa mesma época precisa ser queimado, pois essa própria humanidade irrefletidamente acaba preparando o caminho desses homens para a posse do poder, do comando. Eles são desse modo aproveitados para protagonizar episódios negativos, dolorosos para uma boa parte da humanidade da época em que vivem.

Perguntei, finalmente, porque o início desta viagem astral foi tão diferente das que normalmente faço.

Disseram-me que aquele Ser de que falamos estava no Astral do interior da Terra, já esperando o Planeta Higienizador para a grande viagem, que visa unicamente a sua redenção espiritual.

Viagem Astral, em 1992

Visita de Seres de Capela ao Grupo Ramatis

Vi uma esfera cinza prateada. Mudou de forma, transformando-se num disco voador.

Quatro Seres se materializaram no nosso Centro. Tinham a aparência muito bonita. Eram altos e claros, cabelos loiros e castanho claros.

Disseram-me que eram de Capela e estavam na Terra em missão.

Em corpo astral eu os acompanhei à sua nave. Numa velocidade muito grande saímos da atmosfera terrestre. Pude ver a Terra ao longe. Uma linda esfera azul. Fiquei emocionada com a visão do nosso Planeta.

Em dado momento, senti que que nossa velocidade aumentava. Não que houvesse sentido qualquer desconforto físico mas percebi isso ao observar a paisagem que corria celeremente pelas janelas laterais.

Em alguns minutos deslizávamos, numa velocidade vertiginosa chegando ao ponto de atravessarmos alguns corpos celestes.

Ao retornarmos, ainda dentro da nave, vi um grande telão retratando a Terra. Ela estava toda desenhada pelas linhas imaginárias Paralelos e Meridianos.

Nesse mapa, já o Brasil aparecendo destacado, vi dois portais para entrada na atmosfera terrestre. Um sobre o Planalto Central e outro no Nordeste sobre a Ponta Seixos, ponto extremo na região Nordeste, no Rio Grande do Norte.

Os Capelinos revelaram que farão outras visitas ao GER. Estão ligados à Terra e a algumas pessoas do nosso Grupo.

Alguns deles já estiveram reencarnados entre nós e existem muitos ainda aqui, no plano físico.

Eles têm pelo terráqueos um carinho muito especial, pois este Planeta os recebeu como filhos, muitos deles, quando Capela passou por momento muito grave há alguns milênios.

Disseram ainda que não medirão esforços para nos ajudarem nesses dias difíceis que estamos vivendo.

Seres de Capela

1992

Encerramos este capítulo com mais um trecho extraído da magnífica obra de Ramatis "Mensagens do Astral".

Perguntam a Ramatis: Que dizeis de algumas pessoas que confiam absolutamente nas ciências e consideram como imprudência e inutilidade a confiança em comunicações proféticas, alegando que devemos esperar sempre pelo pronunciamento da ciência que é precisa e coerente, baseada em provas, e portanto, sem perigo de provocar atemorizações prematuras e por vezes infundadas?

Resposta: Essa ciência que invocais foi quem com sua "precisão e coerência", assustou o mundo em 1910, quando do retorno habitual do cometa Halley que na sua órbita de 12 bilhões de quilômetros, surge a cada 75 anos no vosso céu astronômico... Não foi o homem comum, nem o profeta quem deu o alarme, mas foram os próprios cientistas astrônomos que afirmavam a possível destruição da Terra pela cauda deletéria do famoso cometa. Asseguravam alguns, que a atmosfera se tornaria irrespirável; que os rios, mares e lagos sairiam dos seus leitos e as cidades seriam devastadas por tremendas trombas d'água. Aventou-se cientificamente a idéia de a cauda do cometa inflamar o orbe terráqueo e, em conseqüência, de se tratar de afirmações da Ciência, inúmeras criaturas foram tomadas de pânico, umas suicidando-se, outras fugindo para as montanhas, outras doando seus haveres e cometendo atos ridículos; tudo sob garantia acadêmica!

E o vaticínio foi mais desairoso ainda, para a ciência astronômica, porquanto se tratava de um cometa periódico e que desde o ano 240 antes de Cristo já havia sido observado 27 vezes, não se compreendendo, portanto o profundo temos até dos próprios cientistas. E apesar da tremenda expectativa, o estranho vagabundo dos céus apareceu e retornou pela sua extensa órbita, sem causar o menor dano, levando consigo a sua inofensiva cauda cintilante e prometendo retornar em 1985.

Sem pretender menosprezar o valioso trabalho da Ciência do vosso mundo citamos esse fato apenas para vos fazer ver que nem sempre podeis confiar na "precisão e coerência" de provas científicas, que também podem situar-se nas mesmas "imprudências e inutilidades" das afirmações prematuras.

A ciência da época falhou em relação a Cristóvão Colombo e à descoberta da América, com Galileu ao afirmar que a Terra era redonda, com Pasteur na descoberta do micróbio, e até bem poucos anos atrás afirmava que o átomo era indivisível.

Série: Mensagens da Semana

Número: 80

Data: 31/01/00

Pétalas de Luz!

Grupo de Estudos Ramatis - Vitória, ES

CAPÍTULO 5

Os Intraterrestres

Falar-se em "intraterrestres" nos dias que correm, é muito mais difícil que falar-se em "extraterrestres" pois ultimamente os meios de comunicação já enfrentam tranqüilamente o enigma, e diga-se de passagem, com muita seriedade.

Os mais importante em tudo isso, é que as pessoas de um modo geral já conversam sobre o assunto sem medo de serem rotuladas como loucas.

Escutam os especialistas em Ufologia com muita atenção sem ridicularizá-los. É sinal que os tempos começaram a mudar e hoje já se respeita aqueles que publicamente se atrevem a falar o que viram.

Sabemos de um caso aqui em Vitória, acontecido com um vigilante noturno de uma certa empresa que foi simplesmente despedido de suas funções por ter a coragem de colocar no seu relatório diário que naquela noite havia visto um "disco voador" saindo do mar, e nós acrescentarmos, provavelmente duma "base submarina". Isso aconteceu bem próximo à plataforma em que ele se encontrava de serviço.

Em alguns países já fazem de vez em quando passeatas exigindo dos governantes um pronunciamento sensato, verdadeiro, a respeito das conclusões de milhares de avistamentos e contatos de segundo e terceiro graus, que são pesquisados exaustivamente e em seguida engavetados.

Todavia, afirmar-se hoje que existem cidades subterrâneas habitadas e muitas delas com civilização muito mais avançada em moral, tecnologia e ciência, é arriscar-se a ser enfiado em uma camisa de força e despachado para um hospício.

Mas, alguns têm que correr esse risco e levarem ao público o que sabem sobre o assunto, e isso já vem ocorrendo há décadas através de vários livros lançados em diversas partes do mundo, e que relataremos no decorrer deste capítulo.

Para aqueles que nunca tiveram notícias sobre o assunto, diremos que os "extras" são os nossos irmãos que habitam outros mundos no nosso Sistema Solar, ou fora dele, em nossa galáxia ou em outra qualquer; em resumo, são os que vêm de fora, ao passo que os "intras" são também nossos irmãos, que vivem em cidades, colônias ou comunidades no interior da Terra.

Tem havido muita confusão e discussão em torno do tema, mas o que queremos passar por meio deste despretensioso trabalho são as nossas experiências, a nível mediúnico, por viagem fora do corpo que nos trazem revelações, conhecimentos extraordinários, impossível no momento de serem realizadas em corpo físico. Acrescente a isso, autores idôneos, pesquisadores sérios, cientistas e espiritualistas situados em várias correntes do pensamento humano. "Aquele que tiver olhos de ver" que veja e tire suas conclusões.

Vamos iniciar o capítulo, transcrevendo de algumas obras raras, pedacinhos de textos que nos ajudam a comprovar o conteúdo das nossas mensagens recebidas de uns onze anos para cá, por intermédio dos nossos médiuns ou canais, como são modernamente chamados os sensitivos, por outras correntes espiritualistas.

A Terra Oca

"... Estes túneis misteriosos, um enigma para os arqueólogos, existem em grande número sob o Brasil, onde se abrem na superfície em vários lugares. O mais famoso está nas Montanhas do Roncador, no nordeste do Mato Grosso, para onde o coronel Fawcett estava se dirigindo quando foi visto pela última vez. É dito que a cidade atlante, pela qual procurava, não era a ruína de uma cidade morta na superfície, mas sim uma cidade subterrânea com atlantes ainda vivos como seus habitantes; e que ele e seu filho Jack alcançaram esta cidade e estão ainda vivendo lá...

... Quando estive no Brasil ouvi muito sobre as cavernas sob a Terra e cidades subterrâneas. Elas estão, todavia, muito longe de Cuiabá. Estão próximas do rio Araguaia, que desemboca no Amazonas. Estão a nordeste de Cuiabá, no sopé de uma cadeia de montanhas tremendamente comprida chamada Roncador. Desisti de fazer outras investigações, porque ouvi dizer que os índios morcegos guardavam zelosamente a entrada dos túneis contra pessoas que não estejam suficientemente desenvolvidas...

... A palavra Aghartha é de origem budista. Refere-se ao mundo subterrâneo...

... Eles também acreditam que neste mundo subterrâneo onde reside o Chefe Supremo deste império, conhecido no Oriente como Rei do Mundo. Acredita-se que deu ordens ao Dalai Lama do Tibet, que era seu representante terrestre e que suas mensagens eram transmitidas através de certos túneis que ligam o Mundo Subterrâneo ao Tibet. Túneis misteriosos e semelhantes existem no Brasil. O Brasil no Ocidente e o Tibet no Oriente, parecem ser as duas partes da Terra onde os contatos entre o Mundo Subterrâneo e superfície podem ser mais facilmente estabelecidos, devido à existência destes túneis..."

Bestas Homens e Deuses

"... O Lama Gelong, favorito do Príncipe Chultun-Beyli, e o próprio príncipe descreveram-me o reino subterrâneo...

Esse reino chama-se Aghartha, e estende-se por todas as passagens do mundo inteiro.

Eu ouvi quando o sábio lama chinês disse ao Bogdo Khã que todas as cavernas subterrâneas da América são habitadas pelo povo antigo que desapareceu embaixo da Terra.

Se nossa humanidade tresloucada quisesse uma guerra contra eles, eles seriam capazes de fazer explodir a superfície do nosso planeta e reduzí-lo a um deserto.

Eles podem ressecar os mares, mudar os continentes em oceanos ou reduzir montanhas a areias do deserto..."

Raça Futura

"... A corda, os grampos e os ganchos ainda se encontravam onde tinham caído, mas não me ofereciam nenhuma possibilidade de regresso, era impossível voltar a cravá-los na rocha, em cima, e as paredes eram tão lisas e tão a pique que não seria possível escalá-las de outro modo. Encontrava-me sozinho naquele estranho mundo, nas entranhas da Terra.

Lenta e cautelosamente avancei solitário, pela iluminada estrada afora, na direção do grande edifício... A estrada em si parecia uma grande passagem alpina, ladeando uma cadeia de montanhas rochosas, da qual aquela por cujos abismos descera era um elo. Muito embaixo, à esquerda, estendia-se um imenso vale que apresentava aos meus olhos perplexos sinais inequívocos de arte e cultura.

Havia campos cobertos de estranha vegetação, diferente de toda quanta vira à superfície da Terra. Em vez de verde, era de um tom de chumbo baço ou de um vermelho dourado... À minha retaguarda, à minha frente e ao meu lado, e tão longe quanto a vista alcançava, toda a cena brilhava, iluminada por inúmeros candeeiros. Aquele mundo sem sol era luminoso e quente como uma paisagem italiana ao meio dia, embora o ar menos opressivo e o calor mais suave.

Conseguia distingüir ao longe quer nas margens do lago ou regato, quer a meio de elevações alcandoradas entre a vegetação, edifícios que deviam ser, com certeza, lares de homens. Descobri até, embora muito ao longe, formas que me pareceram humanas. Por cima de mim não havia céu e sim, apenas uma espécie de telhado cavernoso. Esse telhado tornava-se cada vez mais alto, nas paisagens que ficavam longe, até se tornar imperceptível, oculto por um manto de neblina que se formava debaixo dele..."

Mistérios e Magias do Tibet

"... Dizem as profecias que num futuro remoto os povos dos mundos subterrâneos sairão de suas misteriosas cidades e aparecerão na superfície da Terra.

Nos mundos subterrâneos tudo vive em perfeita tranqüilidade, seu povo é sábio e conhece as Leis da Natureza.

Todas as cavernas da América do Sul, aquelas cujas entradas são de muito difícil acesso, estão guardadas pelos gnomos e habitadas por esse antigo

povo que desapareceu da Terra.

As cavernas profundas estão iluminadas por uma luz particular, que permite o crescimento dos cereais, vegetais e frutas.

A capital chama-se Erdemi, também conhecida por Shamballah, e lá habitam os sacerdotes e sábios.

Em Erdemi, os sábios escrevem em tábuas e pedra toda ciência do nosso planeta e de outros mundos..."

Mistérios do Roncador

"... Na nossa última escalada fomos amparados por moradores-guardiões do Sagrado Monte tutelares de Pacha Mama, que felizmente nos reconheceu. Sobre eles não queremos entrar em detalhes, se o quiséssemos, como seria possível explicar as suas expressões sorridentes, seus olhos azuis e suas vozes cariciosas?

Para os despreparados e incautos, eles são seres psíquicos hostis, infestando e ameaçando todo profano que tenta adentrar-se rumo à Montanha Sagrada. Emitem pensamentos de forma maligna, transformando-se em terríveis opositores. Se o intruso persistir, sua tensão nervosa cairá em colapso e tais energias defensoras o perseguirão para sempre.

Autorizados a explorar o Grande Monte, atravessei a Montanha Sagrada em todas as direções por vários meses, até que encontrei a passagem que me levou até o patamar da Lagoa Sagrada, da qual se ergue o paredão principal. E em 12 de março de 1968 estávamos diante das três portas.

O simbolismo que encontramos nos corredores e nos salões, impressionaram-nos para todo sempre.

Os caminhos materiais que me levaram ao patamar inicial, onde se dá entrada para os salões internos, correspondiam inteiramente às descrições dos caminhos espirituais que percorríamos e que desde muito nos orientavam. E eu estava ali. Eu havia encontrado o segredo. Eu encontrara o caminho, guiado pela intuição e pela voz interior.

De súbito, minha atenção foi desviada por uma melodia jubilosa. Inicio então a descida pela escada... À medida eu vou descendo a fenda vai alargando. Vou aproximando-me mais e mais da luz, uma luz suave, difusa, porém sem brilho.

A partir daí sigo por uma fenda larga. Continuo a escutar a melodia indescritível. Desta vez encontro-me sozinho, nas entranhas da Terra.

Sinto-me em paz profunda...

... Após a refeição natural nos dirigimos para o patamar, onde pairam os aparelhos dirigíveis. Tomamos um e partimos em grande velocidade. Dentro de poucos minutos, estávamos baixando sobre o cume dos Araes, onde os minaretes do Grande Castelo de Cristal, prostrado ao luar, brilhavam como milhões de pedras preciosas.

Quando nos aproximamos do patamar de aterrissagem, notei um ar festivo. Vi então, que de instante a instante chegavam naves de aparências extravagantes.

Abrimos a porta de nova nave; notei que o ar era aquecido e confortável, característico do outono matogrossense. Fui avisado por meu cicerone que estávamos indo assistir ao Ritual de Ano Novo...

Esta é a Cidade de Letha, onde está um dos maiores templos do orbe terrestre, cuja construção obedeceu a inúmeras ordens específicas. O interior é todo revestido de mármore, o forro é de jade e o piso é de puro ônix; seu colorido é de uma beleza harmoniosa. O Altar é de outro, com desenhos filetados; dali é irradiado poder e força para os seres que se arriscam em missões pela superfícies terrestre..."

Os Intraterrestres

"... A tribo onde eu vivia usava a mesma tatuagem nas faces e no queixo. Durante uma caçada, aconteceu que nos afastamos para demasiado longe da aldeia, mas de modo a poder regressar antes de cair a noite. Os meus dois companheiros jivaros resolveram acampar num local tranqüilo. Ao chegar ao sítio de bivaque, demos com dois outros. O que me pareceu mais curioso foi encontrar os dois jivaros sentados numa enorme rocha gravada com o mesmo sinal de suas tatuagens. A gravura pareceu-me muito antiga. Que significava aquele sinal? Que estavam ali a fazer os dois jivaros postados de sentinela?...

A explicação que me deram ainda hoje me causa arrepios!

A vegetação escondia a entrada de uma gruta e a rocha indicava o local exato.

Aproximei-me até a beira da entrada. Apenas com a largura de um metro, talvez dois, abria-se para uma chaminé de sete a dez metros de profundidade. Inclinando-me para o interior, vi uma abertura lateral, talhada em quadrado na rocha.

Aquele buraco na terra, aquela abertura quadrada em plena floresta virgem, guardada pelo jivaros não pode ser um simples santuário. Outras

razões muito mais importantes motivam a sua vigilância permanente.

Que razões?... Aproximo-me e escorrego as mãos sobre uma pedra lisa. É uma porta enquadrada por enormes pedras talhadas em ângulos retos, tão bem ajustadas como as do Machu Pichu...

Os meus olhos arregalam-se diante de um novo prodígio que não será o último: no centro, uma gigantesca coluna de quartzo ou de cristal, capta a luz ao nível do solo e difunde-a no interior.

Estou pronto para penetrar no corredor.

- Se continuares, irei contigo, mas vamos ter outro companheiro.

- Ah, sim. Quem?

- A morte!

- De que é que tens medo?

- Das sombras que moram debaixo da terra.

- As sombras? Algumas vez as viste?

- Viu-as o meu pai, que me disse: se entrares debaixo da terra, verás as coisas mais extraordinárias, as riquezas mais fabulosas, mas, não regressarás.

- No entanto, ele voltou.

- Sim. Mas ele tinha o hábito de penetrar no reino das sombras...

- Os habitantes das cavernas são deuses. Dominam a força da Terra e a do Sol. Possuem o raio que mata, com o qual pode rasgar as montanhas. Meu pai quando andava à caça, viu abrir-se a terra e uma estrela brilhante elevar-se até os céus.

Nota: Um arqueólogo húngaro foi o protagonista dessa incrível excursão terra a dentro, onde arriscou várias vezes a própria vida.

Depois de muitos dias de perigosa e sofrida caminhada no interior da terra, perdido, sem rumo, encontra uma caverna, espécie de cemitério, cujos esqueletos estavam revestidos com uma fina camada de outro, ainda portando seus anéis, máscaras, pulseiras, braceletes e colares, tudo de ouro. Ele ficou deslumbrado com tanto outro, tantas jóias de rara beleza. Nesse exato momento, surgem quatro homens que telepaticamente passam a seguinte mensagem:

Estrangeiro, a tua audácia consentiu que ultrapassasses todas as

provações. És o primeiro a ter o privilégio de vir voluntariamente até nós. Sabe então que a nossa civilização, para usar a vossa linguagem, é muito mais avançada que a vossa, pois que nó dominamos desde sempre a força do Sol e a do vosso planeta Terra.

Nesses livros indestrutíveis - refere-se a vários livros com folhas de ouro - está consignada a história de todas as civilizações, tanto as de cima como as de baixo, pois o nosso conhecimento vai muito além dessas muralhas de pedra.

Conhecemo-vos bem e ajudamo-vos no decurso dos séculos. Mas de cada vez que tentamos aproximar-nos de vós diretamente, sem trair a nossa verdade nem a vossa, o resultado foi catastrófico.

Todas as respostas às questões que alguns de vós formulam sinceramente a si próprios encontram-se inscritas não apenas nos nossos livros - cujo conhecimento sois capazes de assimilar sem ficardes destruídos psicologicamente -, mas também em cada pormenor da expedição que acabas de fazer até junto de nós.

Precisar de muito tempo para compreender.

Se contardes essa história, os de cima tratar-vos-ão como louco e sereis perseguidos mesmo por aqueles que vão procurar bem longe explicações para os fenômenos que os angustiam ao longo de toda sua vida.

Os nossos sábios introduzem-se entre vós e trazem-nos informações que, infelizmente, não são encorajadoras, nem nos incitam a juntar-nos convosco. Mas bem o desejaríamos.

A vossa loucura põe, inclusive, em risco o nosso mundo. Algumas das nossas experiências à superfície do vosso solo pareceram-vos "infantis", mas pensai e haveis de compreender porquê as renovamos constantemente.

Também outros povos vindos de outros mundos procuram novas terras.

Por todo o universo têm sido aterradoras as destruições naturais. Mas, mais ainda o são as vossas. Não vos deixaremos destruir-nos. Os nossos estudos sobre o vosso universo deverão conduzir-nos para outros planetas, pois os nossos meios técnicos no-lo permitem.

Se os homens que vivem à superfície da Terra não deixarem de confundir orgulho e conhecimento, riqueza e felicidade, será a outros mundos que iremos oferecer o fruto de nosso saber. Mas, mesmo que nos obrigueis a exilar-nos uma vez mais, tentaremos por todos os meios impedir-vos de efetuar o irreparável.

Consideramo-vos como irmãos, nem inferiores, nem superiores. Apenas diferentes.

Muitos de entre vós conhecem o segredo. Eles vos ajudam desde há séculos sem que vós o saibais. Mas, nada se consegue: de geração em geração, entregai-vos aos morticínios, à destruição sistemática dos seres vivos e das forças que os animam.

Tudo isso está também escrito nos vossos livros, mas perdestes as chaves da sua interpretação.

Não procureis mistérios onde eles não existem. A verdade é simples mas nem vós e nem os vossos irmãos podereis, por agora, suportar a sua claridade.

Regressa aonde viestes. O caminho que vai abrir-se para vós será mais fácil e guiaremos de longe os vossos passos. Não toqueis em nada do que não vos pertence, pois do contrário nunca mais encontrareis o caminho do vosso sol".

Shambhala

... Nos contrafortes do Himalaya, existem muitas grutas, e diz-se que dessas cavernas partem passagens subterrâneas que vão até grande distância, sob o Kinchinjunga. Houve mesmo quem visse a porta de pedra que nunca foi aberta porque não chegou ainda o tempo. Estas profundas passagens conduzem ao Vale Maravilhoso.

Um lama mongol falou-lhe não só de uma vasta rede de túneis, mas de estranhos e rápidos veículos que circulariam nessas artérias subterrâneas. Só uma tecnologia muito avançada, dispondo de uma energia de grande potência, poderia ter permitido a construção dessa rede de túneis, que segundo certos relatórios, se estenderiam por centenas de quilômetros. Quanto aos veículos que se deslocam debaixo da Terra à grande velocidade, a sua existência sugere um domínio tecnológico de um nível superior.

Mas, como a expedição de Roerick avançasse até as proximidades das montanhas de Karaboram, em 1926 os membros que a compunham viram subitamente, no céu claro da manhã, um disco que cintilava por cima dessa região desértica. O seu vôo foi observado por meio de três poderosos binóculos. Inopinadamente, o engenho mudou de rumo, de sul para sudoeste. Em 1926, nenhum avião, nenhum balão teria podido sobrevoar essa isolada região da China Ocidental. Só máquinas voadoras de um tipo desconhecido, teriam sido capazes de realizar as manobras aéreas descritas por Roerick. Quando viram o disco no céu, os lamas que

participaram da expedição exclamaram: "Está presente o sinal de Shambhala".

... Os que arruinam a Terra serão condenados à ruína.

... Se o homem pudesse simplesmente compreender que a poluição psíquica da Terra é um crime e se tentasse viver em harmonia com a Mãe Natureza, em breve entraria na era cósmica e enfileiraria com as outras civilizações estelares que Shambhala representa no nosso planeta.

A Cidade dos Sete Planetas

... Vamos entrar nesta gruta chamada pela Fraternidade Branca de Gruta Verde (...). Aqui tudo foi produzido pela própria natureza (...). Paramos por alguns momentos, diante do magnífico Portal de bronze, e ouvi como se fosse melodia as três pancadas dadas pelo Mestre Jocin.

- "Agora vamos conhecer a Cidade dos Sete Planetas".

Ao chegarmos à parte externa da gruta, atingimos uma grande plataforma, cujas pedras lisas do solo pareciam asfalto ou concreto, como se toda a extensão tivesse sido construída pelos homens. O velho Jocin chama a minha atenção:

- "Antes que olhes para tua direita, fecha bem os teus olhos, a fim de evitar o choque de mudança de ambiente. Abre-os bem devagar e dá dois passos à frente".

É humanamente impossível uma descrição. Apenas o que posso dizer é que meus olhos deslumbrados estão vendo como se fosse um daqueles maravilhosos cenários de sonho, uma cidade de cúpulas douradas. Sim, estou dentro da cidade tão sonhada; a cidade encantada que foi almejada por tantos e tantos terrestres.

Minha estupefação era tamanha, que não notei que já estávamos dentro da cidade.

A princípio, pensei que fosse ilusão mas, finalmente, reconheci que o chão que pisávamos era todo decorado, cinzelado com ouro.

Estamos dentro da Cidade dos Sete Planetas. É uma verdadeira cidade incrustada no interior das Cordilheiras. Tão grande que para conhecê-la na íntegra seriam necessários vários dias de caminhadas.

- "Isto aqui não é sonho, não. O que vês é tão real como qualquer local, tão concreto como as cidades do nosso Planeta. A única diferença é que esta é uma cidade dos sete Planetas. E, por esse motivo, é uma cidade de

sete Mundos, razão porque tem que ser diferente do mundo em que vives".

Nota:

Essa cidade está encravada por debaixo da Cordilheira dos Andes. Possui uma tecnologia superavançada e os seus habitantes, moral e espiritualmente falando, são também mais evoluídos que nós.

Lá existe uma base muito grande para pouso de Naves Espaciais e um grupo de Seres, cada qual representando seu Planeta de origem, constituindo assim sete planetas, entre eles Marte, Vênus, Mercúrio, Júpiter, Urano e mais dois.

O autor, Polo Noel Atan, estava sozinho numa viagem de passeio pelo Amazonas e sem saber como, acordou estafado, sem consciência do que se passara com ele, numa plataforma dessa misteriosa e fantástica cidade subterrânea, vindo mais tarde saber que as coisas ocorreram sem interferência de ninguém. Simplesmente aconteceu, acharam-no desacordado e levaram-no até ali; em seguida, ao acordar, ele se depara com Mestre Jocin, integrante da Grande Fraternidade Branca, que lhe serve de guia naquela cidade tão estranha, tão diferente das nossas. Inicia-se, a partir daí, sua incrível aventura.

Passemos agora para os leitores uma série de mensagens captadas por nossos sensitivos.

Uma Cidade Intraterrestre na Amazônia

Vi uma pirâmide luminosa envolvendo a todos nós. Percebi a presença de Rami, um extraterrestre conhecido nosso. Fui levada por ele a uma nave de pequena dimensão que estava acima do nosso Centro Espírita a uma altitude de mais ou menos 1000 metros e tinha a forma de disco.

No interior da nave, o compartimento para onde fui levada, quase não tinha mobília, só algumas cadeiras próximas a uns controles - painéis, botões e similares, e umas quatro mais atrás, onde nos sentamos Rami e eu.

Havia um outro Ser nessa nave que me cumprimentou com uma aceno de cabeça e um sorriso. Ele era muito parecido com Rami, cabelos longos e loiros, olhos azuis e muito alto.

Em dado momento, percebi que nos deslocávamos em direção ao norte; estava muito tranqüila e não senti nada desagradável durante o trajeto. Era como se eu estivesse sentada na sala de minha casa; nem sequer um balanço, via o céu estrelado e também a lua. Acho que voamos bem alto,

pois lá embaixo, o céu estava encoberto por nuvens de chuva.

Paramos num local, na Bahia, próximo ao Morro do Chapéu e junto conosco chegaram duas naves, idênticas à nossa. Percebi que, dentro delas, havia pessoas como eu, além dos tripulantes espaciais. Sem dizerem uma palavra uns aos outros, notei que se comunicavam telepaticamente.

Em seguida, as três naves se deslocaram em direção leste-oeste. Atravessamos cidades e florestas. Fomos até a Cordilheira dos Andes.

Nesse trajeto as naves se alinhavam da seguinte maneira: uma à frente e as outras duas na retaguarda, formando assim um triângulo.

Nos Andes ficamos algum tempo parados. Estava anoitecendo lá, enquanto aqui em Vitória, já era noite. Via os altos picos da Cordilheira cobertos de neve; essa visão eu tinha através das paredes, teto e piso da nave, que ficavam transparentes à medida que eu desejava ver o que se passava lá fora.

Após alguns momentos, fenômeno curioso ocorreu. Eu olhava extasiada a paisagem andina procurando guardar algum detalhe, quando alguns montes, logo abaixo de nós, começaram a desaparecer lentamente, como se fossem dissolvendo no espaço. Em seu lugar passei a ver algumas luzes, a princípio embaçadas, depois, de uma nitidez impressionante.

Um pouco surpreendida, olhei para o meu acompanhante, que me sorriu bondoso, convidando-me com o olhar para que eu continuasse com minha observação.

No primeiro momento, pensei ser uma cidade, tal a extensão das luzes. Descemos um pouco e começamos a percorrer lentamente aquele trecho iluminado, lá embaixo. Rami me fez ver que não era uma cidade, e sim, uma gigantesca nave espacial. Eu fiquei estupefata, extasiada diante de tanta grandiosidade. Já havia lido alguma coisa a respeito das dimensões destas naves, porém jamais poderia supor que fossem tão grandes.

Havia um movimento interno nesse núcleo que, pelo tamanho, esse lugar poderia abrigar milhares de pessoas, uma verdadeira cidade subterrânea, com base para Nave-Mãe.

Passamos por um hangar onde avistei "discos voadores" de formas e tamanhos diversos: pequenos e transparentes, até alguns grande e mais compactos. Vi também alguns aviões que se pareciam com as nossas pequenas aeronaves, possuindo lugares para dois, quatro e até seis pessoas.

Subimos novamente e voltamos em direção leste. Paramos numa região

sobre a floresta amazônica. Lá embaixo só o silêncio e o verde da mata. Tal e qual ocorreu nos Andes, a floresta foi pouco a pouco desaparecendo, e como da vez anterior, eu comecei a ver luzes. Pensei: será outra nave?

Rami sorriu da minha pergunta e nada disse. Após alguns momentos, meu deslumbramento foi total. Meu coração batia descompassado e minha emoção era intensa. O que eu via lá embaixo era uma Cidade Intraterrestre.

As barreiras materiais foram sendo desfeitas mais uma vez e nós descemos em direção àquele lugar maravilhoso.

Era uma Cidade muito grande, com lagos, rios, praças, campos de cultura, construções grandes e pequenas, tudo muito bonito. Eu fiquei tão alegre com aquela visão que tinha vontade de sorrir o tempo todo. Vi uma vegetação rasteira, muito bem cuidada, num tom avermelhado.

Ficamos ainda por alguns instantes sobrevoando a cidade, depois subimos, e ao olhar novamente para baixo, percebi seus contornos irem pouco a pouco, desaparecendo e no seu lugar, surgiu a floresta.

Retornamos à Vitória, e no mesmo instante eu me vi, novamente, de posse do meu corpo físico.

Ainda naquele dia, após a prece para o encerramento dos trabalhos vi uma pirâmide luminosa envolvendo a todos nós, e na hora do mantrã, notei que os sons que emitíamos tinham cores, perfumes e forma.

As cores eram suaves e luminosas. O perfume era campestre e a forma era de círculos luminosos concêntricos, ondulantes, semelhante ao que acontece quando se joga uma pedra na superfície de um lago tranqüilo.

Viagem Astral, em 27/09/91

Numa Assembléia Intraterrestre

Vi uma luz muito forte. Era uma "nave espacial" chegando. Parou e ficou estacionada sobre o nosso Centro Espírita.

Dela saíram e vieram até nós, dois Seres muito altos e esguios.

Desliguei-me do corpo físico e em companhia deles fui para a nave.

Saímos em grande velocidade em direção ao sul de Minas. Penetramos numa Cidade Intraterrestre. Fomos a um salão de grandes proporções.

Lembro-me que o piso era lindo, retratava uma parte da nossa galáxia, a Via Láctea. Vi várias pessoas sentadas na Posição de Lotus. Estavam num exercício de concentração. Os Mentores do Grupo Espírita Servos de Jesus participavam daquela assembléia.

Vários Mestres induziam os discípulos a uma concentração mais profunda.

No início da reunião, recitávamos o mantrã AUM, e logo após ouvíamos música suave. Percebi que estávamos num treinamento para uma concentração mais profunda. Iríamos emitir energias positivas para serem utilizadas nos processos de cura, na superfície da Terra.

Induzidos pelo poder mental do Mestre que conduzia os trabalhos e pela música suave, entramos em êxtase profundo. Nesse momento mágico, nosso sentimento era o do mais puro amor por toda humanidade. Sentíamos fluir de nossos espíritos o melhor que possuíamos e nesse estado de paz, não sentíamos o tempo passar.

Nossas almas experimentavam uma alegria intensa pois compartilhávamos daquele trabalho tão bonito.

Não sei quanto tempo durou tal concentração. Retornei ao Centro na mesma nave espacial que me levara, com os dois Seres amigos, por sinal intraterrestre.

Viagem Astral, em 18/05/92

Uma Colônia Submarina

Deixei meu corpo físico sentado à mesa do nosso Grupo Espírita, do qual faço parte do corpo mediúnico. O Guia já me esperava em frente à nossa sede e nesse instante observei a presença de "seres deformados", querendo barrar a minha passagem; por um instante tive medo, porém, Rarafath com um sorriso de boas vindas, deu-me a mão e embarcamos em seu pequeno "disco voador".

Levantamos vôo e subimos. Subimos bastante até vermos a Terra em toda sua plenitude e beleza. A seguir, começamos a descida e em fração de segundo mergulhamos no Oceano Pacífico, nas águas que banham os Estados Unidos. Fomos descendo até as profundezas daquelas águas claras cristalinas; descíamos paulatinamente, apreciando a riqueza e exuberância da flora e fauna marítimas, naquelas plagas.

À medida que descíamos, tudo ao nosso redor era visto nos seus pequenos detalhes, como se estivéssemos ao ar livre, em plena luz do sol. Admirada

com esse inusitado fenômeno, perguntei ao meu Guia o motivo de tanta claridade. Ele me explicou que o atrito das águas na fuselagem do disco, colocava em funcionamento a estrutura do mesmo que, por sua vez, transformava esta energia em luz clareando tudo em seu redor e a uma distância considerável do mesmo.

Passaram por nós, peixes lindos, exóticos de variadas formas, tamanhos e matizes. Desfilaram ante nossos olhos atônitos um elenco de corais, conchas, moluscos, crustáceos e algas marinhas e outros seres habitantes de lá. Aproveitando a ocasião, Rarafath me disse que no momento estas algas estão sendo estudadas para constituir no futuro um dos principais alimentos dos terráqueos, encontrados em abundância.

Finalmente, atingimos as profundezas do oceano. Rarafath se dirigiu a um lugar pré-determinado que pareceu-me ser a entrada de uma gruta. Por aí passamos e depois de algum tempo, saímos em um local aberto com uma área muitíssimo grande. Naquela imensa região oceânica deparamos com uma "Cidade Aquática".

A cidade ou colônia é envolta por uma gigantesca bolha transparente que a separa, resguardando-a das águas. Por uma de suas entradas transpusemos o obstáculo - a bolha - e fomos recepcionados por dois de seus habitantes, que pareciam pertencer a alguma liderança.

Aproximaram-se e nos deram as boas vindas. Observei-os atentamente a fim de que mais tarde pudesse descrevê-los.

Os habitantes daquela cidade são altos, de porte majestoso, corpos cobertos de algo que me pareceu serem escamas. Suas cabeças, também cobertas de escamas são proporcionais ao corpo; suas orelhas afiladas no alto, também proporcionais à cabeça, olhos grandes a irradiarem cordialidade e inteligência; possuem fossas nasais e suas bocas se assemelham a dos peixes. Possuem membros superiores e inferiores, estes terminando com pés semelhantes a pés-de-pato; suas mãos dispõem de membranas entre os dedos. O que diferencia o homem da mulher é que nelas as escamas são maiores. Respiram normalmente dentro e fora d'água e isso representa uma de suas conquistas no aperfeiçoamento do corpo físico para melhor adaptação ao meio ambiente, usufruindo de suas vantagens.

Iniciamos um diálogo telepático dentro daquele "mundo estranho e desconhecido", para nós outros da superfície, com o consentimento do meu Guia.

Pergunta - Vocês são daqui do Planeta Terra?

Resposta - Não, todavia já estamos aqui há milhares de anos.

P - Sempre tiveram essa forma?

R - Não. Desenvolvemos esse físico para melhor, com mais rapidez e segurança nos locomovermos no mundo aquático e também para não espantar sua fauna.

P - Possuem algum meios de transporte?

R - Sim, possuímos meios de transporte que nos levam a lugares distantes, pois também cuidamos da segurança e da perpetuação da raça humana, da preservação das espécies marinhas, acompanhando atentamente vosso cotidiano através dos nossos "observatórios".

P - Se não são daqui, de onde vieram?

R - Nós somos reminiscentes de uma planeta pertencente a uma galáxia vizinha a de vocês. Ele era constituído de mais ou menos 90% de água e estava na iminência de uma colisão com um asteróide, o que acabou acontecendo. Algum tempo antes do choque que causou a explosão, todos os seus habitantes merecedores e previdentes tiveram aviso e auxílio para abandonarem aquele mundo. Então saímos à procura de outra "casa" para nos abrigarmos e se possível nos fixarmos. Como quem procura acha, achamos esse lindo planeta que, além do seu volume de água de aproximar bastante do nosso, da nossa antiga morada, o clima também nos era compatível.

Aqui permanecemos por termos nos adaptado e gostado da maneira como vivemos.

Hoje procuramos defender estas mesmas águas que os homens teimam sempre em depósito do seu lixo.

Aqui ficaremos ajudando a humanidade.

Convidou-nos, em seguida, a visitá-los quando quiséssemos, pois seríamos bem-vindos e nos mostrariam sua Cidade e como viviam.

Nota: Nunca mais tivemos notícia daquele povo, pois essa viagem astral se deu em 09/09/85 e a médium nunca mais quis fazer viagem fora do corpo físico. Foi mais um ciclo de revelações interrompido como muitos outros que nos referimos na apresentação deste singelo livrinho.

Diálogo entre um médium do GER e Rarafath, um habitante de Stelta

P - Irmão, realmente haverá essa reforma tão falada em nosso planeta?

R - Sim, haverá.

P - Já dizem alguns que o processo foi adiantado?

R - Na cidade subterrânea que construímos, tudo já está pronto.

P - Nós, da superfície, iremos para lá por ocasião dos tristes acontecimentos vindouros?

R - Talvez a cidade não possa ser usada como foi programado, tal a gravidade das convulsões no planeta.

P - De que modo socorrerão aqueles cujas vidas devem ser preservadas?

R - Devido a imprevistos que venham a ocorrer, foi convocada pelos habitantes de Stelta, uma Nave-Mãe à Grande Fraternidade Branca Universal.

P - Os Irmãos sempre moraram em Stelta?

R - Não. Nós estamos há tempo organizando a cidade de Stelta, mas não somos do Planeta Terra. Todavia, no nosso mundo de origem moramos no interior do planeta; por isso, fomos escolhidos para tal empreendimento devido a nossa experiência. Talvez todo nosso esforço se torne inútil, mas se isso acontecer não ficaremos aborrecidos, nem frustrados. Nós amamos a humanidade terrena e os planos executados à risca independente de serem ou não aproveitados.

Paz em nome do Mestre.

Rarafath, em 25/01/88

Um Hospital Intraterrestre

Nesta viagem começamos a subir, aparentemente sem rumo e fomos subindo, subindo, ... até vermos a Terra parecendo com uma estrela muito brilhante; passamos perto de engenhos fabricados pelos homens como meios de observação do espaço para a Terra, quando o Mentor me chamou a atenção para uma coisa maravilhosa, emocionante. Essa "coisa" era o Cometa Halley, cortando o céu com sua vertiginosa velocidade, deixando atrás de si um rastro de quilômetros de luz. O espetáculo é tão lindo e tão grandioso que fiquei fascinada, olhando aquela divina obra do Pai. Perguntei se algum mal poderia advir para a Terra com sua passagem e da sua rápida explicação concluí que não.

Contemplamos o majestoso astro por algum tempo e depois voamos rumo à Stela, pátria de Rarafath, onde fui conduzida a um hospital, local para tratamento de minha dor de cabeça. Levaram-me para uma câmara transparente e, depois de deitada, colocaram a tampa tornando-a semelhante a uma urna. Atrás dela ficava um painel com toda sua aparelhagem, onde foram ligados alguns condutores. Eu sentia perfeitamente uma descarga elétrica em minha cabeça. Esta descarga trouxe-me grande alívio. Passado algum tempo, tiraram-me de dentro da câmara. Encontrei-me com Rarafath e voltamos para o Centro onde retomei calmamente meu corpo físico.

Assim terminou minha viagem àquela linda e avançada civilização que já visitara tantas vezes em corpo astral, dando origem ao livrinho editado pelo Grupo de Estudos Ramatis, intitulado "Os Intraterrestres de Stelta".

Viagem Astral, em 28/10/85

Fé

Quando parecer próxima a vitória das trevas e da ignorância sobre a luz dos que sonham;

Quando parecer inútil a luta pela paz por se haverem esgotados todos os esforços para esse fim;

Quando o desentendimento entre as nações superar o clímax do desespero;

Quando os estilhaços da violência atingirem os que trabalham na direção do bem;

Quando os horrores da destruição imprimirem nas creaturas as marcas do desânimo;

Quando o som das trombetas de guerra retumbarem nos corações amargurados;

Quando a devastação das lavouras pelas pragas consumirem os últimos fios de esperança, ainda havereis de ter FÉ, pois será chegada a hora em que arrebataremos aqueles que forem escolhidos, pois que eles próprios escolheram o caminho que os levaram até nós.

Arfat, um intraterrestre, em 28/07/84

Obs.: Este nosso irmão é habitante de um mundo subterrâneo chamado Stelta. Ele e outros Seres do Seu Mundo levaram em corpo astral inúmeras vezes uma médium do GESJ para conhecer diversos setores e a vida em Stelta. Consulte o nosso livrinho: "Os Intraterrestres de Stelta".

Um passeio até a entrada de uma cidade Intra

Saí com Rarafath, como sempre, em um "disco voador". Depois de darmos um passeio pelo espaço sideral, passando por entre planetas e meteoritos e vermos de longe outras galáxias, a nossa querida Terra parece uma pequenina estrela nessa imensidão do Universo sem fim. E, à medida que nos aproximamos de volta, sua luz vai aumentando e gradativamente começando a aparecer o seu contorno até se distingüir a forma dos seus mares, rios e continentes. E assim começamos a percorrer uma região onde as árvores alcançam altura difícil de se imaginar e onde o verde é mais verde em sua variada tonalidade. Penetrar nesta selva, simplesmente me pareceu quase impossível, mas nós vencemos esta barreira, claro porquê o nosso corpo não era material. Fomos dar em um local onde muito bem camuflada existia uma entrada, e esta abriu-se quando ali paramos, surgindo de dentro um Ser pequeno, de olhar manso. Rarafath disse-me estarmos diante de um dos "Guardiães da Entrada".

Apresentou-me ao Guardião. Desta vez não entramos para conhecer a Cidade e seus habitantes. Dali mesmo voltamos.

Viagem Astral, em 15/07/85

Visita a uma Cidade Intra e seu Guardião

Nesta segunda viagem, antes de penetrarmos no interior da Terra, percorremos alguns países, como o Japão, China, Estados Unidos, Rússia e outros.

Na passagem pelo Japão, vimos seus templos, suas casas com seus belos e bem tratados jardins. Numa delas, uma família fazia sua refeição, com todo o ritual exigido pela tradição daquele povo. Todos usando quimonos, sentados em almofadas ao redor da mesa.

Na China, vimos pagodes, as ruas apinhadas de gente, suas numerosas plantações.

Nos Estados Unidos, visitamos a Casa Branca, o Capitólio, suas fazendas e campos, sua vida agitada e também uma cidade do interior com vida

calma, tranqüila, suas casas rodeadas de jardins e gramas, crianças a correrem e brincarem tranqüilamente.

Na Rússia, vi o Kremlin, as ruas cobertas de neve, o povo agasalhado com capotes de peles, as cabeças cobertas, a se protegerem contra o frio intenso.

Nesta viagem, não saímos diretamente para ver estes países, mas tornou-se um hábito nestes passeios, antes de alcançarmos o local pré-determinado, darmos uma volta em torno do nosso Planeta. Finalmente, pousamos no lugar visado para os nossos estudos. Desta vez observei com mais calma e cuidado a "entrada" daquele "mundo intraterrestre". Fomos dar na passagem que vimos apenas a entrada quando da visita anterior. Passarei a descrever o que vi, o melhor possível.

A porta tem o formato de um triângulo e sua cor é amarela, parecendo ser de ouro, toda trabalhada em alto relevo com figuras triangulares, tomando formas piramidais. Assim que paramos, a porta abriu-se e apareceu o seu "Guardião". Era baixo, de estatura aproximadamente de um metro a um metro e vinte, seu corpo proporcional à sua altura, cabeça afilando para o queixo, olhos oblíquos a irradiarem inteligência, boca pequena. Não vi nariz e suas orelhas eram proeminentes e pontudas para o alto da cabeça; membros inferiores e superiores adequados ao seu tamanho. Nas mãos notei apenas o polegar, pois os demais dedos formam um único conjunto, assim como os pés, que possuem o mesmo formato. Este feitio, pés e mãos - não quer dizer que eles são descendentes de Seres Submarinos que usavam os pés e as mãos como nadadeiras, e sim, por constituição congênita, em que os órgãos ou parte deles vão perdendo ou aperfeiçoando sua forma, de acordo com a função que desempenham, fruto da evolução da raça. No caso em apreço, mãos e pés com apenas o polegar se destacando, nos pés, firmam o equilíbrio e sustentam o peso do corpo; nas mãos ajudam a segurar os objetos em forma de pinça, com muito mais firmeza, eis uma característica deste povo. Em seguida, entramos em nossa condução e ele nos acompanhou. Percorremos um caminho em forma de túnel em declive, o que me pareceu ser um longo trajeto. Quando chegamos do outro lado do túnel vislumbramos uma cidade e fui logo notando a diferença nas cores das construções, pois enquanto em Stelta - cidade intraterrestre - a cor básica era cinza, aqui era a cor de tijolo.

Distraída, olhando as características da metrópole, não notei que tínhamos chegado a um determinado lugar, semelhante a uma plataforma de pouso e que já estávamos pousando. Havia à nossa espera uma pequena comitiva que nos deu boas-vindas. Eram Seres de ambos os sexos, porque assim me foi dito, pois não dava para perceber à primeira vista devido à

grande semelhança existente entre homem e mulher. Todos se vestiam igualmente com uma roupa colante e de cor prateada.

Houve as apresentações num clima de paz e sinceridade. Dessa vez não houve passeio pela cidade a fim de conhecê-la. Rarafath disse que voltaríamos outras vezes com esse intuito. Ao sairmos, o nosso amigo disse-nos chamar-se Palacus e que o nome de sua cidade era Centaurus.

Dali voltamos pelo mesmo túnel e saímos para o espaço livre da superfície. Assim terminou esta viagem em paz e tranqüilidade como as anteriores, com Rarafath deixando-me à porta do Centro Espírita onde se encontrava meu corpo físico em reunião.

Viagem Astral, em 22/07/85

Centaurus - Uma Cidade Intraterrestre

Encontrando com meu Guia à saída do Centro, deu-me a mão e entramos no "Disco". Nosso passeio desta vez foi pelo espaço, e assim passamos pelo ônibus espacial e por outros engenhos criados pelo homem que os envia para o espaço, a fim de conseguirem novas descobertas. Prosseguindo a viagem fomos dar outra vez em nosso destino, que era a cidade chamada **Centaurus**.

Chegamos, e a porta abriu-se, percorremos o mesmo itinerário da viagem anterior, só que desta vez, estávamos sós e ninguém nos esperava. Começamos a percorrer todos os locais por fora. Vimos o hospital, o teatro ou palácio cultural com suas enormes colunas. É sóbrio e bonito, apresentando escadarias exteriores e interiores, teto abobadado com paredes pintadas com temas artísticos e cenas da vida deste povo. Também, como nós existe palco onde os artistas representam suas peças teatrais ou musicais, vestidos com roupas bastante coloridas e apropriadas para cada apresentação. O público que assiste aos espetáculos é deste mesmo povo ou convidados de outras colônias existentes no Interior da Terra. O intercâmbio entre eles é muito grande e forte. A comunicação entre estes povos é feita telepaticamente ou por meio de micro-ondas. Todos trabalham em conjunto para a paz e a concórdia neste nosso Planeta tão atribulado e que passa por dias tão cheios de expectativas quanto ao seu futuro.

A sede central do governo é instalada num Palácio Governamental. E uma construção soberba e imponente que a dignidade de tal cargo merece, porém, dentro dos limites da sobriedade que o bom gosto requer, sem luxo e sem supérfluos. O exterior do palácio é sustentado por altas colunas

senhoriais, com uma escadaria majestosa dando acesso para a parte interna.

Passamos também pelo "Observatório" onde existe um sistema de captação de imagens e notícias semelhante ao de Stelta, com grande telas onde são projetadas as cenas que mais lhes interessam sobre a vida na face da Terra. Em telas menores são vasculhados todos os quadrantes da superfície terrestre, sem deixar escapar nada que lhes interesse em matéria de segurança, fauna, flora, mudanças de cursos de rios, alterações climáticas e atmosféricas. Trazem sobre rigoroso controle as sedes governamentais de todos os países da crosta.

Seus campos e plantações são nativos e bem cultivados. Existem árvores muito verdes, altas e majestosas, como também há campos verdejantes com plantações rasteiras.

A cidade é enorme e são abundantes os pomares, as florestas com suas madeiras de lei e muito interessantes e bonitas as plantas ornamentais também cultivadas por aquele povo para beneficiar e alegrar aqueles que forem "escolhidos" para ali habitarem por tempo indeterminado a fim de não sentirem tanto a mudança de ambiente.

Sua fauna é constituída de aves e de animais de grande e pequeno porte, preservados para no futuro darem continuidade às suas espécies na crosta do planeta, onde as espécies raras estão desaparecendo devido à depredação humana. Aliás, não é para admirar-se, quando vemos que o homem parece trabalhar avidamente no sentido de destruir a própria raça humana.

Em prosseguimento ao nosso estudo fomos ver um "campo de pouso" de Discos Voadores. Lá, vimos parada, uma imensa "Nave-Mãe" e centenas de discos pequenos como se fossem seus filhos. Rarafath disse-me que esta civilização é muito parecida com a sua, só que um pouco menos evoluída, mas, como eles, também tinham a missão de observar e amenizar os danos, na medida do possível, causados à natureza pelos homens. Disse também que existem muitas e muitas colônias intraterrestres e aquáticas, as quais visitaremos em futuro próximo.

Aqui termina mais uma de minhas viagens em visita a uma das moradas da "Casa do Pai".

Viagem Astral, em 05/08/85

Um Gigantesco Observatório Intraterrestre

Nesta noite, quando saí para meu "passeio astral", vi novamente "Seres de aspecto animalesco" estacionados fora do Centro. Fiquei com medo e retrocedi. Porém, analisando que o meu medo não se justificava porque esse incidente já acontecera outras vezes, voltei para a frente da Casa e encontrei Rarafath, que já estava desde o início esperando-me. Deu-me um olhar de boas vindas e entramos na "pequena nave".

Rumamos para o espaço infinito!... À proporção que subíamos ganhando altura, víamos a Terra ir ficando cada vez menor de tamanho. São visões de tanta beleza, que despertam no íntimo do meu ser sublimes emoções. Pena não poder traduzir para os leitores toda a beleza celeste do panorama que se descortina ante meus olhos espirituais... Depois descemos e descemos cada vez mais até que fomos parar numa região congelada da Terra, que não sei dizer onde, pois não perguntei se era o Pólo Norte ou Pólo Sul. Chegamos a um determinado ponto e começamos a entrar num lugar como se fosse um túnel feito nas geleiras. Depois de algum tempo saímos em uma região linda, onde o verde era mais verde, as árvores enormes e copadas davam sua sombra aconchegante. Havia uma praia digna de ser vista, com suas areias limpas, as águas claras. Avistei na mata, como na água, várias espécies de animais.

Rarafath em seguida levou-me a um local onde existia uma enorme tela, a qual faz parte de um complexo científico, com seus telescópios e todo equipamento adequado para observações a longo alcance instalados em uma construção apropriada para este fim.

Na tela apareceu um maremoto com ondas gigantescas, nas quais pude observar pessoas se debatendo, tentando se salvarem. Esclareceu-me o Amigo que ali estava instalado um "Possante Observatório", através do qual eles, Intraterrestres, tomavam ciência do que ocorria na crosta da Terra. Nessa viagem não conheci nenhum habitante daquelas regiões. Pude observar também que estando sob uma região gélida a temperatura ambiente era cálida, morna e muito agradável aos sentidos.

Regressamos pelo mesmo caminho, passamos pelo região polar com suas eternas montanhas de gelo e frio e viemos direto para o Centro, onde depois de me despedir do meu Guia, entrei e retomei meu corpo físico, passando a todos os companheiros, o que me foi dado ver e observar nesta "saída em corpo astral".

Viagem Astral, em 16/09/85

Columbus

Como sempre, quando deixei meu corpo físico e saí da sala de reuniões, encontrei Rarafath sorrindo à minha espera. Cumprimentamo-nos, demo-nos as mãos e nos dirigimos para nossa habitual condução - o pequeno "disco voador" para passeio, que semelhante a um relâmpago, num abrir e fechar de olhos, já navegava na imensidão do Cosmos.

Dessa vez, à medida que nos afastávamos víamos com mais perfeição e nitidez detalhes da América do Sul. Da mesma maneira como nos afastamos, velozmente caímos em um mergulho vertiginoso por sobre a América do Norte, entremos no Oceano Pacífico e fomos dar numa gruta submarina; depois de percorrermos uma certa distância submersos, saímos em um amplo salão onde tinha um ancoradouro. Neste salão, notava-se um vai e vem de pessoas como se estivessem ocupadas com alguma coisa muito importante, todavia não deu para entender o que era e nem o que faziam. Ninguém se dirigiu a nós ou nos deu alguma atenção; era como se estivessem bastante acostumados com a chegada de visitantes. Rarafath e eu nos dirigimos a um dos lados e entramos em uma "condução" que corre sobre monotrilho. Assim que nos acomodamos deram partida.

Andamos por um longo túnel à grande velocidade e saímos em uma cidade subterrânea, chamada **Columbus**.

A primeira visão é maravilhosa. Suas construções são todas, ou melhor dizendo, as que pude ver por onde passei, feitas em planos elevados, sobre pilastras centrais e lá em cima ficam assentadas as sedes governamentais e suas habitações. Uns planos ficam mais altos, outros mais baixos, tudo com muito equilíbrio e beleza, dando uma visão de conjunto para quem olha, de que tudo flutua no ar.

As construções de Columbus são de cor cinza, lembrando Stelta; é como se fossem construídas com cimento e não pintadas. Umas apresentam janelas com vidraças na parte externa, outras não, só vimos paredes. O monotrilho corre serpenteando por entre as construções, num sobe e desce sem cessar, fazendo suas paradas nos locais onde algum passageiro tenha de saltar. Nós descemos em frente a um "Planetário". Esperava por nós uma criatura muito parecida com Rarafath. Fui apresentada a essa pessoa e ela me disse o nome, que esqueci. Muito amável, convidou-nos a seguí-lo, o que fizemos com prazer. Tudo me pareceu muito natural e era como se a nossa visita tivesse sido programada e ele estivesse nos esperando.

A seguir, encaminhamo-nos para o interior da construção e, pelo que pude observar do que me foi exposto, deduzi ser um "Observatório". Como na cidade de Stelta, existia ali um enorme recinto com vários telões em

que passavam cenas do exterior da Terra. As que mais me chamaram a atenção foram: a imagem do Presidente Reagan conversando com alguém que não pude identificar. Em outra tela, mostravam cenas de guerras, em que apareciam muitos negros. Noutra, explosões de bombas detonadas nos mares, e numa dessas detonações houve um esguicho de água à grande altura, com a caída brusca, também, dessa mesma água, no seu ponto de partida. Disse-me ainda que detonações submarinas são causadoras de maremotos e terremotos, como o que aconteceu no México recentemente.

Continuamos olhando atentamente. Em outra tela, estudavam um ciclone que com sua força incrível derrubava tudo que encontrava em sua caminho. Pedindo-lhe uma explicação a respeito daquele serviço que examinava com minúcias, ininterruptamente, certos setores e atividades existentes na crosta terráquea, justificou-se afirmando que a grande belicosidade demonstrada pelos Estados Unidos, Rússia e outras grandes potências, os obrigam a ficarem atentos e vigilantes noite e dia.

Na sala não existiam apenas estes telões; outras telas menores ali se encontravam, nas quais se passavam fatos notáveis de outros países, sendo cuidadosamente anotados e arquivados pelos Operadores daqueles aparelhos possantes. Nesse dia, apenas este salão me foi mostrado. Voltarei lá outras vezes.

Viagem Astral, em 11/11/85

Uma Viagem com Ashmaron

Sentindo-me livre do corpo, saí da sala de reuniões pela janela, caminhando no ar. Uma sensação indescritível.

Do lado de fora vi uma nave pequena, prateada, suspensa, a mais ou menos 10 metros de altura. Volitei até lá; a porta abriu-se e, como já estou acostumado a fazer esses passeios dentro de pequenas naves noutra dimensão, entrei sozinho, tranqüilamente. Não havia ninguém, nem fora e nem dentro dela. Instantes depois, senti uma sensação estranha e a nave, sem que eu saiba explicar o motivo, explodiu provocando grande estrondo e clarão. Não entendi nada, mas de qualquer forma, quando isso aconteceu eu já estava do lado de fora, tendo oportunidade de assistir ao fenômeno. Não havia ninguém ao meu lado, porém sabia não estar sozinho.

Percebi então uma esfera de luz transparente, amarelada, de 2 metros de diâmetro mais ou menos e pouco depois eu estava no seu interior.

Começamos a viajar, flutuando vagarosamente. Subimos alto no céu, sobrevoamos montanhas que imaginei estarem localizadas em Domingos Martins, cidade do interior do Espírito Santo. Em seguida, mergulhamos num vale profundo por entre as copas das árvores, sentindo agradáveis perfumes da floresta.

Após este passeio, subimos muito alto no céu do Brasil Central, para depois mergulharmos em direção ao Sul de Mato Grosso. Penetrando no "interior da Terra", paramos num lugar pequeno, escuro. Percebi um trenzinho com vagonetes lembrando o interior de uma mina. Embarcamos no pequeno trem que iniciou uma viagem rápida e aparentemente sem condutor. Creio que um computador instalado em algum lugar controlava seus movimentos.

Chegamos a determinado local que também se achava na penumbra. Vi um objeto em forma de paralelepípedo, de cor escura, quase negro. Observei depois que um deles já estava no vagonete. Entramos novamente no trem e ele começou a se movimentar. Pressenti que íamos voltar ao local de onde havíamos iniciado o percurso. Ao chegarmos ao ponto inicial da viagem, ele parou e nós saltamos perto de um objeto simples e escuro. Fui levado a colocar aquele material numa abertura de uma máquina, o qual desceu até o fundo. Então, vi, sendo iluminada de uma só vez, uma "cidade subterrânea" inteira. Espetáculo incrível se descortinou diante dos meus olhos atônitos, pois até aquele momento tudo estava quase às escuras.

Enquanto apreciava a beleza do cenário, recebi informação de que aquele material se chamava MEGANÁTON e que um pedaço daqueles era suficiente para gerar uma energia para toda a cidade por um ano. Havia, no fim da linha do trem, um estoque do material para abastecer a cidade durante aproximadamente 100 anos.

Saímos dali, eu e meu acompanhante invisível, e voamos novamente muito alto, como se estivéssemos numa nave e vimos o Oceano Atlântico. Descemos então rapidamente na direção do Golfo do México, região das Bermudas, e paramos num determinado ponto com os pés quase tocando a água. Havia algo como um prolongamento da parte inferior do corpo - espécie de sonda -, que entrava na água e ia até o fundo, trazendo de volta uma resposta de que não era ali o local. Eu não sabia o que procurávamos, pois nada me havia sido dito. Após umas cinco tentativas senti que algo se iluminava do fundo da água até o meu corpo e percebi que finalmente acháramos o que buscávamos. Só que eu não sabia o quê.

Subitamente, fui levado até o fundo do oceano. Ao tocar a areia senti-me

atravessando-a como se eu fosse água, repartindo-me, envolvendo tudo e permanecendo único. Difícil explicar, faltam-me palavras para traduzir essa sensação fantástica. Atravessei a Terra em segundos e já estava do outro lado, reconhecendo a possibilidade de atravessar o Universo se quisesse. Mas resolvi voltar ao local das nossas reuniões.

Chegando, perguntei mentalmente quem me havia conduzido durante o passeio e recebi como resposta o nome ASHMARON. Ouvi ainda do Ser Amigo, que não fora possível ele se tornar visível em sua verdadeira forma devido a dificuldades ambientais. Notem que eu estava em corpo astral, tendo uma percepção muito superior a do corpo físico.

Viagem Astral, em 10/01/86

Missão Intraterrestre - Higienização da Terra

Fui levada do Centro Espírita a um lugar, que percebi ser uma espécie de ante-sala de uma cidade subterrânea, situada ao sul de Minas Gerais (paralelo 22º, meridiano 45º; região ao sul do equador e a oeste do meridiano de Greenwich).

Meus Guias eram seres pequenos, pouco mais de 1 metro de altura, não possuíam cabelos e eram magros. Fisicamente se assemelhavam a uma criança franzina, de 5 anos de idade.

Pareceu-me que seus corpos eram menos densos que os nossos.

Têm olhos grandes e límpidos. Parecem inocentes; seu olhar irradia tranqüilidade.

Dependendo da situação, seus corpos irradiam uma espécie de energia, principalmente da fronte e do tórax.

Sentia-me segura ao seu lado.

Numa espécie de ante-sala, me encontrei com mais cinco pessoas como eu: duas do Rio de Janeiro, uma de Brasília, uma de Jundiaí, uma de Belém do Pará e uma do Espírito Santo.

Todos fomos levados por seres parecidos com aqueles que me guiaram até ali.

Éramos três casais: um casal jovem - entre 20 e 30 anos. Outro casal um pouco mais velho, entre 30 e 40 anos, e o terceiro casal na faixa dos 50 a 60 anos.

Tomamos uma espécie de banho de luz e percebi que estavam fazendo uma higienização em nossos corpos astrais.

Logo após, penetramos numa sala muito grande. Vi aparelhos que pareciam sofisticados computadores. Muitos telões retratavam vários quadrantes da Terra, em vários níveis, tanto no plano físico como no astral, não só na crosta, mas também na subcrosta e regiões mais profundas.

Em alguns telões, vi rios e oceanos. Percebi que aparelhos detectavam as regiões onde a poluição era mais intensa, não só a poluição de indústrias, siderúrgicas, fábricas, etc, mas também retratavam poluição mental e radioativa.

Foi-me dado saber que todo aquele complexo subterrâneo, do qual eu só estava conhecendo uma pequena parte, se ocupava da higienização do planeta.

Eles detectavam os locais críticos e providenciavam uma limpeza, a nível físico e astral (e creio que este trabalho atingia também outros planos). Não foi possível perceber e precisar a percentagem de êxito nessa empreitada, mas creio que atinja mais de 50%.

Existem outros núcleos como este em outros pontos do planeta.

Viagem Astral, em 1988

CAPÍTULO 6

Astra Orion, o Planeta que Agoniza

É Lei da Natureza que tudo obedece a um ciclo de vida: nasce, cresce, alcança a plenitude, envelhece e morre. Assim no micro como no macrocosmo.

Tudo vive o tempo permitido e esse tempo corresponde a um certo número de unidades de vida. Esta unidade em qualquer ser corresponde a uma batida do seu coração.

Morrer não é bem o termo, pois nada nem ninguém morre, apenas muda-se de estado ou de dimensão. As matérias mais densas vão alimentar ou fertilizar outras matérias, e as mais sutis ascendem a novas paragens ou moradias. Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma, afirmou o cientista Lavoisier.

Tudo isso que falamos tem muito a ver com o título deste Capítulo. Quando preparávamos o texto nos lembramos de Lobsang Rampa, que descreveu em um dos seus livros, uma viagem astral, feita por ele e outro colega de estudo ao mosteiro, em companhia do seu mestre o lama Mygiar Dondup, a um planeta que morria.

Ele nos conta que tudo lá era vermelho numa paisagem triste e desoladora. As rochas, a areia, o mar sem ondas, com espumas também vermelhas e mal cheirosas. Havia alguns seres vivos tipo crustáceos, sonolentos e cansados com a mesma coloração avermelhada. O sol era tão vermelho que se parecia com brasas de uma fogueira enorme que em breve se apagaria. Foi dito a eles que aquele mundo estava agonizando, não possuindo mais o movimento de rotação, que flutuava solto no imenso mar do espaço, como satélite de um sol que também agonizava e que mais tarde iria colidir com outro planeta na mesma situação, daí originando no futuro o nascimento de um novo mundo.

A seguir vamos apresentar o fruto de uma série de viagens em corpo astral, de um médium do GER a um planeta que agonizava e logo após os habitantes daquele orbe já instalados em seu novo mundo.

A praça onde se reuniam os habitantes do Planeta e os seus visitantes, até de outros sistemas solares, como era o meu caso, estava repleta. Algo, como um palanque enorme era o centro das atenções de todas as pessoas. Primeiramente, um homem de meia idade proferiu uma palestra, cujo assunto era a situação daquele planeta e de sua humanidade. Apesar de terem os acontecimentos previstos sob controle, notava-se uma certa tristeza no ar pelo inusitado momento que estavam passando. A Fraternidade Branca Universal representada por alguns dos seus membros mantinha-se presente o tempo todo, desde o início do processo, no que tangia às providências a serem tomadas, para que o objetivo fosse alcançado com pleno êxito.

Eu me encontrava ali presenciando um ciclo de evolução, que chegava ao seu ponto máximo. Lembrei-me de que a Terra estava vivendo também uma fase de transição como aquele mundo, embora de forma muitíssimo diferente. Aquele povo era obrigado a abandonar seu planeta porque o seu sol morria, ao passo que a maioria de nós, terráqueos, é obrigada a abandonar o nosso mundo porque ele sobe de categoria na escala dos mundos e não acompanhamos essa evolução. Poucos aqui na Terra falam sobre o assunto e os que ousam tocar no mesmo, são tachados de loucos. A nossa humanidade parece hipnotizada por alguma flauta mágica, não tem ou não quer tomar consciência do que se passa ao seu redor. A crença geral de que nada pode nos acontecer, é um verdadeiro dogma.

Fiquei surpreso de ver que tão longe da Terra, quem sabe, noutra galáxia, pessoas que talvez nunca tivessem reencarnado aqui soubessem o que irá acontecer com a Terra, e estivessem envolvidos neste processo de transição; ao passo que os terráqueos pouco estão ligando.

Para ser sincero, só captei o sentido geral da reunião. Os seus detalhes não fui capaz de entender. penso mesmo que não seria possível a nenhum de nós terráqueos, devido ao nosso grau de evolução espiritual estar muito aquém do deles.

O final da reunião foi comemorado com um coral cantando algo que não entendi porque os sons que emitiam estavam numa freqüência diferente; eu só ouvia partes do que cantavam e não percebia seqüência, não fazendo sentido para mim, visitante que era. Fiquei decepcionado por não entender o coral. Logo em seguida fui trazido de volta ao local da nossa reunião.

Esta foi a minha primeira viagem àquele Orbe, que passava por uma fase grave de transição, mas que possuía uma humanidade muito mais avançada que a nossa em todos os aspectos, razão porque todos estavam cientes do desenrolar dos acontecimentos.

Quando será que a nossa querida e linda Mãe Terra estará naquela posição?

Só Deus o saberá.

Esse episódio espiritual ocorreu no inicio de Julho de 1991.

Passaram-se alguns dias. Nova reunião do nosso grupo de estudos e eu concentrado entre meus companheiros de lides espirituais.

Instantaneamente meu espírito foi desligado do corpo e levado à cobertura do local onde estávamos reunidos. Lá na cobertura vi-me só, rodeado de silêncio e numa escuridão profunda semelhante ao blackout numa cidade quando se apagam todas as as luzes; no entanto, o céu negro como veludo, coruscante de estrelas, palpitava como se fosse um único Ser vivo. Assustei-me com a impressão que sentia, como se eu fosse um grão que vagava num abismo sem fim; então voltei ao meu corpo físico. Segundos após, fui do corpo novamente separado como se algo me sugasse em sentido vertical. Vi-me outra vez na cobertura do nosso prédio sentindo a mesma sensação aterrorizante de ser tragado pelo infinito. Mais uma vez voltei subitamente ao corpo e mais uma vez fui atraído para o telhado da casa. Ainda atônito, confuso com o sobe e desce sem parar naquela escuridão total, vislumbrei para minha tranqüilidade um pequeno disco de forma arredondada e cor de prata, projetando uma luz azul que

formava uma grande pirâmide, vazia em seu interior, com o vértice sob o disco no ponto de emissão da luz. A luz formava quatro planos ou lados luminosos como lâminas, dando a forma piramidal. Parecia-se com uma projeção de raio laser como as que vemos na TV.

Enquanto admirava o belo espetáculo, ouvi uma voz na qual senti confiança e amor. Na verdade não era uma voz porque não havia som, era uma sensação acionando algum sentido que desconheço em mim, mas que traduzi pelas palavras abaixo:

- "Somos habitantes do planeta Marte. Chamamo-nos Edzio-mer e Soh-mer. Levaremos você em visita a uma super-civilização que habita um planeta dentro da Via Láctea, mas noutro sistema solar.

Este planeta é o quarto dos que gravitam em órbita, a partir de uma estrela ou sol com vida em fase terminal".

Imediatamente, me vi flutuando em torno de um planeta pequeno, talvez do tamanho da nossa lua. No espaço que parecia ser sempre poente, pela coloração avermelhada da luz que o Sol irradiava, vi grandes estruturas semelhantes a monolitos negros, sem brilho, alguns agrupados em número de três. Foi a primeira coisa que despertou minha atenção. Um dos meus acompanhantes informou-me que aquelas máquinas são usinas captadoras de luz e energia. Flutuam no espaço gravitando num campo de força criado para sustentá-las ali. Quando precisam de reparo, o campo é desativado lentamente, as máquinas ganham peso e descem suavemente pousando na superfície.

O sistema de transporte é efetuado através de tubos que saem da superfície do planeta.

As pessoas entram em pequenos veículos, algo como elevadores que deslizam dentro desses tubos de forma rápida, suave e segura. Após ganharem altura na posição vertical, os veículos trafegam na horizontal. Todos são protegidos por campos de força que os rodeiam e por isso jamais acontece um impacto. Quando se aproxima do setor terminal, esse tipo de condução se desloca como um elevador deixando as pessoas na superfície. As cidades ou setores não são muito grandes, mas são bem aproveitadas no que tange ao espaço, não sendo superpovoadas. Os habitantes não andam pisando no chão como nós, mas sim, flutuam sobre o solo. Seus corpos emitem uma aura radiosa que se tornava visível para mim.

Não existe poluição causada pelos habitantes, embora as cidades sejam protegidas por abóbadas muito grandes e transparentes, protegendo-as das descargas descontroladas de energia do sol em extinção.

Outro aspecto que muito me impressionou e enterneceu foi um jardim que visitei. Era estranhamente exuberante, embora não sendo de grandes dimensões. Tive a impressão de que, na medida em que dele me aproximava eu diminuía de tamanho e ele crescia. As flores tinham capacidade de mudar de forma e cor como um caleidoscópio. Movimentavam-se também em pequenos bailados como se fossem embaladas por uma brisa suave e coreografada e, embora fixas ao solo, entrelaçavam-se uma com as outras num movimento interessantíssimo, espalhando música no ar e os seus perfumes traduziam ondas de luz multicor formando diversos matizes, mas nunca se misturando. Apesar da fragilidade das hastes, folhas e flores passaram-me a idéia de que estas flores possuíam um prazo de vida muito mais longo do que suas irmãs da Terra. Em seguida a esse passeio pelo jardim, os meus amigos, os marcianos que me levaram, contaram que naquele planeta ainda havia outras formas de vida vegetal, comparáveis às das nossas ervas daninhas. Viviam separadas das belas e finas espécies para não as sufocarem com sua força bruta, primitiva, sendo entretanto cuidadas com igual amor. A separação entre ambas as espécies era necessária para que as daninhas completassem o seu ciclo evolutivo naquela esfera planetária; não as arrancavam ou queimavam, como fazemos aqui. Esta preocupação com a vida das espécies menos desprovidas de beleza, emocionou-me muito mais que o jardim fantástico que descrevi em linhas acima.

Outro fato muitíssimo curioso que observei foi que as plantas chamadas por nós de daninhas e parasitas, quando cultivadas afastadas das belas mutantes, pareciam frágeis e indefesas, mesmo raquíticas; todavia, um dos meus acompanhantes explicou que quando estão juntas às espécies mais delicadas tornavam-se fortes, ameaçadoras e agressivas, perturbando o desenvolvimento das outras espécies, daí a necessidade da separação. Fácil de compreender pois aqui fazemos o mesmo.

Após haver visitado os jardins, fomos ao centro de uma cidade. Logo percebi que não chamávamos a atenção dos habitantes de lá e fiz nesse sentido várias perguntas aos meus amigos, tais como: se as pessoas ignoravam a minha presença por indiferença ou porque já sabiam que eu apareceria por lá.

Responderam-me que o povo do lugar sabia acerca de tudo, inclusive da minha presença porque aquele acontecimento havia sido programado. Viam-me, mas, simplesmente não havia sentido para eles me olharem como estranho, mesmo porque eu iria ficar constrangido se começasse a ser olhado como ser exótico, estrangeiro; por sua vez, eles estavam acostumados a receber seres de muitos outros planetas. Em suma, no grau evolutivo em que se encontram eles não nos vêem como seres atrasados ou ignorantes, nos respeitando dentro do estágio de evolução de nossa

vida, conscientes da existência dos diversos ciclos e até porque eles mesmos já estiveram há milênios atrás na nossa fase atual. É como nos diz o nosso querido Mestre Kuthumi: "O anjo de hoje foi o demônio de ontem", ou, invertendo a assertiva: "O demônio de hoje será o anjo de amanhã".

Pressenti que estávamos prestes a voltar. Abandonamos a cidade dentro de um veículo se deslocando através do tubo e fomos em direção a um dos pólos do planeta, onde havia uma construção magnífica que imaginei fosse una estação de embarque para viagens longas entre as estrelas. Caminhamos, ou melhor, voamos em direção à porta de uma grande torre. Depois disto só me recordo da chegada ao Centro, feliz por mais esta magnífica oportunidade que o Pai me concedeu de visitar "outras moradas" e trazer as imagens inesquecíveis para os meus companheiros de trabalho do GER.

Agosto ou Setembro de 1991, não me lembro ao certo e lá vou eu de carona numa nave espacial visitar o planeta que morria. Desta vez perguntei o nome daquele mundo e meus amigos me disseram que se chamava Astra Orion. É de notar-se que em todas as viagens que fiz a Astra Orion, o assunto da conversa era a transição do nosso planeta e o desaparecimento do deles.

Em uma daquelas viagens havia muita gente da Terra ali reunida. Haviam índios, negros, aborígenes da Austrália, cientistas , médicos, gente de toda parte do globo, com variado grau de intelectualização e cultura. Alguns em estado de vigília como eu, em corpo astral, porém totalmente consciente dos meus atos, outros dormindo. Todos, porém, iriam levar a mensagem da mudança do grau evolutivo da Terra, para seus semelhantes próximos, através de conversas, palestras, reuniões e eventos. Cada um com seu conhecimento iria interpretar dentro de suas possibilidades; alguns diriam que tiveram um sonho, mas todos deveriam saber, ter uma noção do que estará reservado para nossa humanidade em futuro próximo.

Essa última reunião terminou com uma espécie de grande projeção holográfica, isto é, imagens em três dimensões projetadas no ar e isto foi feito em duas partes. Na primeira, o planeta Astra Orion foi tragado pela escuridão do firmamento que o envolveu; algo como um encolhimento súbito, violento, até desaparecer. Na segunda projeção, um enorme planeta envolvido por uma nuvem densa de cor cinza, emitindo um som profundo, sendo de marcação ritmada, como a de um coração gigante. Um som simplesmente assustador, insuportável. Disseram-me que aquele "planeta gigante" era o que iria higienizar a Terra. Este corpo celeste é também chamado de "Planeta Intruso" porque ele não pertence ao nosso sistema. Depois dessas projeções tocarem fundo os meus sentimentos, pois

há muito já tenho conhecimento desses momentos difíceis que a Terra irá passar com todos os reinos da natureza que a constituem, inclusive, o do ser humano. Fui trazido de volta pelos Amigos Marcianos à sede do GER.

Fiquei aproximadamente dois meses sem ir a Astra Orion, até que um dia fui convidado novamente por Edzio-mer e Soh-mer a visitar um local para onde havia se mudado aquele povo. Era um planeta bem maior que o outro, talvez do tamanho do nosso, chamado Astra Magiori.

O mar era igual aos nossos oceanos todavia, sem as variações das marés; não havia o vai e vem das ondas, parecendo-se mais com imensos lagos. A luz era azulada sem ser fria. As construções eram baixas de um só pavimento. A temperatura parecia como que padronizada; ela era quase fixa e se mantinha estável mesmo quando se afastava da fonte de luz.

Os seres volitavam muito felizes em sua nova Morada.

Continuando com minhas observações, notei uma coisa curiosa naquele planeta: um lado dele estava sempre voltado para o sol e o outro permanentemente para a escuridão infinita. No lado claro é que vivia, na quarta dimensão, a humanidade do extinto Astra Orion.

Entre esses dois lados do planeta existia uma faixa ou zona de clima temperado, uma espécie de cinturão de vida, mais ou menos parecido com o tipo de vida da Terra. Este lugar era chamado Astra-Aarã e aí habitava uma civilização há pouco vinda do primitivismo total, num grau de evolução mais atrasado que o nosso em tecnologia e ciência.

Estavam encarnados como nós, na terceira dimensão e não tinham conhecimento da existência do povo originário de Astra Orion, que habitava em comum o mesmo planeta. Existia uma espécie de barreira oculta, intransponível fisicamente entre as duas humanidades, assim como entre nós e os intraterrestres, que são mais adiantados em ciência, tecnologia e, sobretudo, espiritualização.

Vamos inserir duas mensagens recebidas de dois habitantes de Astra Orion.

Palavras do médium: depois do mantra, tomei consciência da presença de dois extraterrestres, que sempre estão presentes às nossas reuniões, e isso já faz muito tempo, sem contudo até aquele momento, se manifestarem.

Pareciam ser um casal, o que se confirmou em outra ocasião. Assistiam juntos no fundo da sala o nosso trabalho e nunca diziam nada.

Não sei porque resolvi naquele dia conversar com eles, telepaticamente. Bastou que me ocorresse o pensamento e os dois se aproximaram, sendo

que apenas um forneceu as informações que se seguem.

Fiz várias perguntas mentais e eles responderam objetiva e claramente. Finalmente passei a escrever para não me esquecer.

Pergunta - De onde são?

Resposta - De Astra Magiori.

Lembrei-me na hora que já havia estado naquele grande planeta, para onde havia sido levada a humanidade de Astra Orion, quando da sua extinção.

Pergunta - O que fazem aqui na Terra?

Resposta - Obedecemos ordens da Grande Fraternidade Branca Universal.

Pergunta - Como chegaram?

Resposta - Através de naves espaciais da quarta dimensão. Não somos espíritos desencarnados mas já vivemos na quarta dimensão.

Pergunta - Por que vocês, de um planeta tão distante, se interessam pela Terra?

Resposta - Os nossos planetas estão ligados por determinação superior.

Pergunta - Há uma causa cármica?

Resposta - Não, só por missão determinada.

Pergunta - Por que vocês estão sempre aqui, neste Centro?

Resposta - Porque precisamos trocar energias e porque vocês nos atraem com pensamentos e vibrações de amor que representam para nós um refúgio confortável.

Pergunta - O que fazem na Terra?

Resposta - Por enquanto, só observamos (deram a entender que muito breve vão desempenhar atividades).

Pergunta - Há quanto tempo estão entre nós?

Resposta - Trezentos anos.

O médium percebeu que os extras iriam continuar sempre presentes no planeta e até freqüentando o nosso Grupo, o que realmente tem acontecido.

Mais uma mensagem foi recebida pelo mesmo médium meses depois:

Eu sou Ma-Yr.

Filha de Astra Orion, habitante de Astra Magiori, o novo planeta que nos recebeu.

O nosso planeta originário, que nos abrigou por milênios, gravitava em torno de um sol agonizante e dele não mais recebia a força vital planetária que sustenta as humanidades. Assim, esgotado chegou ao limite, incapaz de suportar a força de gravidade e pressão cósmica.

Ao abandonarmos nosso planeta, ele foi esmagado e desapareceu no espaço. A energia que restava partiu em direção do Logos Solar para junto do Criador. Ele recolhe essas energias e as concentra para novamente, num ponto do espaço vazio, provocar a explosão que criará novo sistema.

Assim deve ser compreendido o nascer: uma explosão vinda do plano ou espaço real, verdadeiro, não físico, para o plano ou espaço físico, ilusório. Os hindus designam como "maya", o mundo das ilusões.

Os orbes criados para receberem civilizações numa verdadeira troca de energias entre si. Assim, os seres de um planeta não podem viver sem as energias do seu orbe, nem ele sem a monumental fonte de energias de sua humanidade.

Por isso mesmo é que os desencarnados também continuam apegados ao redor do seu mundo atual.

Quando se fala em evolução de humanidade, deve-se falar obrigatoriamente em evolução planetária, visto que o corpo físico que os espíritos usam são massas originárias dessa esfera, e as energias vitais são também energias transformadas na dinâmica da vida e da morte.

Sabemos ser difícil a compreensão do assunto, mas por hora, é o melhor que podemos explicar.

Que Deus nos abençoe com a Sua Paz.

Ma-Yr, em 27/09/93

Sobre Astra Magiori

Perguntei a Ma-Yr como o povo dela podia habitar o astral de um planeta que no seu lado físico acolhia uma humanidade em princípio de vida.

Ela respondeu-me que os seres estavam em estágio de inconsciência, por

isto o astral não estava poluído. A partir do momento em que a humanidade despertasse para a consciência e esta consciência trouxesse tudo que conhecemos em termos de coisas boas e ruins também, o astral impregnado não mais teria capacidade para abrigar uma raça evoluída e eles mudariam novamente de planeta. Mas isto levaria milhares e milhares de anos terrestres.

Perguntei a ela como eles vivem aqui em nosso astral, da maneira como conhecemos. Ela respondeu que estão trabalhando em missão, o que é muito diferente de viver toda a humanidade fora do seu habitat correspondente. Disse ainda que - lógico - não ignora o que existe em nosso astral.

Apenas existem áreas demarcadas onde as espécies vivem em grupos conforme suas vibrações, e que eles evitam estar nessas áreas, porque não é do trabalho deles tocar neste ponto. Mas que quando é preciso, eles fazem a limpeza do local se eles precisarem ali se estabelecer. E embora o astral para nós pareça algo sem dimensão, para eles é um espaço muito palpável e bem definido.

Perguntei a ela se eles se chocam com o que vêem. Ela disse que eles não ignoram, porque estudam, mas não deixam de se sentir emocionados diante de tanta dor e loucura.

Perguntei também o que mais a espanta neste tempo de convivência conosco. Ela respondeu-me: o desespero dos suicidas e o egoísmo de alguns seres humanos, que é uma coisa que apesar de termos conhecimento como uma das imperfeições mais tristes - e tão abundante neste planeta -, é o pai de quase toda dor que existe sobre a Terra.

Setembro, 1993

Série: Mensagens da Semana

Número: 91

Data: 17/04/00

Pétalas de Luz!

Grupo de Estudos Ramatis - Vitória, ES

CAPÍTULO 7

Explosão Nuclear

Transcorria o ano de 1945.

A segunda grande guerra mundial prosseguia, com sua caravana de horrores, tragédias e crueldades que somente ela, a guerra, tem o poder de desencadear.

Amanheceu o dia 9 de Agosto, lindo como qualquer dia de sol, com os pássaros cantando, a moçada caminhando rumo às escolas, os camponeses nas fazendas cuidando do plantio, dos animais e de outras tarefas rotineiras, as donas de casa ligadas aos seus afazeres domésticos; enfim, um dia comum como tantos outros.

11 horas marcavam os ponteiros, quando algo diferente explode no ar, a 500 metros de altura, naquela cidade tranqüila. Em seguida, um vento fortíssimo, com velocidade de 2 km por segundo, dispersou, destruiu e triturou tudo que encontrou à sua frente. Um vácuo imenso formou-se no centro da explosão, que como um aspirador gigantesco, sugou os escombros à uma grande altura, largando logo após toda massa aspirada que, por sua vez foi arrebentando tudo que encontrava à sua volta.

A temperatura subiu para 9.000 graus centígrados, queimando tudo a uma distância de quilômetros. Enquanto todo esse desequilíbrio dos elementos da natureza desenrolava-se, os fragmentos da "coisa" caíam incandescentes, provocando incêndios por toda parte. O sol ficou encoberto por uma nuvem de fumaça e resíduos de tal sorte que lembravam um eclipse total. Após alguns minutos, a nuvem abaixou e uma luz fraquinha começou a clarear o campo da carnificina.

Houveram mais de 30.000 mortes e mais de 10.000 feridos gravemente, além de dezenas de milhares de outras pessoas ficarem doentes pela ação da radioatividade. Foi um horror... As árvores foram arrancadas, todo o verde queimado, as casas arrasadas, umas pessoas tiveram as cabeças decepadas, outras o ventre rasgado sem as vísceras; todas ficaram nuas, pois as vestes se transformaram em cinzas. As peles dos corpos foram arrancadas como tiras; foi encontrada uma mulher com o ventre aberto e seu futuro filho entre as pernas. A 3 km de distância do local fatídico, as pessoas tiveram seus corpos uma hora depois, cobertos de bolhas de queimaduras. Primeiro sentiram uma dor intensa, seguida de um frio excessivo.

Os fragmentos da bomba variavam do tamanho de uma bola de gude a uma de futebol. E pensar-se que esse terrível instrumento da morte, a bomba atômica, foi gerada na mente de um ser humano, cujo cérebro privilegiado, por invigilância espiritual, trabalhou a serviço das "Trevas" no plano físico, representadas pelas forças políticas corruptas, gananciosas de poder, frias e insensíveis ao sofrimento e miséria do povo menos favorecido.

Mas, quem foi o "pai" da bomba atômica, esse monstro destruidor? Quem foi esse homem?

Em ligeiras pinceladas, vamos dar o perfil desse personagem tão falado à época pós-explosão da bomba. Chama-se Jacob Robert Oppenheimer, nascido em 1904. Cientista desde criança, vivia para a ciência, não se preocupava com as realidades políticas, sociais e econômicas. Aos 11 anos de idade, já pertencia ao Clube de Minerologia. Depois, diplomou-se em Química e passou a estudar Arquitetura. Formou-se arquiteto, foi estudar Física na Inglaterra e depois na Alemanha. Aos 21 anos, já era conhecido por uma descoberta chamada Processo Pooheimer Phyllips, baseada na colisão de partículas atômicas. Estudava Astronomia, concentrando-se sobre os "quasares", as pequenas porções cósmicas que emitem luz e ondas radiativas de grande intensidade. Aos 25 anos já lecionava no Instituto de Tecnologia da Califórnia e na Universidade de Berkeley. Falava 8 idiomas e dominou o holandês em 6 semanas, só para fazer uma conferência em Amsterdã. Aprendeu o sânscrito só para se comunicar por cartas com pessoas que conheciam esta língua.

Como homem era muito só, arredio, ingênuo, emotivo e fácil de se apaixonar. Não era dado a ler jornais e revistas, não tinha rádio e nem telefone; suas amizades eram pessoas da Universidade.

Foi duramente injustiçado quando o governo americano o rotulou de comunista, destituindo-o alguns direitos e mantendo-o debaixo de vigilância ostensiva de policiais; todavia, sua tragédia íntima não resultou dessa perseguição política e sim do despertar de sua consciência; consciência esta que explodiu no momento exato em que o terrível fogo, em forma de cogumelo, subiu ao céu na primeira experiência atômica, e ele se deu conta de ter inventado mortífero instrumento. Repetiu então a frase de Baghvad Gita, livro sagrado dos hindus: "tornei-me a morte, o destruidor dos mundos".

Os colegas, insensíveis, comemoraram eufóricos o invento com uma taça de vinho. Ele não comemorou.

Oppenheimer, a partir daquele instante, tomava conhecimento do problema mais grave que têm os homens hoje: "é lícito levar até o fim o saber, se com este se liqüidam milhões de criaturas de uma só vez?" Os americanos, a essa altura, começaram a pensar na fabricação de uma super-bomba e Oppenheimer começou a defender a divisão dos segredos atômicos com outras nações, a pedir a intervenção da ONU e a desencorajar os colegas, para não trabalharem na fabricação da bomba de hidrogênio. Ele foi o homem que mais protestou em 1950, quando Truman, presidente dos EUA, passou por cima do Comitê de Energia

Nuclear e ordenou a fabricação da super-bomba.

A bomba foi construída pelo cientista Edward Teller e em poucos meses ficou pronta e foi detonada; no entanto logo em seguida os russos detonaram a sua.

Foi durante os anos de sofrimento físico, pois ele veio a falecer de câncer na garganta, que Oppenheimer dedicou-se aos estudos mais profundos, fez as mais lindas conferências, escreveu as coisas mais nobres e foi mestre de ideais claros e elevados. Explicava que a ciência é boa e não se deve temê-la, que a ciência é cultura e que não é preciso isolá-la, porque de uma grande desgraça pode nascer uma grande felicidade. Já era humilde e tornou-se muito mais.

Quando alguém um dia lhe perguntou:

- Professor, por que não escreve a verdade? (referia-se esse alguém às injustiças sofridas por ele).

Ele respondeu:

- Não o farei nunca. A verdade está dentro de nós, não é necessário prestar conta dela aos outros.

Para encerrar esse pequenino resumo, acrescentaremos que Oppenheimer recitava Dante Alighieri, autor da Divina Comédia, em italiano, lia Homero em grego, conhecia de cor peças de Bach e outros gênios, discutia pintura como crítico de arte, era apaixonado pelo poesia medieval francesa e pela filosofia hindu.

Este era o homem definido como gênio, amado por uns, odiado por outros e incompreendido por tantos outros.

Considerações

Todos os danos das explosões nucleares, durante a 2ª guerra mundial e os inúmeros testes que até hoje se realizam, repercutem sobre todos os seres vivos, sobre a crosta terrestre e o seu interior, e a propagação dessas radiações alcançam outros planetas e suas humanidades.

Oppenheimer, em seus piores pesadelos, não poderia alcançar o horror de sua criação; a pequena biografia que apresentamos nem pretende julgar nem absolver, porque não nos compete, mas apenas mostrar a riqueza da complexidade humana, os riscos do enorme desperdício de talento, mormente em se tratando de um potencial científico.

A ciência tem que caminhar junto com a ética, sob a pena do homem, na

sua onipotência, se arvorar "sócio de Deus".

Em vez do cientista ser um peregrino do "absoluto", será um peregrino do absurdo.

Artigo publicado no *Jornal do Brasil*, em 09/01/94

A revelação de que o governo americano enganou ou omitiu informação a centenas de pessoas para submetê-las a testes de radiação nuclear, escandalizou a sociedade americana. "Só posso pensar que as pessoas que conduziram as experiências eram nazistas", disse a secretária de Energia, Hazel O'Lary, primeira autoridade a admitir, oficialmente, a realização dos testes.

Foram funcionários do governo americano, porém, que durante mais de 30 anos supervisionaram experiências com o objetivo de medir os efeitos biológicos de substâncias radioativas ingeridas, inaladas ou injetadas em seres humanos. O pretexto era a "segurança nacional": do outro lado do mundo, a União Soviética apontava seus mísseis para território americano.

Os americanos, entretanto, não estão aceitando o patriotismo como desculpa. Entidades de direitos humanos enquadram essas experiências na categoria de crimes de guerra.

O deputado democrata Edward Markey, o primeiro a denunciar, em 1986, o uso de cobaias humanas nos testes, considerando-os injustificáveis e as experiências com seres humanos as mais "bizarras" ou "repugnantes". "Cidadãos americanos transformaram-se em peças de calibragem de artefatos nucleares; em muitos casos foram rotulados como populações destinadas ao 'sacrifício' - idosos, prisioneiros, pacientes com doenças terminais ou retardados mentais", escreveu no prefácio do relatório que apresentava, sem sucesso, ao governo de Ronald Reagan, na esperança de que os fatos fossem investigados.

Eles começaram a ocorrer em 1940 e se estenderam até os primeiros anos da década de 70, sob a supervisão do Projeto Manhattan (que construiu a primeira bomba atômica), da Comissão de Energia Atômica e da administração de Pesquisa e Desenvolvimento de Energia. Esses três organismos deram origem ao atual Departamento de Energia, chefiado por O'Lary. Eis os principais experimentos:

De 1945 a 1947, 18 pacientes terminais de câncer, de hospitais no Tenessee e em Nova York receberam injeções de plutônio para medir a quantidade da substância retida pelo organismo. Os pacientes não foram avisados da

experiência.

No Instituto de Tecnologia de Massachussets, o conhecido MIT, no período de 1961 a 1965, 20 pessoas, de 63 a 83 anos, foram injetadas com rádio e tório para avaliar a velocidade da passagem dessas substâncias pelo organismo.

A partir de 1963, 131 internos de presídios dos estados de Oregon e Washington foram recrutados, mediante o pagamento de US$ 200,00 (duzentos dólares) a cada um, para submeter o pênis e os testículos a aplicações de raio X. Os prisioneiros foram alertados para a possível esterilidade e queimaduras de pele, mas não quanto ao risco de contrair câncer. Posteriormente, sofreram vasectomia, para evitar contaminar a população com a geração de mutantes irradiados.

Durante os anos 60, no laboratório científico de Los Alamos, 57 adultos sadios foram alimentados com esferas microscópicas, contendo urânio e manganês, para medir o tempo que levavam as esferas para serem expelidas.

Nos anos 1946 e 1947, na Universidade de Rochester, em Nova York, seis pacientes com bom funcionamento renal, foram injetados com sais de urânio para verificar que concentração da substância radioativa feria o rim. Alguns pacientes sofreram alucinações e, outros, desajustes emocionais.

Série: Mensagens da Semana

Número: 94

Data: 08/05/00

Pétalas de Luz!

Grupo de Estudos Ramatis - Vitória, ES

CAPÍTULO 8

Atlântida

O objetivo principal do capítulo sobre a Atlântida é mostrar uma civilização que evoluiu científica e tecnologicamente, mas que não teve o mesmo desenvolvimento moral e espiritual - por parte da maioria de sua população - o que levou à sua destruição.

Com isto, se quer fazer um paralelo com os dias atuais, onde situação semelhante está ocorrendo, pois está prevista a transformação violenta da face do planeta pelas mesmas razões.

Visão Literária e Científica

O que levou os investigadores e cientistas a efetuarem pesquisas sobre a existência da Atlântida, foi a descrição apresentada por Platão, sobre um continente que teria existido e, depois, afundado entre as Américas, Europa e África, numa região do Oceano Atlântico, limitada ao Norte pelas Colunas de Hércules - estreito de Gibraltar.

Tais informações, Platão recebeu de Solon - legislador de Atenas que, por sua vez, as obteve de sacerdotes egípcios. Platão descreve sobre Atlântida nos diálogos "Timeu e Crítias".

Segundo Platão, a Atlântida tinha este nome porque o seu primeiro rei denominava-se Atlas. Sua capital chamava-se Poseidon, e era circundada por montanhas. Era uma civilização desenvolvida tecnologicamente, com obras engenhosas como ancoradouros, canais para captação de água, templos e palácios.

A sua destruição teria ocorrido pelo fogo, segundo uns, pela água, conforme outros, existindo inclusive registros atribuídos a sacerdotes egípcios de que isto tenha se dado devido à queda de corpos celestes, que a teriam bombardeado, levando-a a submergir no mar.

Diversas obras foram escritas sobre a Atlântida por investigadores de diversas origens, apresentando diferentes argumentos, buscando provar a existência de Atlântida e procurando caracterizar alguns pontos da civilização Atlante, dos quais podemos citar, por exemplo:

- A semelhança entre as pirâmides do Egito, México, Peru e América Central, como se todas fossem originárias de um único conhecimento, no caso, o dos Atlantes.

- A similaridade entre as escritas de Mu, Maias e Egípcia; a descoberta de vasos e tábuas pelos arqueólogos, fazendo alusão ao Continente Atlante.

- Semelhanças melhoradas entre as concepções religiosas, astronômicas e arquitetônicas, e de modo mais geral, entre a civilização dos egípcios, sumérios, toltecas, incas e maias; os estudiosos afirmam que os povos descendentes dos Atlantes, antes e após a submersão, são dentre outros: egípcios, astecas, toltecas, maias, índios americanos, povos hiperbórios, etc.

Transcrição resumida de alguns capítulos da obra mediúnica

Na Cortina do Tempo, de Edgard Armond

Os primeiros agrupamentos humanos tiveram lugar em dois continentes desaparecidos há milênios, a saber:

- A Lemúria, ao sul da Ásia, onde encarnou a Terceira Raça, a primeira a habitar a Terra;

- E a Atlântida, situada no Oceano Atlântico, entre a Europa, África e América atuais, onde encarnou a Quarta Raça.

Os homens da civilização atlante adoravam o Sol e os astros, os animais e a natureza em todas as suas manifestações, formando cultos politeístas, que os Protetores Espirituais da Raça toleraram até certos limites conquanto já houvesse, nos santuários e nos templos, organizações sacerdotais que rendiam culto a um Deus Único - Atman, o Grande Espírito -, como fruto do trabalho dos Missionários que ali encarnaram por duas vezes.

Os atlantes multiplicaram-se formando uma comunidade de nações poderosas e estabeleceram colônias, sobretudo no leste, as quais, após o desaparecimento do continente, desenvolveram-se e expandiram-se com o afluxo dos refugiados, sobretudo na zona do atual Mediterrâneo, ao norte da África e ao sul da Europa, formando os núcleos de vários povos antigos os quais, mais tarde, mesclados com os gregos, concorreram a formação da Europa atual, como também deram raízes etnológicas aos bérberes, tuaregs, líbios, núbios e etíopes.

Nos últimos tempos da Grande Atlântida, degenerara de tal forma a utilização dos conhecimentos espirituais, que a crença em um Deus Único ficou obscurecida pelas práticas da magia negra, pelo culto dos deuses mitológicos e pelos interesses de ordem puramente material.

Nenhuma atitude ou decisão se tomava sem audiência prévia de sacerdotes, magos, adivinhos, feiticeiros e necromantes.

Os ódios e as ambições se multiplicavam pelo uso dos poderes das trevas; assassinatos, vinganças pessoais e disputas intermináveis entre famílias e tribos ocorriam por toda parte.

E por fim os povos das diversas províncias passaram a aniquilar-se em guerras de extermínio, por influência desses poderes terríveis e aniquiladores que visavam, como sempre, desviar os homens dos caminhos retos da evolução espiritual.

Os sacerdotes do Deus Supremo, no silêncio dos seus templos suntuosos, julgavam-se impotentes para impor novos rumos às multidões e muitos deles ficaram mesmo, mancomunados com essas forças de corrupção.

Eram os guias legítimos e espirituais do povo que, cegamente sempre os obedecera mas, quando se deixaram dominar por essas forças, entraram a competir uns com os outros, pela posse de poderes sempre maiores e assim se entregaram definitivamente às algemas das trevas.

O epílogo desta situação desesperada foi o afundamento do Grande Continente de cujos habitantes sessenta milhões morreram no mar, alguns milhares alcançaram as terras que se elevaram a oeste na América formando os povos maias, aztecas, toltecas, incas e outros; parte alcançou a região norte do globo, fracamente habitável e mais tarde transformada em zona glacial, por efeito do desvio do eixo da Terra; parte refugiou-se nas colônias atlantes já existentes, a leste, e a última parte, a mais sã, salvou-se, incólume, na província centro oriental do continente, que não submergiu e que veio a formar a Pequena Atlântida.

No afundamento do Grande Continente, um enorme cometa entrou na atmosfera do globo provocando erupções vulcânicas, abrasamentos, incêndios, maremotos, atraindo a massa oceânica de água a alturas de centenas de metros sobre o nível normal, conforme consta da tradição egípcia antiga e da grega.

O cataclisma atlante atingiu também parte do sul do continente americano, provocando o levantamento da Cordilheira dos Andes com tudo o quanto havia à sua superfície, como o demonstram ruínas de cidades como, por exemplo, a de Tiuanaco, que ainda hoje existem em pontos quase inacessíveis da cordilheira, no Peru e na Bolívia.

É fora de dúvida que a aproximação de qualquer astro pode produzir catástrofes e, segundo cálculos de autores respeitáveis, basta que um cometa, por exemplo, se aproxime a menos de cinco mil quilômetros da superfície da Terra para esvaziar os oceanos e projetar suas águas sobre as terras, em ondulações de quatro mil metros de altura, que bastam para cobrir montanhas.

Por outro lado, a crosta da Terra é extremamente delgada, não passando de sessenta quilômetros de espessura, o que corresponde a um centésimo do raio terrestre. Guardada as devidas proporções, a crosta compara-se à uma tênue casca de ovo sendo, portanto, suscetível de romper-se com a queda em sua superfície de partículas cósmicas que periodicamente sobre ela se projetam, muitas vezes abrindo crateras enormes de centenas de metros de diâmetro e profundidade por pesarem milhares de toneladas.

Na Atlântida, nas duas vezes, foi o que aconteceu, isto é, essas duas ordens de fenômenos produziram cataclismos fatais, mas não por acaso, como é óbvio, mas como programação do Plano Diretor Cósmico, visando o afundamento do continente e o extermínio de grande parte daquela humanidade.

Efetivado, pois, o primeiro afundamento e localizados os seres remanescentes nos pontos a que nos referimos, o tempo transcorreu e a vida retomou o seu curso, apagando as lembranças, as emoções e o terror coletivo, gerado pela catástrofe; e a Pequena Atlântida sobrevivente, floresceu e, por sua vez, tornou-se o habitat do mesmo povo, que se refez como nação, tornando-se também poderoso e influente no mundo do seu tempo.

Vários milênios haviam se passado desde o afundamento do Grande Continente e na Pequena Atlântida, a vida se tornara, aos poucos, uma reprodução exata do que fora a antiga nação: o mesmo povo, os mesmos vícios, os mesmos instintos de violência, dominação, as mesmas mortais ambições de predomínio material, que pressagiavam, em conseqüência, o mesmo fim doloroso e inglório.

Desse fim, novamente uma pequena parcela da população foi poupada, entre ela a comunidade do Mosteiro de Astlan, o templo mais famoso e respeitado do país, corn seus sacerdotes de diferentes graus, discípulos, iniciados e servos. Cabia a eles preservar o patrimônio espiritual recebido e cultuado pelos ancestrais; a herança do Senhor, a ser transmitida a outros homens, outros povos, outras raças, em outros lugares do mundo.

Os sacerdotes perceberam estranhos fenômenos no céu como, por exemplo, um pequeno astro dos mais próximos e que servia de satélite, que começou a aumentar de brilho de forma inexplicável ao mesmo tempo que tremores de terra ocorriam em vários pontos do continente.

As chuvas foram cessando e aumentando o calor, iniciando-se um período de secas terríveis. O grande rio que atravessava a região, de norte a sul, foi decrescendo rapidamente de volume e ventos ásperos sopravam rente ao chão, vindos de sudoeste, levando detritos e cobrindo várias áreas com um nevoeiro fechado, de pó causticante.

O solo estava rachando em inúmeros lugares e das fendas abismais subiam vapores espessos, sufocantes, que se evolavam para os céus, tornando-o cada vez mais baixo, aumentando assim enormemente o peso da atmosfera, fazendo a respiração ficar cada vez mais difícil e angustiante; e o pó cáustico e quente, entrava pelas narinas e boca, matando por asfixia.

Tempestades crivadas de relâmpagos golpeavam a terra de forma súbita e de curta duração; chuvas torrenciais carreavam da atmosfera toneladas de detritos e pó vulcânico, projetando-os sobre os campos e cidades, formando uma lama repugnante e mortífera que em alguns lugares, atingia metros de altura na extensão de quilômetros.

Surgiu no céu um cometa que se aproximava, crescendo de volume e brilho com extrema rapidez; surgiu na constelação de Câncer e em poucos dias ocupava mais da metade do céu, enchendo-o de um fogo rutilante, enquanto que o astro satélite, que havia desaparecido, explodiu no espaço projetando enormes fragmentos sobre a terra e o mar. À medida que o cometa crescia de vulto, o oceano ficava cada vez mais encarpelado, parecendo saltar do leito imenso precipitando-se em monstruosas vagas sobre as escarpas mais altas, submergindo tudo o que encontravam pela frente.

Assim, o recurso da pesca também desaparecera pela fúria ininterrupta das águas, e a fome levava os homens a cavar o chão em lugares mais afastados onde as árvores ainda não haviam secado, para devorarem as raízes, já indiferentes aos animais ferozes que, aos bandos, galopavam pelos prados e florestas desfolhadas.

E, por fim, desvairados disputavam também ferozmente entre si, matando-se uns aos outros nas ruas e nas casas, para saciarem a fome.

Mas ainda estava longe o desfecho de tanta calamidade; em toda a vasta região assolada, desfeitos os laços da disciplina, da ordem e da autoridade do governo, passou a reinar a mais franca anarquia, o mais terrível salve-se quem puder. E as cidades se despovoaram e os campos ficaram entregues à fúria das multidões desesperadas e famintas.

Todavia, em toda a grande região existia ainda um refúgio, o Mosteiro de Astlan, que se mantinha de pé, incólume, funcionando mais ou menos como de costume, atendendo a todos dentro dos limites do possível, oferecendo o consolo da orientação e dos conselhos sensatos e viáveis, chamando a atenção para o significado espiritual e punitivo dos acontecimentos e recomendando o abandono dos falsos deuses, a volta para o Deus Supremo, cuja misericórdia era infinita.

Sessenta dias antes, quando esses acontecimentos entraram em fase de agravamento, os sacerdotes e demais membros dessa comunidade se reuniram sob a orientação de Morevana, senhor do templo, e Astério, o chefe supremo da comunidade religiosa e cuja vida, naqueles dias tristes, era a de um nômade, percorrendo incessantemente o país de extremo a extremo, para orientar o sacerdócio e o povo sobre o culto verdadeiro que nos últimos tempos estava se extingüindo nos meandros sombrios e impuros

de cultos amaldiçoados.

Receberam ordens de partir, cerca de duzentos homens em sete barcos, levando os manuscritos do mosteiro, preciosos documentos gravados em lâminas de orialco, metal amarelo semelhante a ouro e de muitas e variadas utilizações entre os atlantes.

Continham o resumo dos conhecimentos das coisas sagradas: a origem do homem, a história da Quarta Raça e dos sete povos que a formavam; as regras e os ritos do culto atlante, para o intercâmbio com o mundo espiritual e os seus porta-vozes; os conhecimentos sobre as artes, a agricultura, a fundição de metais e o fabrico de objetos de uso; a construção de naves para as grandes e pequenas rotas; o levantamento de edifícios e monumentos; o sistema de comunicações rápidas entre lugares distantes; o giro dos astros, suas conjunções e efeitos na vida humana; enfim todos os conhecimentos até aquela data incorporados pela humanidade terrestre, e que assim sobreviviam à extinção da Quarta Raça.

Navegaram durante muito tempo, sob grandes dificuldades e aparentemente sem destino, até que guiados pelo Alto aportaram numa praia; estavam assim transplantados em terras novas, os conhecimentos e tradições incorporados pela Quarta Raça, que na continuidade evolutiva da civilização planetária, deveriam ser herdados pelos homens da Quinta Raça.

Fundaram aí a colônia de Nova Esperança e os anos passaram... muitos deles de progresso e de lutas.

E as notícias daqueles progressos correram e visitantes foram chegando, de colônias atlantes perdidas por aqueles ermos e que dia a dia engrossavam a população; e a colônia cresceu de uma forma incrivelmente rápida, expandiu-se, e em pouco tempo, era como uma cidade cheia de gente, de movimento e de vida.

Pelo mar, de quando em quando, chegavam barcos e todos demonstravam seu espanto por encontrar de forma tão imprevista, uma verdadeira cidade atlante, habitada por homens de sua raça e que como eles mesmos sobreviveram dos cataclismas e perpetuavam as tradições, crenças e costumes da antiga Poseidonis - capital da Pequena Atlântida, já desaparecida.

Em escolas adequadas, os jovens eram educados no culto do amor e da beleza, para que fossem artistas e poetas; recebiam esmerada instrução religiosa transmitida pelos sucessores dos sacerdotes heróicos que vieram com a primeira leva; eram sementes de uma raça nova, forte e sábia,

defensora de uma herança cultural e religiosa, destinada a formar uma nova civilização.

Legiões de guerreiros adestrados nos mais sadios esportes, disciplinados e bem armados, defendiam a comunidade, batendo-se vitoriosamente contra inimigos desconhecidos, que por várias vezes atacaram.

E foi assim que a civilização atlante se preservou ali, junto ao Monte das Abelhas, na Arcádia, e se difundiu pelo Mediterrâneo e avançou para a Mesopotâmia, onde quer que se fundassem colônias novas que deram origem aos diversos povos da civilização antiga, aos gregos, egípcios, arcádios e mais tarde os etruscos, judeus, caldeus, assírios e tantos outros que a história registra.

Conclusões

Uma comparação entre a literatura sobre a Atlântida e as mensagens dos médiuns, nos mostra a concordância entre os seguintes pontos:

a) A maioria dos habitantes, um pouco antes da hecatombe, era de natureza beligerante;

b) Os Atlantes construíram pirâmides, bem como todos os povos seus descendentes, os quais se espalharam pelo Egito, Ásia Menor, México e Peru;

c) As casas eram construídas todas sobre as montanhas, que circundavam a cidade, similar à descrição de Platão;

d) A sua localização se deu entre América, Europa e África;

e) A destruição se fez através de fogo e água.

Mensagens recebidas no GER

Pergunta - Irmão Ersam. Geograficamente, onde existiu a Atlântida?

Resposta - A Atlântida tem sua marca num ponto feito como uma cicatriz na face da Terra, há muito levada pelo tempo e pelas águas. A sua posição está assinalada no duplo do Planeta. Geograficamente, esta cicatriz se localiza perto ou próximo do local onde afirmaram que ela existiu.

São reminiscências de Seres de lá, que sentem as vibrações de sua Terra

em forma de intuições, que se transformaram em informações e intuições. Portanto, entre Américas, Europa e África.

Pergunta - Os Atlantes se desenvolveram também a ponto de causarem a sua própria destruição?

Resposta - Uns desapareceram na tragédia como ponto final do ciclo daquela reencarnação. Outros foram arrebatados. A maioria ficou muito tempo presa em locais diversos no "plano astral" e voltaram alternadamente à Terra.

Pergunta - Quanto tempo durou a civilização Atlântida?

Resposta - Por um prazo normal que duram as civilizações, prazo esse determinado pelo Alto. São períodos de resplandecência e declínio naturais da vida das nações, assim como é na vida humana. É um processo natural que pode ser comprovado pela sua própria história.

Pergunta - Já lemos em mais de uma obra que os Atlantes, por maldade, faziam transplante substituindo cabeça humana por cabeça animal. Isso é verdade?

Resposta - Isso seria uma afronta aos princípios da matéria e às Leis de Deus. A resposta é não.

Diálogo mental entre o médium e Ersam

A Atlântida

Passaram-se milênios desde o desaparecimento da Atlântida. Ela sucumbiu debaixo de convulsões violentíssimas.

A Terra abriu seu corpo e sepultou com desespero partes do que havia.

O mar transfigurado levava o que lhe defrontava, numa força indescritível.

Havia fogo também. E mesmo o vento que guiava esses elementos arrancava com violência tudo que estava em seu caminho.

Pouquíssima probabilidade há que se encontre alguma coisa que tenha sobrado a tão difícil transe. E mesmo que sobrasse, o tempo se encarregou de arrastar de lá para cá e de cá para lá, de triturar, de fazer tudo voltar de onde saiu.

O que existe hoje é um lamento profundo que marca todo local do holocausto.

Ersam

(Mensagem psicofônica, em 1983)

Atlântida antes da destruição

Fui levado à Atlântida, por Shama Hare, em uma época pouco antes de sua destruição. Ela era habitada por três grupos distintos. Dois destes grupos tinham grandes conhecimentos tecnológicos e viviam lutando entre si, pela disputa do poder, como numa guerra fria. O terceiro grupo detinha o conhecimento espiritual à frente da tecnologia; este terceiro grupo recebeu orientação espiritual para sair de Atlântida. Haveria mudança na conformação do planeta e ela iria desaparecer. As orientações foram para que saíssem em naves e quando chegassem aos locais pré determinados as naves explodiriam.

Alguns locais foram para o Egito e Ásia Menor, outros para o México e Peru, Cordilheira do Andes, e outros para o Brasil.

Mensagem recebida em 09/09/91

Os que ficaram em Atlântida desapareceram. Pelo que entendi, os povos beligerantes não receberam a mensagem para que deixassem Atlântida, mas alguns conseguiram deixá-la a tempo.

As pirâmides são obras dos Atlantes, que inclusive foram orientados para que as construíssem. Elas vão desempenhar um papel fundamental na transformação futura.

As naves de Atlântida eram movidas com energia vinda de um cristal. As mesmas abasteciam-se à distância, sem necessidade de ir à fonte.

A sobrecarga no cristal-mãe, destruiu todas as naves de Atlântida mesmo a milhares de quilômetros de distância.

Os Atlantes sabiam da existência de povos primitivos no planeta. Os que conseguiram se salvar por orientação do Alto, e cumpriram as determinações, não voltaram a renascer na Terra, pois já haviam atingido um estágio superior.

Os que vieram para o Brasil foram os que construíram o "Majestoso Salão da Harmonia Universal", no Brasil central.

Viagem ao passado com um Amigo Espiritual em 09/09/91

Em uma segunda viagem, voltei a este local fantástico. Confirmaram-me que este salão se comunica por baixo da superfície da Terra com a Ilha de Páscoa.

Dentro deste salão tive uma vidência interessante. Há um pequeno compartimento, dentro de uma pirâmide, no Egito, que jamais foi penetrado. A sua forma é a mesma de uma pirâmide. As paredes são de cor púrpura. Uma pequena esfera de ouro, flutua no eixo do vértice. Vi também o interior intocado de uma pirâmide na América Central. A parede de cor azul cobalto muito escuro; uma taça de outro de boca para baixo, flutua como a esfera de outro.

Logo após vi como se estivesse olhando um mapa do alto. Um triângulo unia o México ao Egito e estes ao Brasil. Formavam um grande triângulo. E dentro deste grande espaço estava a Amazônia. Havia parte dela um batalhão de elementais que cuidava de minimizar outros efeitos nocivos.

Disseram-me que aqueles milhares de elementais estagiavam para encarnar como seres humanos no planeta higienizador.

Disseram-me ainda que aquela pirâmide é um transceptor de fluidos magnéticos, que alimentam todo tipo de vida animal em nosso planeta, e que a sua destruição compromete a renovação da vida na Terra.

Mergulho no Passado

Um lugar muito lindo com árvores imensas, não tinha carros, as pessoas se amavam muito e quando queriam volitavam. As casas eram todas sobre as montanhas que circundavam a cidade, todas brancas com arcadas em estilo mediterrâneo. O jardim e imensas árvores ficavam na parte central como se a cidade tivesse sido construída no topo de um vulcão.

Observação: A Atlântida foi destruída porque a sabedoria foi grande, mas o orgulho, a soberba, a falta de fé, o desamor foram maiores, assim como a perdição.

Os seus supremos sacerdotes, os Manus, sabiam de tudo e por isso cada um ficou encarregado de levar um conhecimento para uma parte do mundo. Todos os conhecimentos junto resultariam numa nova destruição.

CAPÍTULO 9

Seres Extraterrestres Dissidentes

No decorrer destes anos, em que vimos estudando e pesquisando o fenômeno UFO, algumas mensagens recebidas mediunicamente não deixaram dúvidas quanto à existência de seres extraterrestres bastante evoluídos sob o aspecto tecnológico, entretanto, ainda vibrando em sintonia negativa do ponto de vista espiritual.

Estas comunicações vêm sendo confirmadas através da literatura especializada e, apesar de tratar-se de fato preocupante, na verdade, pode servir de alerta para que grupos formados com o intuito de estabelecer contatos com seres alienígenas, se certifiquem da necessidade de promover a devida cobertura espiritual, apoiando-se nas orientações de seus Mestres, tanto no ritual de suas reuniões, quanto no comportamento de seus componentes.

Na eventualidade de um contato desta natureza, faz-se necessário tomar posição de respeito, porém sem intimidação, mostrando-lhes a seriedade dos trabalhos do grupo, cujos objetivos transcendem a simples especulações ou satisfação de curiosidade. Para isso é preciso impor-se disciplina moral e consciência de se estar trabalhando por uma causa nobre.

Apresentamos a seguir algumas dessas mensagens, reproduzidas integralmente, para subsidiar estudos dos interessados.

Vagando a mente por regiões sombrias, escuras, a visão correndo em direção determinada, mas não controlada por mim; passava rápida por entre nuvens e brumas de um tom escuro, quase negro. Após uma parada quase instantânea me dei conta de que estava junto a uma nave negra, de dimensões não muito grandes. Em seu interior seres vestidos de negro, de aspecto assustador, enviavam uma mensagem, que abaixo transcrevemos:

- Alpha, Alpha, Alpha. Nós fomos traídos. Fomos captados. Pedimos autorização para retornar. Nossos disfarces parecem não mais surtir efeito. Os terrestres também já possuem o poder de vasculhar em outras dimensões. Pedimos autorização para retornar urgente. Alpha. Alpha. Alpha.

Durante o tempo que um médium escrevia a mensagem acima que foi captada por vidência, outro canal incorporava um extraterrestre, mais evoluído, transmitindo-nos o seguinte:

Paz para Todos.

O meu planeta é amigo, trago saudações das Forças Superiores do Bem. Seres intrusos estão querendo entrar na psicosfera do Planeta Terra.

A presidente do grupo inicia um diálogo:

Pergunta - O que o irmão está falando se refere à vidência do médium?

Resposta - Sim.

P - O irmão poderia explicar-nos?

R - Sim. Eles são irmãos em estado de evolução moral inferior ao do nosso mundo e ao de vocês. Forças, forças negativas estão agindo sobre vocês. Vou levar essas forças para o local de onde vieram.

Esse Ser se desligou do aparelho mediúnico e não se identificou.

Ainda bem não tínhamos concentrado novamente no trabalho e outro sensitivo dava outro recado.

- Aterrissar... aterrissar... aterrissar. Somos seres satânicos. Agora sim. Agora sim. Foram vocês os intrometidos, não foram? Vocês foram para lá em troca de quê? A nossa reunião não podia ser perturbada. Quem os levou lá? Com ordem de quem foram parar lá? Vocês vão esquecer tudo o que viram. Temos que resguardar nosso segredo. Ainda bem que nós os vimos. Vocês chegaram sorrateiramente e nos descobriram. Chegaram em outro dimensão além da 3ª da Terra e estavam nos espionando. Vocês precisam de uma lição.

E, cheio de raiva, acrescenta:

- Ninguém diz nada?

A presidente inicia um diálogo com esse irmão das trevas:

Pergunta - Quem são vocês? Estão tentando destruir nosso GER?

Resposta - Estamos ligados a "Forças Poderosíssimas" deste planeta, com missão a realizar junto aos seus principais governantes. Posso, sem medo nenhum, adiantar que vocês não possuem força suficiente para impedir a realização de nossos planos; as mentes dessas pessoas estão ligadas a nós antes deles aqui chegarem.

Eles são nossos. Nosso plano de ação se alastra e temos em mãos um sistema precioso de "Controle Mental de Autoridades Influentes". Vamos

prosseguir, apesar de alguns percalços, e a nossa meta é resistir, lançando mão de todas as tentativas, até a última hora, mesmo que não dê certo. Se não der certo aqui, iremos atuar em outro planeta. Este é o nosso propósito e o momento é propício.

P - Vocês lutam contra os terrestres ou contra irmãos de outros planetas que estão aqui nos ajudando?

R - Somos divididos em diversos grupos, uns atuam aqui, outros ali, porém todos filiados a uma "Confederação Negra". No momento, nosso grupo se dirige a trabalhos específicos neste planeta.

P - Desse modo, sem querer, vocês estão ajudando no processo de "seleção final dos Tempos Chegados"?

R - Nós não estamos ajudando nada, nem ninguém. Estamos tratando dos nossos interesses. Algum de vocês consegue ver-me?

P - Se me concentrar consigo, *falou um dos médiuns presentes.*

R - Consegue ver minha indumentária?

P - Sim.

R - Amedronto-o?

P - Bastante. *Depois de uma pausa, todos em silêncio, o médium completou:*

Agora posso vê-lo sem medo e a essa altura, o que estava vendo era uma "coisa horrenda", sem forma humana, indescritível...

- Vem gente aí. Vou-me embora, *apavorou-se o ET ante a presença dos Guias da Casa.*

Não gostaria de vê-los!

Dias depois, a 20/02/84, noutra reunião, um sensitivo do GER desdobrou-se novamente e trouxe mais revelações sobre os irmãos, dos quais estamos falando. Ei-las:

Viajei em corpo astral, numa velocidade indescritível, até chegar a um planeta ou Nave-mãe imensa, não posso afirmar o que era exatamente.

Era um lugar onde tudo era preto, o planeta, as naves, os prédios, as nuvens, tudo enfim.

Existia uma luminosidade que era refletida pelas superfícies negras polidas e assim se percebia a forma e as dimensões das coisas.

Não vi nem mulheres, nem crianças.

Acho que me encontrava numa base, porque vi um homem todo vestido de preto e sua pele era branca acinzentada. Ele comandava o transporte de bujões negros, contendo uma substância que, segundo minha intuição, tratava-se de pasta negra, viscosa, usada para bombardeio mental, Os bujões eram semelhantes aos de oxigênio, usados por mergulhadores.

Esses bujões estavam sendo transportados para algo como uma nave espacial pequena, talvez pouco maior que um helicóptero. Eu observava atentamente a operação há algum tempo, reconhecendo que estava com os mesmos seres da vidência anterior.

Não sentia medo e perguntava a mim mesmo o que seria aquilo. Nesse ínterim o comandante recebeu ordens, acho que por telepatia, não deu para entender exatamente; esse ponto ficou meio confuso para mim, quanto ao descarregamento da nave. Pareceu-me que não haveria possibilidade para executar a operação. O comandante deixou escapar que não entendia aquela ordem, que estava aborrecido; todavia, mesmo contrariado, começou a descarregar a nave. Disse que aquilo cheirava à retirada e que quem está ganhando uma batalha não recua. Olhei seus olhos. Eram duros, frios e assustadores; talvez fosse pouco inteligente, porém de caráter determinado. O tipo que chamamos "cabeça dura".

Deduzi naquele instante que ele era obstinado, capaz de contrariar ordens superiores, mesmo tendo que arcar com a responsabilidade e conseqüências.

Em resumo, era um escravo do mal, assumido com prazer.

Passaram-se alguns meses e eis que recebemos novamente a visita desagradável de um ser das trevas muito ameaçador.

ET - Não vimos da parte de Deus. Não! Não, não, não viemos! Vocês não podem continuar suas reuniões. Vocês não têm forças para chegar até o fim, alcançarem seu objetivo. Não se pode parar no meio do caminho. Qual é a pretensão de vocês? Podem sucumbir também!

R - Eu creio. Não temos qualquer pretensão em especial. Nós nos reunimos para receber energias que nos fazem bem e aguardamos confiantes que Irmãos Superiores, servidores do Cristo nos enviem alguma mensagem de revelação ou de conforto espiritual.

ET - Fica aqui um alerta. Nós reconhecemos que não temos condição de interferir nesta obra, mas fiquem vigilantes, pois em qualquer brecha que surja entraremos para valer.

R - Sabemos que o Bem é sempre combatido e isto não é de hoje, sempre foi assim. O seu alerta vem confirmar. Vamos orar e vigiar como recomendou Jesus.

Como não há sombra sem luz, recebemos em seguida por outro canal, palavras de encorajamento que vieram desfazer a má impressão causada em alguns companheiros e, de modo geral, refazer as forças espirituais de todos.

A Paz de Jesus com todos os filhos.

Queridos irmãos, a Escola de Iniciação para o aprendiz é árdua e mais difícil se torna na medida em que se aprofundam os conhecimentos.

Esses ensinamentos serão aprofundados na proporção em que os discípulos puderem suportar cargas maiores, ou melhor, lições mais difíceis.

Por isso, quando um Irmão Maior desta Casa lhes diz que qualquer descuido por parte do Grupo será fatal, é porque ele vê as dificuldades que virão para os alunos devido à invigilância.

Quando se sentirem cansados, desanimados, procurem recuperar as energias através de prece e meditação, ligando-se a nós pelo poder mental. Que seus pensamentos se unam numa faixa contínua de vibração superior para que se recarreguem diariamente de fé e confiança.

Não tenham medo de advertências negativas, arrogância, prepotência e ameaças.

Quem está com Cristo está em paz, está protegido e segue confiante. É claro que muitas coisas que são permitidas pelo Pai, aos seus olhos parecem desgraças, mas procurem enxergar a proteção individual e coletiva que é dispensada à Humanidade. Decisões que foram interrompidas em seu processo inicial porque não estavam de acordo com os desígnios divinos.

Pensem em tudo isso, irmãos.

Que Deus ampare a todas as criaturas dando-lhes coragem e forças, fortalecendo os pensamentos, principalmente nesta fase por que passam os terrestres; e que a mensagem da Boa Nova se instale no coração de todos para expandir as fronteiras do amor, distribuindo a luz em nome de Jesus.

Nota: este Ser não se identificou.

Ainda sobre o mesmo tema, no ano seguinte, em 22/07/85, um dos médiuns da nossa equipe de trabalho teve uma vidência muito

interessante que deu origem ao texto abaixo.

"Um templo antigo, colunas altas retas de mármore marrom brilhante. Ao alto um cemitério, com gradeado de ferro na frente.

Entidades extraplanetárias negativas que já haviam sido detectadas por outros companheiros no ano anterior, chegaram ali em grupos e pararam sobre as sepulturas dos defuntos mais recentes, usando mecanismos próprios que se encontravam distantes, tipo controle remoto. Abriam as sepulturas e absorviam dos corpos em decomposição, uns elementos, principalmente da parte cardíaca. Uns abastecidos se retiravam e outros chegavam. Após este processo eles se tornavam ainda mais feios e horripilantes. Um deles, ao ver-me, chegou mais próximo de mim, aumentou sensivelmente sua cabeça e rosto, com forma animalesca, com intenção de amedrontar-me. Seus cabelos eram como juba de leão, os olhos enormes. Encarou-me e disse que eles podiam dominar e possuir uma pessoa à distância, somente pela sintonia do pensamento".

Em *Obreiros da Vida Eterna*, de André Luiz, psicografado por Francisco Xavier, encontramos no cap. XV, pág. 231, o que se segue:

Prosseguíamos com as melhores notas de calma, quando nos acercamos do campo-santo.

Estranha surpresa empolgou-me se súbito. Nenhum dos meus companheiros, exceção de Dimas, que fazia visível esforço para sossegar a si mesmo, exteriorizou qualquer emoção, diante do quadro que vimos. Mas não pude sofrear o espanto que me tomou o coração. As grades da necrópole estavam cheias de gente da esfera invisível, em gritaria ensurdecedora. Verdadeira concentração de vagabundos sem corpo físico apinhava-se à porta. Endereçavam ditérios e piadas à longa fila de amigos do morto. No entanto ao perceberem a nossa presença, mostraram caratonhas de enfados, e um deles, mais decidido, depois de fitar-nos com desapontamento, bradou aos demais:

- Não adianta! É protegido...

Voltei-me, preocupado, e indaguei do padre Hipólito o que significava tudo aquilo.

O ex-sacerdote não se fez de rogado.

Nossa função, acompanhando os despojos - esclareceu ele, afavelmente não se verifica apenas no sentido de exercitar o desencarnado para os movimentos iniciais da libertação. Destina-se também à sua defesa. Nos cemitérios costuma-se congregar-se compacta fileira de malfeitores, atacando vísceras cadavéricas, para subtrair-lhes resíduos vitais.

Ante a minha estranheza, Hipólito considerou:

- Não é para admirar. O evangelho, descrevendo o encontro de Jesus com endemoninhados, refere-se a Espíritos perturbados que habitam entre os sepulcros.

Reconhecendo-me a inexperiência no trato com a matéria religiosa, Hipólito continuou:

- Como vocês vão ignora, as igrejas dogmáticas da Crosta Terrestre possuem erradas noções acerca do diabo, mas, inegavelmente, os diabos existem. Somos nós mesmos, quando, desviados dos desígnios divinos, pervertemos o coração e a inteligência, na satisfação de criminosos caprichos...

- Oh! Mas que paisagem repugnante! - Exclamei, surpreendido, interrompendo a instrutiva explanação.

- É verdade - concordou o interlocutor - é quadro deveras asqueroso; todavia, é reflexo do mundo, onde, também nós, nem sempre fomos leais filhos de Deus.

A observação me satisfez integralmente.

Agora passaremos a algumas considerações que nos foram fornecidos por um casal de extraterrestres, respondendo às indagações de um médium do grupo.

Pergunta - Querido irmão, gostaríamos de saber o porquê da vidência do cemitério.

Resposta - No nível em que "eles" estão é natural que se nutram do sangue de animais e das vibrações de criaturas recém-desencarnadas, para conseguirem um certo equilíbrio num planeta que não é o deles.

Pergunta - Por que um povo tão adiantado em tecnologia sobrevive no mal? Se o nosso planeta passa por esta seleção - a separação do joio do trigo - por que o deles não passa também?

Resposta - Acontece que muitos seres já perderam seu mundo e sobrevivem em plataformas monumentais, vivendo da rapinagem de outros planetas em fase de transição, como o de vocês.

Pergunta - Por que Deus assim permite que criaturas tão poderosas vivam no mal?

Resposta - Esta pergunta nem devia ser feita. Os desígnios de Deus são insondáveis e o poder desses irmãos não é assim tão grande como vocês

imaginam. Por exemplo, há vários meses eles já não entram no planeta Terra. Agora precisam ter permissão da Grande Fraternidade Branca Universal. O tempo deles no planeta era limitado e já chegou ao fim.

A psicosfera da Terra não mais permite a entrada de Naves Alienígenas. Só o Portal de Páscoa (v. capítulo Ilha de Páscoa) pode ser usado. Além disso, ele é constantemente vigiado.

Pergunta - Quer dizer que "eles" não entrarão nunca mais em nosso Planeta?

Resposta - Para rapinagem não. Podem até entrar desde que haja permissão e um propósito determinado por quem comanda o tráfego extraterrestre na Terra.

Pergunta - O que eles pegavam aqui?

Resposta - Basicamente energias vitais primitivas que são abundantes na Terra.

Pergunta - Outros recursos?

Resposta - Pouquíssima coisa. As energias para as naves são processadas pelas energias desprendidas dos astros. Alguns minerais para construção, mas o principal são as energias vitais.

Pergunta - Alguns falam em destruir a nossa humanidade, ver o caos na Terra. Por que?

Resposta - Eles nutrem sempre a esperança de conseguirem uma base planetária.

A destruição das grandes nações por explosões nucleares seria o ideal porque sabem limpar o espaço necessário para eles, contaminado pela radioatividade. Os povos que sobrevivessem seriam escravizados, não por precisarem de escravos, mas apenas para satisfação do prazer mesquinho do poder.

Pergunta - Eles ignoram que os acontecimentos previstos para o nosso Planeta são determinados pelo Alto e que a Terra não será deixada de mão beijada para eles?

Resposta - Não, eles não ignoram isso, só que, até para eles a fazer que vocês estão passando serve, e a esperança é a última que morre. Enquanto houver um planeta "aparentemente sem governo" eles ficarão à espreita, e caso o planeta seja destruído por explosão nuclear, eles conseguem uma "casa" por, pelo menos, 300 ou 500 anos.

Pergunta - Então, por que os Irmãos da Grande Fraternidade Branca Universal fecharam o acesso ao Planeta?

Resposta - Porque é chegada a hora, os seres do planeta é que devem saber como fazer esta hora. Não queremos a influência deles - os extraterrestres negativos - no momento decisivo, e vocês já viram que várias missões foram interceptadas. Vocês devem entender que não é só o nosso Grupo trabalhando. Considerem também que embora pareça que as "trevas" dominam, os poucos "postos de luz" brilham com intensidade de amor, quase nunca vista na Terra.

Pergunta - Os irmãos controlam todas as fases de transição planetária?

Resposta - Não. Nós apenas impedimos interferências externas e coordenamos forças geradoras de Amor e Paz. Os mundos passam por outras dezenas de fases que não são tão perigosas como a atual. Podemos comparar com a chegada da puberdade no evoluir do ser humano, quando emoções e forças estão quase sem controle.

Tenham fé, continuem vibrando no amor, na paz e nas confiança de quem conhece o Mestre Jesus.

Ishwan e Mahyr

Tarefas e Responsabilidades

Comungando esforços para prosseguirmos enviando ondas de resistência ao Grupo, temo-nos defrontado com seguidas surpresas, uma vez que, à medida que o cerco se aperta em torno dos acontecimentos de fins de tempos, recrudesce o assédio de forças negativas contra aqueles que se atrevem a trabalhar em prol do Bem Maior.

Por não constituir exceção à regra, também vosso Grupo, apesar da transposição de alguns obstáculos, de quando em vez se vê envolvido por sombrias cargas de mentalidades inferiores, prenunciando verdadeiro atentado sua consolidação como Organização constituída para Orientação da Fraternidade Universal.

Não nos reportamos apenas aos processos indiretos que se vêm desencadeando para que esse ou aquele colaborador se desvincule das responsabilidades assumidas no Plano Espiritual. A verdade é que a vigilância tem que se tornar imprescindível, pois as nossas apenas completam as que de vós emanam.

O Eu Interior de cada um sabe com precisão, apesar de semiconsciente, das próprias responsabilidades e tarefas e, "toda fuga deliberada gera em

conseqüência, efeitos desagradáveis a se refletirem no cotidiano individual".

Intensificai o vosso intercâmbio mental com as Forças Superiores do Universo, realizando diariamente vossos exercícios de meditação, a fim de não romperdes os laços que vos mantêm ligados ao Mestre do Grupo e aos Orientadores futuros, para as épocas que vimos assinalando como pontos críticos na trajetória humana.

Acendei vossas luzes porque elas vão clarear o caminhos para inúmeros espíritos cujo campo de visão espiritual permanece deficiente.

Com as bênçãos de Jesus.

Ramatis

(Mensagem de alerta do Mentor Espiritual do Grupo, em 1983)

Série: Mensagens da Semana

Número: 104

Data: 17/07/00

Pétalas de Luz!

Grupo de Estudos Ramatis - Vitória, ES

CAPÍTULO 10

A Perda de Formas x A 2ª Morte

Já com os capítulos deste livro prontos, nos vimos na contingência de ventilarmos esse assunto, porque, em mais de uma mensagem recebida por um dos nossos médiuns, se fala dos ovóides, tema polêmico, do qual vamos expor o que conseguimos pesquisar.

A primeira vez que tomamos conhecimento do tema foi há muitos anos atrás lendo *Libertação* de André Luiz, psicografia de Chico Xavier. Mais tarde, em *Elucidações do Além*, de Ramatis, o capítulo intitulado "É Possível a Morte do Espírito?". Os tempos se passaram e foi lançado *O Abismo*, obra de revelações extraordinárias, bastante discutida nos meios espíritas, do saudoso Ranieri, onde é abordada a questão no capítulo "As Ovas".

Posteriormente, tive a sorte de obter o livrinho do também saudoso Edgard Armond, *As Margens do Rio Sagrado*, outra obra de revelação, onde no capítulo "Perda de Formas", o assunto é desenvolvido de maneira mais ampla, clara e elucidativa.

Valendo-nos desses 4 autores, faremos um ligeiro apanhado para que o leitor que nunca leu nada a respeito, possa tirar suas conclusões, analisando e checando com o conteúdo das nossas mensagens. Aliás, diga-se de passagem, como tudo na Criação é perfeito, a saída para esse impacto criado por nossos irmãos rebeldes e infelizes é fantástica e maravilhosa aos nossos pequeninos "olhos de ver".

Transcrevemos a seguir um diálogo elucidativo encontrado na obra *O Abismo* de R. A. Ranieri.

"... Estas são as madres de gestação. Aqui as criaturas espirituais que perderam todos os membros pela mentalização e conduta no mal, em luta contra as Leis de Deus, têm a oportunidade de jazerem à espera do despertar para subir ou retornar ao domínio da Lei renovadora. São como semente na Terra ou como ovos em chocadeira...

Não são estes os ovóides de que nos fala abalizado escritor espiritual? - interroguei recordando-me de outras informações.

- Realmente, são seres em condições semelhantes acontecendo somente que a situação espiritual destes é um pouco pior... já se desgastaram mais e atingiram profundíssimo estágio de inconsciência.

... Os ovóides de que nos falou o amigo espiritual ainda tinham fome e se ligavam a outras criaturas encarnadas. Estes não. Estes nem mais se alimentam; assemelham-se a ovos completamente fechados...

... A forma, como vêem, deforma-se, degrada-se e desgasta-se.

A mente conquanto não retrograde, perde pouco a pouco o seu poder de expressão e inicia o processo de paralisação de seus movimentos mais íntimos.

... Aqui estamos no limiar da 2ª morte. Se não houvesse este recurso da natureza que expressa a Lei de Deus que ainda quer salvar, estaria tudo

perdido...

... A segunda morte é uma realidade. Morre-se no mundo inferior ao encontro das faixas vibratórias mais densas pela petrificação ou mineralização do perispírito, se assim podemos nos expressar, ou morre-se uma segunda vez quando se perde nas esferas superiores, o veículo perispiritual ao conquistar-se organismo mais sutil e sublimado.

... Em qualquer dos casos poderá vir a ocorrer uma desintegração atômica.

... A destruição do ser na sua maior intimidade que é a mente, reduto Sagrado da Divindade, também pode ocorrer, mas isso só mais tarde poderemos compreender.

... E a imortalidade não nos garante uma integridade da mente?

- A subdivisão da mente que um dia se tornou humana e que marcha ao encontro da angelitude é semelhante a subdivisão do átomo, quase inexplicável inicialmente pela ciência da Terra e tão fácil de entender hoje...

... O Espírito Sublime acariciou como era seu costume, um daqueles pobres adormecidos como se estivessem mortos, sem que este fizesse qualquer movimento por mais imperceptível que fosse, ou desse, por qualquer forma, demonstração de vida..."

Passemos agora as anotações de estudo de Edgard Armond do seu livro *As Margens do Rio Sagrado*, no capítulo "Perda de Formas".

"... Todos são casos difíceis e dolorosos, explicou, dentre os que enumerei antes, mas, quero mostrar um dos piores, que serve à edificação das almas empedernidas, pelo muito que impressionam, atemorizam e estarrecem a razão humana...

... Entre na frente e vi sobre o chão um ser diferente, seria humano? Estava deitado enrodilhado, em um dos cantos, mas logo se levantou sobre quatro patas quando nos percebeu; semelhava-se a um lobo, com o focinho comprido e os lábios arregaçados, numa espécie de sorriso alvar, mostrando os dentes; mas seu olhar - coisa incrível - não demonstrava ferocidade alguma mas, muito ao contrário, era afável, humano, inteligente; via-se nele agora, além disso, uma alta expressão de malícia ou zombaria e, tão intensa que nos fazia esquecer de suas formas animais de lobo, cuja pelagem avermelhada brilhava à luz do sol, que entrava pela janela. Levantou-se nas patas traseiras, abriu os braços lateralmente e caminhou para o Instrutor como a querer abraçá-lo, mas este, delicadamente, colocou sua mão direita sobre sua cabeça e ele, então

recuou de rastros para seu canto, rosnando surdamente, como atemorizado ou contrariado e enrodilhou-se novamente no chão, olhando para nós de revés.

... Que animal é este? Por que está aqui misturado com os homens doentes?...

- ... Porque não é um animal, é um homem.

- Um homem? Com essa forma de lobo?

- Sim, um homem. Este é um dos casos de degenerescência psíquica, capítulo misterioso e surpreendente do livro da Criação. Por pertinácia inalterável e deliberada nas transgressões e na maldade, o ser humano degenera e retroage modificando, inclusive, a forma exterior que já havia, com esforço de milênios atingindo na evolução.

... Se a volta do espírito humano às formas animais pelas quais já evoluiu não é aceitável no plano encarnado no qual por força da organização genética, um homem nasce sempre um homem e não pode sofrer involução fora do seu reino, o mesmo, entretanto, não se dá neste plano espiritual em que estamos agora.

... Este plano em que estamos aqui é o plano das paixões, dos desejos e das emoções livres e a mente, sempre ativa, cria as formas que correspondem ao que o espírito sente e do que é na intimidade do seu psiquismo.

... Aqui o espírito tem a forma que corresponde à sua própria condição espiritual e sua mente, por conseqüência, é a matriz da forma. Aqui o espírito se apresenta como é na realidade, sem os disfarces do corpo denso. Se o espírito é feroz, violento, a forma não pode ser de uma borboleta. A mente é criadora e é nisso que nos assemelhamos a Deus. E cria segundo suas próprias condições características e possibilidades psíquicas e não poderia fazê-lo diferentemente, mesmo que o quisesse.

Este ser que acabamos de ver foi localizado e caçado nas regiões trevosas, não porque fosse um transgressor, mas por que era um homem degenerado que perdera sua forma humana. Com que forças e poderes iria ele contar para se reabilitar?...

... Hä 50 anos que isto aconteceu... já vamos notando certas pequenas alterações... esforço visível para expressar-se de forma diferente que latidos, rosnidos e uivos".

Citaremos a seguir, trechos da obra *Libertação* de André Luiz, psicografia de Chico Xavier.

"... - Confesse! Confesse! - determinou o desapiedado julgador, conhecendo a organização frágil e passiva a que se dirigia.

A desventurada senhora bateu no peito, dando-nos a impressão de que rezava o "Confiteor" e gritou lacrimosa:

- Perdoai-me! Perdoai-me, ó meu Deus!

- Matei quatro filhinhos inocentes e tenros... e combinei o assassínio de meu intolerável esposo...

... - A sentença foi lavrada por si mesma! Não passa de uma loba, de uma loba, de uma loba...

À medida que repetia a afirmação, qual se procurasse persuadi-la a sentir-se na condição do irracional mencionado, notei que a mulher profundamente influenciável, modificava a expressão fisionômica. Entortou-se-lhe a boca, a cerviz curvou-se, espontânea, para a frente, os olhos alteraram-se dentro das órbitas. Simiesca expressão revestiu-lhe o rosto.

... Temos aqui a gênese dos fenômenos de licantropia, inextricáveis ainda, para a investigação dos médicos encarnados.

... Ela não passaria por esta humilhação se não a merecesse... (palavras do Instrutor Espiritual).

... Percebi que a infeliz se cercava de três formas ovóides, diferenciadas entre si nas disposições e cores... Reparo sim a existência de três figuras vivas que se lhes justapõem ao perispírito, apesar de se expressarem por intermédio de matéria que me parece leve gelatina, fluída e amorfa (vem logo a explicação).

- São entidades infortunadas, entregues aos propósitos de vingança e que perderam grandes patrimônios de tempo, em virtude da revolta que lhes atormenta o ser, gastaram o perispírito, sob inenarráveis tormentos de desesperação e imantam-se, naturalmente, à mulher que odeiam...

... Reparei, não longe de nós, como que ligados às personalidades sob nosso exame, certas formas indecisas obscuras. Semelhavam-se a pequenas esferas ovóides cada uma das quais pouco maior que um crânio humano. Variavam profusamente nas particularidades. Algumas denunciavam movimento próprio, ao jeito de grandes amebas, respirando naquele clima espiritual; outras, contudo, pareciam em repouso, aparentemente inertes, ligadas ao halo vital das personalidades em movimento...

... Grande número de entidades, em desfile nas vizinhanças da grade, transportavam essas esferas vivas, como que imantadas às irradiações que lhes eram próprias...

... - Já ouviste falar, de certo, numa "segunda morte"?

... - Sim, tive notícias de amigos que perderam o veículo peripiritual, conquistando planos mais altos...

Continua o Instrutor nas suas elucidações:

- ... Os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos também perdem, um dia, a forma perispiritual. Pela densidade da mente, saturada de impulsos inferiores, não conseguem elevar-se e gravitam em derredor das paixões absorventes que por muitos anos elegeram em centro de interesses fundamentais. Grande número, nessas circunstâncias, mormentes os participantes de condenáveis delitos, imantam-se aos que se lhes associaram nos crimes...

... - E se consultarmos esses esferóides vivos? Ouvir-nos-ão? Possuem capacidade de sintonia?

... - Perfeitamente, compreendendo-se, porém, que a maioria das criaturas, em semelhante posição nos sítios inferiores quanto este, dormitam em estranhos pesadelos. Registram-nos os apelos, mas respondem-nos de modo vago, dentro da nova forma em que se segregam, incapazes que são, provisoriamente, de se exteriorizarem de maneira completa, sem os veículos mais densos que perderam, com agravo de responsabilidade, na inércia ou na prática do mal. Em verdade, agora se categorizam em forma de fetos ou amebas mentais, mobilizáveis, contudo, por entidades perversas ou rebeladas.

O caminho de semelhantes companheiros é a reencarnação na Crosta da Terra ou em setores outros de vida congênere, qual ocorre à semente destinada à cova escura para trabalhos de produção, seleção e aprimoramento *...

... Ali, diante dos esferóides vivos, tristes mentes humanas sem apetrechos de manifestação, meu respeito ao veículo de carne cresceu de modo espantoso".

*Obs.: o grifo é nosso.

Antes de entrarmos nos argumentos bastante sensatos e contundentes do nosso querido mentor Ramatis, vamos tecer algumas considerações sobre este tema tão polêmico, apaixonante e muito pouco conhecido.

Há correntes espiritualistas diversas, cada qual explicando ao seu modo o que acontece com o ser humano depois da sua queda espiritual de degrau em degrau até chegar aos confins das regiões abismais, fechar-se numa carapaça horrível, após a perda total do corpo astral, tomando uma forma ovóide e entrando num estágio de inconsciência profunda.

Uns defendem o princípio de que na fase de ovo, se o espírito não despertar para a realidade da vida, saindo da sua inconsciência acontecerá o aniquilamento total do espírito e a sua reintegração como centelha divina do Conjunto Universal.

Outros espiritualistas afirmam que se o espírito prosseguisse com sua rebeldia e desobediência às Leis de Deus, continuando a praticar o mal, haveria a regressão com a perda total da mente e voltaria para os reinos anteriores.

Vamos abrir um parêntese para avaliarmos essa assertativa.

Grandes Instrutores Espirituais nos asseguram que a partir daquele ponto, de degradação, quando o espírito já não possui mais forma alguma, nem mesmo de animal, completamente alheio à vida em torno de si próprio, não pode haver mais retrocesso por vários motivos:

1) Porque aquele pobre infeliz não goza mais de liberdade de ação, conseqüentemente não pode mais agir;

2) Porque aquele irmão não dispõe mais do seu livre arbítrio;

3) Ele não tem consciência da sua própria existência individual.

A partir daí não existe mais meios e condições favoráveis para a prática de qualquer ato, quer positivo ou negativo.

Contudo, continuam Eles nos explicando que à proporção que o núcleo espiritual for com o tempo reagindo, entrando em fase de recuperação, o pseudo ovo volta paulatinamente a readquirir novas formas na sua fase ascencional normal como ocorreu nos estágios primários de sua evolução.

Não pode haver retrocesso aos reinos anteriores que o ser humano já passou, através dos milênios na sua escalada evolutiva em busca da sua mente organizada e nem permanência na condição em que se encontra.

Essa afirmativa joga por terra a 3ª hipótese de que o espírito permaneceria em forma de ovo por toda eternidade, como querem outros espiritualistas.

Para sanar as possíveis dúvidas suscitadas, acrescentaremos aqui o seguinte. Se o homem-lobo voltasse na época, quando estava preso, a se reencarnar, viria como um homem de índole perversa, violenta, agressiva e

má. Uma criatura animalizada, termos que usamos para tipos com essas características. Todavia, o processo genético, através dos seus genitores garantir-lhe-iam o corpo humano porque ele é um homem e não um lobo.

Como vimos, o ser humano devido às suas transgressões cometidas através de milênios, contra as Leis Divinas, desde que não procure se renovar interiormente, vai decaíndo, decaíndo sempre para as regiões abismais, por força da sua própria densidade ou peso, adquirido mediante sua rebeldia e revolta sistemáticas que aumentam os débitos cármicos em cada reencarnação.

Porém, quando ele se decide a mudar, volta a evoluir, recuperando lenta e progressivamente a sua antiga forma humana.

Em nossos humildes trabalhos de desobsessão, ao longo dos anos, já passaram por nossa Casa, espíritos infelizes, hediondos, com a forma perispiritual degradada, todo deformado. Uns se apresentam aos olhos dos médiuns com forma de macaco, macaco com chifres, bode com fisionomia humana, lobo, raposa, réptil, morcego, aves de rapina, cobra, esqueleto da cabeça aos pés, vestido com ampla capa preta e capuz. Outros ainda se apreentam como os demônios criados pela igreja católica, com tridente e tudo mais a que tem direito. Isso nos faz lembrar um episódio acontecido há uns 20 anos quando duas falanges se atracaram do lado de fora do Centro por causa de uma "presa", ou seja, de um obsidiado que foi trazido para tratamento espiritual. As duas facções disputavam a posse dessa pessoa, mas a tônica engraçada dessa luta é que houve tridentes quebrados para todos os lados, além dos coices e dentadas. Toda aquela cena foi vista por dois médiuns que se encontravam no recinto naquela noite. É claro que depois na luta terminada os menos agressivos tiveram ordens para entrar e incorporar, a fim de dialogarmos com eles.

A característica principal desses nossos irmãos infelizes, cabeça dura, são os olhos que não perdem a sua expressão humana, pouco importando a forma degenerada que já estejam vivendo. Eles passam para nós um misto de pavor, repulsa, porém acima de tudo, compaixão.

Alguns chegam ao Centro porque estão perseguindo o paciente que nos foi trazido por familiares ou amigos, por não possuírem mais vontade própria ou mesmo ciência do que se passa consigo.

Outros, com a mente um pouco melhor, vêm pedir socorro para seus tormentos físicos ou mentais, pois já perderam a confiança e estão cansados dos tratamentos que a medicina moderna oferece.

Outros compondo falanges apavorantes investem contra o nosso Núcleo de Trabalho tentando destruí-lo e, para isso, espalham intrigas, calúnias, exacerbam o amor próprio de médiuns invigilantes, semeando ódio, discórdia e separação.

Alegam que o mundo material e os humanos pertencem a "eles", os das Trevas e que os "santos e anjos" é que são do domínio do "Cordeiro".

E onde nós estamos nessa situação para sermos gratuitamente perseguidos?

Vamos esclarecer com palavras "deles".

"... - *Vocês estão muito p'ra frente. Intrometem-se em nossos trabalhos, arrebatam nossos clientes, causam discórdia em nossos redutos. Já estamos ficando desacreditados nos "terreiros" porque nossos trabalhos não estão surtindo efeito. Nossos companheiros estão desertando das nossas falanges. Vocês não podem interferir nas nossas decisões nos desmoralizando. Vamos nos vingar; não descansaremos enquanto não acabarmos com vocês!...*"

Mas, com a ajuda de Jesus, do nosso Mentor Ramatis e de todas as falanges amigas que prestam colaboração à Casa, esse Grupo já fez 23 anos de lides espirituais bem sofridas, mas bem vividas e gratificantes.

Certa feita, foi visto em mais de uma circunstância um "Chefe de falange de trevosos" acionando uma matilha de homens-lobos, todos acorrentados, cujas correntes formando um só feixe ou molho, eram contidas pelas mãos do "Chefe". Em todas as ocasiões o líder incorporou e fez suas ameaças. Os outros infelizes, além de serem escravos, mesmo que quisessem não poderiam falar, pois apenas latiam e rosnavam.

Os nossos irmãos infelizes, já animalizados, não falam mais como nós, comunicam-se latindo, rosnando, silvando, grunhindo e etc.

Os chefões trevosos ou dissidentes, como são chamados por alguns autores, esses ainda dialogam e o que dizem é para impor medo, terror nos menos preparados para a tarefa; ameaçam, engrandecem-se por possuírem muitos subordinados e escravos prontos para obedecerem as suas ordens. São ameaças que não devem ser desprezadas pois o escudo protetor dos obreiros da Seara do Mestre Jesus, são as preces e a vigilância espiritual acirrada em torno de si próprio pois o nosso maior inimigo de todos os tempos, são os nossos defeitos.

Infelizmente, é preciso que se diga que esses réprobos são usados, não só para tentarem destruir centros e seareiros do Cristo, como também pelos "chefes de terreiros" inescrupulosos, vingativos, gananciosos e perversos

para seus terríveis trabalhos de magia negra, em troca de oferendas, quando executam a contento a sórdida tarefa; ou recebem chicotadas e outras torturas quando fracassam e, é nesse exato momento, que por amor a todos eles, compadecidos pelo que eles venham a sofrer, sentindo que a oportunidade é aquela, convidamos e insistimos para que fiquem no Grupo por uns tempos, e agindo assim trazemos de volta uma ou mais ovelhas para o Rebanho do Senhor.

Os espíritos desencarnados que trabalham nos terreiros maléficos são os que ainda se nutrem e se deliciam com sangue de animais sacrificados na hora do ritual, em falta do sangue humano, com bebidas alcoólicas, fumo de rolo, charuto e outras oferendas.Fizemos uma digressão muito longa, mas para encerrarmos este capítulo vamos transcrever o pensamento do nosso mui querido mentor Ramatis, no livro *Elucidações do Além*, psicografado por Hercílio Maes.

Perguntaram para Ramatis o que ele diria a respeito da tese apresentada sobre a morte ou desintegração do Espírito deliberada por Deus, ante a contingência da rebeldia eterna de um de seus filhos.

Ele respondeu o seguinte:

- "Em face da visão onisciente, imutável e absoluta da sabedoria de Deus é inadmissível a "rebelião perene" da criatura contra seu Criador e suas leis... a morte do Espírito é uma impossibilidade concreta.

... A desintegração das consciências-indivíduos geradas ou nascidas do seio de Deus constituiria uma enorme aberração, visto que a extinção ou "morte" das centelhas vivas que o Criador lançou de Si, isso implicaria na morte d'Ele próprio que é a Fonte dessa vida!

... Abordaremos então o outro ângulo do teorema: o Mal é uma reação de deprimências morais, porém transitórias, sem prejuízo que subsista na eternidade. O Homem, na sua caminhada evolucionista, enquanto permanece na ignorância da sua realidade espiritual eterna, seu livre-arbítrio desordenado leva-o a cometer desatinos de toda espécie, ou seja, pratica o mal.

É que os seus ouvidos estão fechados à voz profunda que vibra no recesso da sua consciência, advertindo-o para que resista aos impulsos negativos do Mal, em seu próprio benefício, pois "Deus não quer a morte do ímpio, mas que ele se regenere e salve"!

... Consideremos agora a essência moral da sua presunção quanto à possibilidade de um Espírito permanecer nos abismos do Pecado através do tempo eternidade. Semelhante contingência é inadmissível sob todos

os aspectos pois há uma "lei cósmica de evolução dinâmica", que impõe um movimento ascensional a todos os fenômenos do Universo, impulsionando o imperfeito para o mais perfeito, o pior para "subir" ao melhor. E até a própria matéria bruta na sua constituição atômica e molecular está sujeita a esse imperativo evolucionista.

... A teoria da Morte do Espírito fica destroçada pela base, em face das seguintes contingências de ordem moral: uma vez que Deus, em virtude dos seus atributos de presciência e de onisciência, vê e identifica o futuro como uma realidade presente, é óbvio que Ele sabe, por antecipação qual o rumo ou diretriz moral que seguirá cada um de seus filhos em suas vidas planetárias. E, como decorrência dessa visão antecipada, saberia, portanto, que entre eles, alguns, por efeito do seu livre-arbítrio, virão a ser rebeldes incorrigíveis; e que Ele, depois, terá de extinguí-los, mediante a pena de morte espiritual. Ora, em face de tal contingência ou determinismo, resultaria o seguinte conflito de ordem moral em relação aos atributos divinos. É que, havendo entre os espíritos filhos de Deus, uns, possuidores de virtudes ou força de vontade que os tornaria capazes de alcançar a hierarquia da angelitude e fazerem jus à vida eterna, e outros, condicionados a serem uma espécie de "demônios"; e que, por isso, mais tarde, será necessário extinguí-los pela morte espiritual, então, como conciliar esta parcialidade iníqua do próprio Criador, em face dos seus atributos de justiça e amor infinitos?... Se Deus tem de emendar ou corrigir hoje um seu ato de ontem, então, que é feito da sua perfeição e infabilidade?..."

Obs.: Vamos inserir a mensagem abaixo neste capítulo pois ela reforça o que abordamos ligeiramente sobre as ameaças e ataque dos infelizes trevosos ou dissidentes contra as Instituições que atrapalham os seus objetivos.

As tarefas e responsabilidades de cada um

Comungando esforços para prosseguirmos enviando ondas de resistência ao Grupo, temos nos defrontado com seguidas surpresas, uma vez que à medida que o cerco se aperta em torno dos acontecimentos de "fim de tempos", recrudesce o assédio de forças negativas contra aqueles que se atrevem a trabalhar em prol do Bem Maior.

Por não constituir exceção à regra, também vosso Grupo, apesar da transposição de alguns obstáculos, de quando em vez vê-se envolvido por sombrias cargas de mentalidade inferior prenunciando verdadeiro atentado à sua consolidação de "Organização Constituída para Orientação da Fraternidade Universal".

Não nos reportamos apenas aos processos indiretos que se vêm desencadeando para que esse ou aquele colaborador se desvincule das responsabilidades assumidas no Plano Espiritual. A verdade é que vigilância tem que se tornar imprescindível pois as nossas forças apenas completam as que de vós emanam.

O Eu interior de cada um sabe com precisão, apesar de semiconsciente, das próprias responsabilidades e tarefas; e toda fuga deliberada gera, em conseqüência, efeitos desagradáveis a se refletirem no cotidiano individual.

Intensificai o vosso intercâmbio mental com as Forças Superiores do Universo, realizando diariamente vossos exercícios mentais a fim de não romperdes os laços que vos mantêm ligados ao Menor do Grupo e aos orientadores futuros para épocas que vimos assinalando com pontos críticos na trajetória humana.

Acendei as vossas luzes porque elas vão clarear o caminho para inúmeros espíritos com o campo visual e espiritual ainda deficientes.

Com as bênçãos de Jesus.

Ramatis

Série: Mensagens da Semana

Número: 106

Data: 31/07/00

Pétalas de Luz!

Grupo de Estudos Ramatis - Vitória, ES

CAPÍTULO 11

Carta ao Planeta Shan (Terra)

Ashtar Sheran

Comandante da Frota dos Homens do Espaço

Mensagem para ser divulgada para todos os humanos

Saudações aos nossos amigos do planeta Shan (a Terra).

A nossa presença e a nossa intenção tornam-se cada vez mais claras para um número crescente de pessoas sem preconceitos. Milhares de habitantes da Terra esperam com impaciência a nossa aparição visível.

Por terem vocês grandes razões de acreditar que somos capazes de realizar aquilo que vocês chamam de milagre, desejamos que seja compreendido com muita clareza que nós não temos nada em comum com charlatães que teriam de provar a realidade de sua existência. Cada gesto nosso é concebido segundo um plano bem determinado.

Falo em nome de todos nós, que estamos comprometidos nesta missão bastante ingrata de dar assistência aos habitantes assediados do planeta Shan (a Terra está, de muitas formas, cercada pelas forças do mal). Seria um imenso alívio se nós, sob formas etéricas, formas que nos é possível utilizar, pudéssemos aterrissar simultaneamente em todas as partes do globo terrestre, pondo fim à absurda discórdia e aos ódios irreconciliáveis que anulam o esforço comum para a paz.

As instruções que recebemos e os nossos princípios nos impedem, entretanto, de agir assim.

Uma resolução prévia tomada pelos próprios habitantes da Terra deve preceder a nossa entrada maciça em cena. (Peçam e receberão). Só então os nossos poderes superiores, que ultrapassam os que vocês têm atualmente, poderão ser utilizados. Sim, penso de fato na bomba H e em outros explosivos terrivelmente perigosos. É uma coisa fabricar e fazer explodir tais engenhos, mas onde está o mortal que resolveu o problema de evitar tais explosões ou de reduzir o seu efeito a nada? Tal pessoa não existe no planeta Shan. Como ousam, então, liberar uma força de tal amplitude sem ter a menor idéia de como controlá-la? Só um intelecto infantil pode conceber um procedimento tão insensato. Terão, ao menos, observado seriamente os resultados dos fenômenos nos vasto domínio da natureza?

Um grande número de mortais suficientemente inteligentes põe continuamente em movimento ondas de pensamentos e sentimentos destrutivos. Essas vibrações perturbadoras percorrem longas distâncias e causam continuamente agitações no éter.

Vocês pensam que essas discórdias geradas por vocês e por milhões de seus semelhantes não têm nenhum efeito sobre forças inanimadas?

Patrulha do espaço: fiel às Leis Universais

O que vocês chamam de "doenças" não existe, por assim dizer, em nossos planetas, porque nós já eliminamos as suas causas.

Uma vez que esses desejos e essas ações nefastas, assim pesadamente carregadas, disseminam nos reinos visíveis e invisíveis as causas da guerra, como esperam os responsáveis poder escapar ao terror e às conseqüências?

O que desejo tomar claro é que nós, os Homens do Espaço, seja qual for o modo em que possamos temporariamente servir, temos o compromisso, pelo juramento mais solene, de manter as Leis Universais, únicas responsáveis pela preservação da vida em todos os níveis de consciência. Um desvio dessas Leis fixas e imutáveis equivaleria à perda de privilégios que conquistamos com os nossos esforços ininterruptos. Gostaria, porém, de dar um conselho a vocês: moldem, o mais possível, a sua vida de acordo com os ensinamentos daquele que desceu até entrar em contato com os mortais, por meio de uma manifestação física.

Na qualidade de amigo e colaborador de vocês, a serviço do Rei dos Reis, que age do alto, nós os saudamos e nos esforçaremos por libertá-los daqueles que procuram oprimí-los e submetê-los ao regime de dominação destrutiva. Estamos vindo como defensores ou libertadores.

Para começar uma série de revelações sobre o que acontecerá com a atividade daqueles que estão aprisionados em uma gaiola de carne e dos que serão seus associados no plano terrestre, é preciso que vocês compreendam que os seus amigos cósmicos possuem corpos de transposição, isto é, corpos que se podem manifestar sob diferentes formas (assim como a água pode se manifestar em estado de vapor, de neve ou de gelo, segundo as condições atmosféricas naturais ou artificiais). É isso que nos permite ajudar os mortais.

Como vocês às vezes esquecem, a guerra se desencadeia violentamente nos planos astrais simultaneamente com a sua expansão no plano terrestre. O fato de que tantos homens foram mortos, mas continuam a viver no plano astral com as mesmas metas e desejos, fará com que vocês compreendam a dificuldade de nossa tarefa.

Atualmente, milhares de almas procuram seguir a senda da evolução espiritual. Se nós não interviermos, elas serão condenadas a ser arrastadas às sendas descendentes que levam à miséria e à degradação.

Não valerá a pena lutar durante alguns meses em um conflito desesperado entre as trevas e a luz, entre o ódio e a coragem sobre-humana, para assegurar aos homens atuais a possibilidade de prosseguir na sua evolução espiritual? Afirmo que a vitória não dependerá

em absoluto de uma vantagem material nem de um número superior de armas que levam os sábios a pensar que atingiram um conhecimento profundo e que organizaram o poder secreto da Energia Cósmica. Devo dizer que não é assim. Por um ato divino, como os mortais jamais viram até hoje, uma conclusão rápida e irrefutável porá fim a isso. Que o planeta de vocês deposite a sua confiança no único poder capaz de libertá-lo do seu destino iminente (pois não está no poder de nenhum chefe terrestre por ordem em toda a Terra). O consentimento imposto pelo medo ou pela força nada vale diante da lógica fria e da lealdade profunda em relação às concepções superiores.

As "forças negras" que tentam exercer controle

Uma longa e árdua campanha foi empreendida contra as forças negras, que partem do invisível atingindo os habitantes terrestres e, sem serem por eles percebidas, os pervertem, fixando-lhes deveres engenhosos de uma maldade diabólica, a fim de submetê-los à mais objeta escravidão sob o seu comando único.

Como conseqüência benéfica dessa campanha ininterrupta no plano astral, dirigida contra as forças negras e as hordas pervertidas dos mortais, tornou-se possível agora transferir essa batalha para o plano físico visível, onde os humanos podem mais eficientemente defender-se e onde os resultados são mais tangíveis. Isso não poderá ocorrer sem desconforto físico e sem sofrimento, mas a vitória será obtida. Os mortais devem passar por suas provas. Que importa o sofrimento de um bom número de vocês durante essa fase final da transformação do mundo, já que todos os que permanecerem justos e firmes, em qualquer campo em que se encontrem, compreenderão depois que prestaram um inestimável serviço ao Mestre e às suas legiões conquistadoras vindas do espaço? Eles terão, assim, permitindo a essas legiões atravessar a impenetrável densidade do envoltório etérico da Terra para trazer o triunfo e a força às potências amigas do planeta Shan.

Operar-se-á, então, uma rápida mudança na superfície da Terra e nos seus habitantes. A cada hora, as próprias potências do mal desvendarão os seus desígnios e essas revelações levarão os humanos a uma decisão rápida: a de derrubar as falsas leis, substituindo-as por verdadeiras concepções de ação construtiva. Assim, a nossa presença e os nossos desígnios não têm outro fim senão o de vir em auxílio de vocês, pois os seus Guardiães Invisíveis estão muito preocupados com o estado do planeta Shan.

Nós somos dez milhões de Homens do Espaço, fartamente equipados com

forças de natureza etérica, a fim de se oporem às intenções das forças destrutivas, tornando inofensivos os seus meios.

Sabemos quais as regiões da Terra que estão fadadas à destruição, e logo que apareça um perigo, enviaremos a esses lugares vários milhares de ventlal (discos voadores). Para dar-lhes uma idéia de como vocês estão protegidos, poderia citar inúmeros fatos onde sabotagens premeditadas foram impedidas graças à vigilância dos nossos homens.

Se ainda não se produziu a desintegração atômica em cadeia, não é porque os seus sábios saibam utilizar os átomos, é porque nós temos tido o cuidado especial de purificar a atmosfera por meio de bolas de compostos químicos depois de cada explosão atômica.

Os nossos meios de comunicação telepática e de observação visual, que englobam cada pessoa e cada lugar da Terra, estão além da compreensão atual de vocês.

As promessas, tantas vezes repetidas, de que aqueles que depositarem a sua confiança em Deus serão protegidos, são perfeitamente exatas.

Convite à vivência das delícias da nova era

O nosso aparecimento sob uma forma física ou materialização de nossas naves depende das instruções que recebemos de bases que estão muito acima da estratosfera de vocês. Essas instruções são determinadas, em grande parte, pelos acontecimentos e pelas reações humanas. Outros fatores desempenham também um papel, como a influência planetária magnética, as condições astrais, as vibrações especiais provenientes das forças concentradas no interior do globo ou das regiões onde os humanos despertam diante do perigo e fazem tentativas desesperadas para dele se livrar. Essas últimas considerações são talvez o elemento mais poderoso que leva as nossas forças para eles. Mas eles próprios, os humanos, devem tentar conquistar a sua liberdade antes que possamos vir em seu auxílio.

Nós estamos vindo como libertadores e esperamos instruções para uma missão mais agradável. Poderemos, então, misturar-nos livremente com vocês, iniciando-os em tantas delícias e em bom número de privilégios que possuímos. Querem vocês, por sua própria colaboração, apressar esse dia feliz? Esperamos que sim.

Vocês querem acreditar firmemente em nossa existência, assim como em nosso desejo impessoal e desinteressado de serví-los?

Quanto mais cedo esses dois fatores forem aceitos pelos homens em geral,

mais rapidamente e mais facilmente poderemos atingir a nossa meta e menos vidas se perderão.

Estão nos apressando para salvar todas as almas que quiserem adaptar-se às transformações gloriosas exigidas pela Nova Era.

Alguns de vocês serão retirados do seu planeta a fim de ajudar por algum tempo nos planos invisíveis, como milhares o fazem atualmente.

Honra àqueles que, por intuição divinamente inspirada, podem captar a verdadeira significação da nossa missão.

Qualquer esforço de nossa parte para adquirir seja o que for dos valores do seu planeta Shan seria imperdoavelmente vil, tendo em vista que uma grande parte dos habitantes do seu planeta está em lamentável situação de penúria e subnutrição. Temos a intenção de ampliar os seus recursos, e não de diminuí-los.

O contraste que há entre as condições harmoniosas de nossos próprios planetas e a desordem caótica que existe em toda a parte onde vemos a vida tal como ela á vivida no planeta Shan é extremamente doloroso de observar.

Devo dizer que a incapacidade de todos, salvo a de um punhado de homens, de poder captar pelo menos uma visão efêmera da Mensagem Espiritual do Mestre, que os teria libertado de toda a servidão material, representa uma cegueira que encheu nossos corações de angústia quanto à possibilidade de salvar a Terra da destruição total. Nós que os vigiamos dos nossos postos de observação no espaço, perdemos toda a esperança de ver o planeta Shan escapar à sua morte. No que nos diz respeito, tínhamos resolvido esquecer a Terra de vocês.

Mas para o seu Salvados a coisa era diferente. Àqueles que acreditaram nele, Ele fez a promessa sagrada de que voltaria a eles. Por isso, este mundo tenebroso será por Ele iluminado, apesar de todos os esforços das forças do mal para impedir esse acontecimento. Temos confiança de que essa promessa será cumprida e nós nos submeteremos inteiramente à direção suprema do Salvador invisível de vocês (Ele não virá em carne) para assistí-los.

Voluntários estão sendo observados

Quer essa assistência chegue visivelmente por meio de astronaves, cuja equipagem é constituída de seres poderosos, mostrando a sua autoridade pelo uso de forças desconhecidas dos mortais, quer esse auxílio venha por

meios misteriosos e invisíveis, é certo, todavia, que os homens e as mulheres que cumprem as missões para as quais nasceram sobre a Terra receberão tudo o que for necessário para garantir o seu sucesso e para desempenhar o papel que lhes é destinado.

Ninguém é capaz de avaliar no seu justo valor a paciência e a maravilhosa indulgência com as quais Deus suporta a fragilidade dos humanos.

Ninguém é capaz de medir seu desapontamento quando eles recusam aceitar o Seu perdão e a Sua misericórdia.

Tudo o que se passa, sendo de natureza destrutiva, é o resultado da livre escolha do homem de ligar-se à senda da retrogradação que leva ao esquecimento. Esses seres retrógrados não podem existir no novo mundo que se cria atualmente.

Nos próximos anos haverá milagres que levarão vocês a uma revisão das suas concepções sobre a natureza e a sua metamorfose. É inevitável uma era de purificação, vocês bem sabem, antes que se possa instaurar um sistema mais perfeito.

Há meios para tornar menos dolorosa uma tal purificação e a eliminação desses resíduos inquietantes, embora em diferentes partes do globo só uma completa varredura fizesse desaparecer qualquer vestígio das antigas abominações e seus resíduos. Há, no entanto, inúmeros casos em que esforços determinados são levados a efeito por indivíduos, grupos ou movimentos, para uma reforma digna da Nova Era, esforços que impedirão medidas tão radicais.

Nós atravessamos os países de ponta a ponta. Encontramos uma multidão de pessoas íntegras, generosas e de espírito aberto. Tomamos nota de cada uma delas. Nós as observamos em casa, nos negócios, no trabalho, nas distrações, na riqueza e na desdita, em tempo feliz e por ocasião de desgraças. Em todas as ocasiões elas ficaram calmas, cheias de recursos, dando coragem e força aos medrosos e fracos. Agradecemos a Deus por elas existirem.

Há homens que nos consideram como destruidores.

Reflitam, pois, por alguns instantes, e pensem em tudo o que os torna ansiosos, apavorados, infelizes e preocupados.

O tempo, as marés do oceano, o ar que vocês respiram, o alimento que absorvem, a própria terra sobre a qual vocês andam, afetaram as relações humanas, os negócios, os governos, o comércio, a sociedade em geral, pois o seu magnetismo está carregado de nocividade. Todas essas coisas

serão renovadas.

No momento, nenhum esforço deve ser feito para se comunicarem conosco, salvo depois de um pedido especial nosso. Nós mesmos escolheremos a ocasião, o lugar e a pessoa com a qual desejarmos manter contato. No entanto, seria uma grande ajuda se vocês quisessem manter, em relação a nós, sentimentos amistosos e de confiança e pensamentos de boas vindas.

As nossas forças encontrariam, assim, uma atmosfera bem adaptada ao seu trabalho, pois elas têm necessidade destes "campos de luz" para aterrissar e repousar por alguns instantes, a fim de adaptar-se às condições e às vibrações que encontrarão ao cumprirem a sua missão.

Conhecemos cada um de vocês e sabemos a simpatia que vocês testemunham à nossa missão, e queríamos que vocês soubessem a ajuda que isso representa para nós, ter avenidas luminosas que nos permitirão atingir as regiões mais sombrias onde se deve realizar tanto trabalho.

Estamos profundamente reconhecidos a vocês por sua compreensão e por sua benevolência.

CAPÍTULO 12

A Grande Obra de "Destruição"

O Planeta Terra e suas infinitas ordens são as Obras do Pai. E todas elas em evolução constante dentro de sua harmonia. E também todos os seus desvios conhecidos e tolerados pela Sua infinita bondade, até que seus limites sejam estabelecidos pela Sua Justiça; assim essa atravessa a eternidade regida pelo Divino Maestro.

Assim pois, os grandes cataclismos previstos para o Fim dos Tempos desde muito anunciados não estariam dentro do controle divino? A destruição então seria um sinal de Sua ira contra os que não se enquadram nos seus regulamentos? E os outros que a Ele se devotam com seus limites puramente humanos também seriam punidos?

Pois bem, o que posso lhes responder é que, o que virá não é uma coisa nem outra, nem destruição, nem castigo.

Destruição só existe no vocabulário e pensamento humanos. A Obra Divina é sempre de construção e progresso.

A ventania levando o fogo, as inundações tornando incontrolável a força

das águas, os vulcões expelindo lavas e fogo... São sinais de destruição aos nossos olhos, mas nas mãos de Deus, são os primórdios de Sua Criação. Pois estes "elementos" fora do controle dos homens, são obra nas Mãos Divinas.

Assim Ele revitaliza e purifica a natureza em seus momentos de decadência e exaustão.

Mas, o "Grande Momento Final" é muito mais que isso. O Fim do Mundo tão propagado não é fim, é início, e está em Suas Mãos esse momento.

É decisão Divina todo o controle.

Milhares e milhares de espíritos estão envolvidos neste processo. Milhares de Seres de outros Planetas congregados à Fraternidade Branca Universal participam deste processo com suas experiências vividas em seus próprios planetas e também de momentos iguais de outros orbes em que auxiliaram na fase crítica de transição.

Sua tarefa primordial no caso do Planeta Terra, tem sido desde a descoberta das bombas atômicas e nucleares, evitar que a humanidade terrestre destruísse o seu próprio mundo. Até hoje conseguiram evitar, usando de muitos artifícios. A atuação marcante desses Irmãos se dá interferindo na atuação dos seres humanos através de inserções mentais, jamais impedindo-lhes os passos.

As suas aparições em corpo físico, poderiam ser qualificadas de raras se as comparássemos com as suas interferências nos sonhos, nas mentalizações, nos tratamentos de saúde, no policiamento do espaço celeste da Terra nos últimos anos, e nos contatos transcendentais.

Grande parte das aparições físicas são feitas para que saibamos de sua existência e não os confundamos com seres espirituais desencarnados, quando mantivermos o contato através da mente.

Assim esta Grande Obra que se aproxima não pecará pelo imprevisto e nem desperdício. Tudo nela será perfeito como foi projetado.

No momento em que soarem as "trombetas", para muitos será como música jamais ouvida. Som divino a flutuar, a embalar, reunindo todos os seres e coisas pelo "teor de suas vibrações".

Separados pelas ordens estabelecidas pelo Saber Divino, as "vibrações similares" passarão a conviver em perfeita harmonia, como que mergulhadas no Seio Divino.

Para outros, como um mergulhar num sono profundo de paz, de descanso, de renovação de forças, para o próximo momento das Criaturas.

Nestes tempos de similaridade de vibrações, não haverá tormento. Haverá pausa estabelecida por Deus, cheia de quietude, junto ao Seu Grande Espírito, aspirando o hálito Divino. Todos ouvirão o soar inexaurível, do Seu Eterno Coração.

Em seguida, sob o comando de Seus Excelsa Vontade, novamente as vibrações se extrapolam definindo novos graus de vida, novas etapas de aprendizado, novos rumos em direção a outros Planetas, tanto ou mais evoluídos que o nosso ou Planetas mais primitivos.

Esta grande obra que quase todos chamam de destruição, nós chamamos de o grande reencontro das criaturas e coisas com o Pai Criador, retomada de consciência do Seu Ser em forma completa, tal qual o instante em que saímos de Suas Mãos.

Ninguém deveria ignorar nem se atemorizar com a vinda deste momento.

Quem deveria temer a volta à segurança, à casa do Pai, depois de ter conhecido as doenças, as dores, as angústias e medos de andar pelas noites escuras da Terra?

Acredito que ninguém temeria olhar a luz de frente e os braços abertos do Pai.

Que se cumpra a Palavra do Pai, e que assim seja.

Shama Hare, 06/02/94

CAPÍTULO 13

Portal Iniciático

Viagem astral, em 1992, com a visão de um "portal iniciático" no coração do mestre Ramatis e suas palavras.

Contemplávamos uma linda noite, no mês de julho. A lua brilhava, majestosa, no céu, e uma bris suave acariciava nossos rostos.

Nós do Grupo Ramatis, estávamos reunidos, cantando o mantra, enlevados pela beleza da noite e pelo clima de amor e fraternidade ali reinante, pedindo pela paz universal. Do peito de cada um saíam fachos de luz, em forma de cometas luminosos.

Percebi, ao nosso lado, Entidades Superiores, vestidas com longas túnicas brilhantes. Sob o magnetismo delas, todo o grupo desligou-se do corpo

físico, penetrando na quarta dimensão.

Fomos transportados para uma grande clareira, no centro de um lindo bosque. A relva como um verdadeiro tapete verde cobria o chão e as árvores eram majestosas. Trepadeiras com flores delicadas coloriam aquele cenário de sonho. O céu, de um azul intenso, se matizava de rosa, lilás e dourado, numa dança mágica de cores, enquanto o astro-rei surgia no horizonte.

Cada vez mais concentrados, prosseguíamos o nosso canto pela paz. Sob o influxo poderoso de nossos guias, aconteceu um segundo desdobramento. Fomos, aos poucos, nos desligando no nosso corpo astral, penetrando em outra dimensão, com nossos espíritos transmutados em luz, ficando com aparência semelhante a dos seres que nos guiaram até aquele sítio.

Nossos sentidos se tornaram mais aguçados. Podíamos ver, ouvir e sentir, mesmo a longas distâncias, bastando, para isso, o poder da nossa vontade. A sensação de bem-estar e paz aumentava a cada momento.

Com o campo sensorial ampliado, sentimos a beleza da magia daquele plano. Tudo, à nossa volta, adquiriu roupagem nova. O bosque traduziu uma beleza diferente da anterior. As árvores ficaram translúcidas, e as flores tinham luz própria. Podíamos ver, através dos troncos, dos galhos e das folhas a seiva levando vida a todo o vegetal.

Vimos uma luminescência suavemente multicolotida que se irradiava, sutil, à nossa frente. Foi-se materializando, sob o nosso olhar deslumbrado, um Ser belíssimo. Seu corpo, banhado em luz, abraçava todo o bosque. Apresentou-se trajado com uma túnica ajustada à cintura por um longo cinto esverdeado. Sobre a túnica, ele trazia uma veste, de mangas largas, que lhe chegava aos pés. A roupa era branca e brilhante. Trazia à cabeça um turbante com uma esmeralda e, sobre o peito, um triângulo emoldurando uma cruz luminosa.

Seu olhar bondoso nos envolveu e, nesse momento, sentimo-nos como filhos queridos de sua alma.

Quanta emoção. Estávamos na presença do nosso amado Mestre Ramatis. Um misto de sentimento de amor e reverência se apossou de nós. Do peito do Mestre começaram a surgir faíscas, pontinhos de luz, e pudemos ver, em seu coração, iluminado, pulsando por nós, surgir um Grande Portal, e percebemos que, através do Seu Amor, transporíamos mais esta etapa da nossa escalada evolutiva.

Com voz caricosa, assim o Mestre nos falou:

Paz.

Que as vibrações cósmicas da Inteligência Suprema do Universo encontrem ressonância em nossas almas.

Nesse novo momento cíclico, tão importante para a Terra, estamos unindo nossos esforços e trabalhando para resgatar o Planeta, para fazer surgir uma nova humanidade das estruturas que perecem.

Logo, nossa união será completa. Tendo sido rasgados os véus que separam a vida entre os planos físicos e extrafísicos, numa integridade cósmica, encarnados e desencarnados, extras e intraterrestres, juntamente com civilizações que habitam o Planeta, em outros planos, trocaremos experiências, buscando novas alternativas para uma vida mais feliz, mais completa, na busca de uma realidade maior.

Todos vós, habitantes da Terra, estais vivendo momentos decisivos, neste período de transição planetária, quando muitos espíritos serão exilados para outros Orbes, compatíveis com suas vibrações.

Os mundos e suas humanidades constituem "Todos Orgânicos", todavia, cada ser possui individualidade única e características próprias. Apesar da liberdade que vos confere o vosso livre-arbítrio, para que possais, pela própria vontade, conhecer o bem e o mal, há um limite para a mesma, e esta já começa a causar uma preponderância do mal sobre o bem, o que causará um desequilíbrio, dentro do plano de evolução planetária, previamente traçado pelos engenheiros siderais. Assim, não haverá mais condições de um aprendizado, de um resgate, dos que vibram no mal, junto com os bons. Compreende-se, assim, que não será mais possível se ter reencarnações redentoras, pois aí, o desequilíbrio se fará sentir.

Como conseqüência, para a continuação da evolução planetária, seguindo as linhas traçadas, previamente, pelo Alto, haverá, realmente, necessidade do alijamento desses espíritos, para uma harmonização do Planeta às novas dimensões que lhe compete percorrer.

Com a retirada desses elementos que impedem o avanço do progresso, o Orbe Terráqueo estará pronto para a sua trajetória rumo aos seus elevados destinos.

Vossa humanidade não está só em seu caminhar evolutivo. "Seres das Altas Hierarquias" guardam a acompanham vossa trajetória.

Vossa consciência cósmica está despertando um atendimento a um chamado superior. Integrados à Força Maior, a Luz da Verdade e do Amor surgirá em vossos espíritos sedentos de paz e amplos horizontes se descortinarão para o homem do terceiro milênio.

Novos campos de trabalho surgirão, e cada um atuará no setor que lhe compete, de acordo com suas experiências e aptidões.

O amor puro e divino não conhecerá fronteiras. Toda a humanidade se constituirá em uma grande família, que caminhará, de mãos dadas, rumo a um mundo melhor.

O homem, aos poucos, alcançará a Sabedoria através de experiências adquiridas em vidas sucessivas, e, pelo próprio esforço, bem orientado, chegará a planos mais elevados. Podemos antever um Novo Mundo que se criará pela mão do próprio homem. O Orbe Terrestre, renovado, sob a vista dos Seres Ascencionados, irradiará energias positivas, formando uma aura luminosa em torno do Planeta, revitalizando-o e fortalecendo-o.

Vós sereis os herdeiros da Terra, e o Amor, como base da vida, vos iluminará os passos e vos guiará sempre, no rumo do futuro renovado com que o amanhã da Terra vos aguardará, e, por mais longínquas que estejam, vós alcançareis as estrelas fulgurantes que brilham na vastidão dos céus.

BIBLIOGRAFIA

Capítulo 1 - **Os Mantras**

Os Mestres e a Senda - C. W. Leadbeater (Ed. Pensamento, SP)

Magia de Redenção - Ramatis (Liv. Ed. Freitas Bastos, RJ)

Mensagens do Grande Coração - A. P. Marques (Liv. Ed. Freitas Bastos, RJ)

Horizontes da Mente - Miranez (Ed. Fonte Viva)

Capítulo 2 - **Fim do Mundo x Tempos Chegados**

Mensagens do Astral - Ramatis (Liv. Ed. Freitas Bastos, RJ)

Projeto Evacuação Mundial - Ergom (Ed. Roca, SP)

Mensagens ao Mundo para esta Década - Ergom (Ed. Roca, SP)

O Fim do Mundo - Maurice Chatelain (Ed. Record, RJ)

Capítulo 4 - **Planeta Intruso x Planeta Higienizador**

Os Exilados de Capela - Edgard Armond (Ed. Aliança, SP)

Mensagens do Astral - Ramatis (Liv. Ed. Freitas Bastos, RJ)

Projeto Evacuação Mundial - Ergom (Ed. Roca, SP)

Mensagens do Grande Coração - A. P. Marques (Liv. Ed. Freitas Bastos, RJ)

Capítulo 5 - **Os Intraterrestres**

Os Intraterrestres - Marie T. Guinchard e Pierre P. (Zipak Liv. Ed., SP)

Mistérios do Roncador - Udo O. L. M. Mota (Ed. Monastério R., MT)

Raça Futura - Bulwer Lytton (Zipak Liv. Ed., SP)

A Terra Oca - Raymond Bernard (Ed. Record, RJ)

Bestas, Homens e Deuses - Ferdinand Ossendowski (Hemus Liv. Ed., SP)

A Cidade dos Sete Planetas - Polo N. Atan (Nova Época Ed., SP)

Shambhala - Andrew Omas (Hemus Liv. Ed., SP)

Os Intraterrestres de Stelta - Missão Submarina Extraterrestre (Grupo Espírita Servos de Jesus, ES)

Capítulo 6 - **Astra Orion, o Planeta que Agoniza**

Entre os Monges do Tibet - Lobsang Rampa (Ed. Record, RJ)

Capítulo 7 - **Explosão Nuclear**

Os Sinos de Nagasaki - Paulo Nagal (Liv. Ed. Flamboyant, SP)

Capítulo 8 - **Atlântida**

O Mistério da Atlântida - Charles Berlitz (Ed. Nova Fronteira)

Atlântida - Curtis Masil (Ed. Tecnoprint, RJ)

Atlântida e o Reino dos Gigantes - Denis Saurat

Atlântida, As Novas Provas - Martin Ebon (Ed. Tecnoprint, RJ)

Na Cortina do Tempo - Edgard Armond (Ed. Aliança, SP)

Capítulo 9 - **Extraterrestres Dissidentes**

Obreiros da Vida Eterna - André Luiz (Ed. Fed. Espírita, RJ)

Capítulo 10 - **Perda de Formas x A Segunda Morte**

O Abismo - A. Ranieri (Ed. Fed. Espírita, RJ)

Libertação - André Luiz (Ed. Fed. Espírita, RJ)

As Margens do Rio Sagrado - Edgard Armond (Ed. Aliança, SP)

Elucidações do Além - Ramatis (Liv. Ed. Freitas Bastos, RJ)

Nos Bastidores da Obsessão - Divaldo P. Franco (Liv. Esp. Alvorada, BA)

Capítulo 11 - **Carta ao Planeta Shan**

A Grande Missão Celeste - Ashtar Sheran (Empr. Gráf. Carioca)

Capítulo 12 - **A Grande Obra de "Destruição"**

O Livro dos Espíritos - Allan Kardec (Ed. Fed. Espírita, RJ)

Leis Morais da Vida - Divaldo P. Franco (Liv. Esp. Alvorada, BA)